Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Segunda-feira

21

ANO 59.º
N.º 19 959
10$00

FELIPE GONZALEZ ABANDONA DIRECÇÃO DO PSOE POR DISCORDAR DO QUALIFICATIVO "MARXISTA"

Soares: "Não vou seguir o exemplo"

No aeroporto, à chegada

• Acerca da crise portuguesa: o Orçamento deve passar

«Não vejo que o Congresso do PSOE possa ter reflexos em Portugal», afirmou esta manhã no regresso de Madrid, o secretário-geral do PS que, chefiando uma delegação socialista assistiu aos trabalhos do partido-irmão de Espanha. Para Mário Soares a nova situação criada no interior dos «obreros» espanhóis envolve um processo idêntico ao que ocorreu em 1974, no decurso do I Congresso na legalidade do PS, com a saída de Manuel Serra e outros. «Com a certeza, porém, que vencemos», acrescentou Soares que sublinhou o facto dos opositores de Felipe Gonzalez, defensores do marxismo, na prática programática, serem neste caso «aparentemente os triunfadores».

De acordo com Mário Soares, a não recandidatua de Gonzalez ao cargo de secretário-geral do PSOE, atitude seguida por dirigentes da Comissão Executiva do partido, «é uma grande vitória política e moral» do líder socialista espanhol e «uma lição ética para todos». Daí, ainda segundo Soares, o apontamento de apreço hoje inserto pelo único diário espanhol, que se publica à segunda-feira, «Hoja de Lunes». Por sua parte, há uma «total solidariedade» em relação a Felipe Gonzalez, e à equipa de dirigentes do PSOE, que «de aparentemente derrotados saíram vitoriosos».

São conhecidas as razões da atitude de Gonzalez, e dos seus mais próximos colaboradores, discordando da evolução do PSOE num sentido basista assente numa maior radicalização. Recusada pela maioria dos congressistas, a sua proposta de alteração à orientação decidida, aquele anunciou o seu propósito de não se recandidatar ao cargo de secretário-geral. Era o princípio da crise que o mini-congresso, a efectuar dentro de seis meses, «para aprofundamento do debate ideológico» e a eleição do secretário-geral e da comissão executiva poderá sanar. Ainda de acordo com Soares (e numa opinião muito pessoal), ficou a impressão de que «a maior parte dos congressistas, ao rejeitar a moção de orientação proposta por Gonzalez, não teve a noção exacta do problema». Daí as lágrimas que declarou ter visto em muitos deles após a decisão.

Acerca da situação interna, o secretário-geral do PS reiterou o perigo que existe da criação de um regime de fachada sem conteúdo democrático a continuarem desprovidos de poder os órgãos de soberania, depois de ter

Continua na pág. 24

Galvão corre para Belém com apoio de CDS's

O coronel Casanova Ferreira foi um dos convidados ao «lauto almoço confeccionado dentro dos costumes alentejanos», promovido ontem em Gavião (Portalegre) por gente ligada ao CDS. Durante o repasto, e perante algumas centenas de participantes, na sua maioria militantes centristas, e incluindo figuras ligadas ao regime fascista, o general Galvão de Melo – apresentado como «único candidato da direita que serve a quem trabalha...» – diria a dada altura do seu improviso que «o Céu são os violentos que o arrebatem» e que «o Portugal serão também os violentos que o hão-de arrebatar também para nós e para os nossos filhos...»

Pág. 12

Fafe: árbitros saem da jaula

Fafe: ia começar aquilo que poderia ter sido (só) uma festa. O trio de arbitragem do jogo entre fafenses e sportinguistas, que indicaria um dos finalistas da «Taça de Portugal», sai da «jaula» e percorre a gaiola de rede que conduz ao campo: duas horas depois, o fiscal de linha Silva Mateus (ao centro) era alvejado por um objecto estranho e saía de maca a caminho do hospital. Tudo porque o árbitro Santos Luís (com a bola) marcaria um inacreditável «penaltie» contra a turma da casa (Pág. 19)

A PARTIR DE AMANHÃ NO "DL"

Trás-os-Montes — que futuro?

Trás-os-Montes: Que Futuro?» é o título genérico de seis reportagens que o «DL» começa a publicar a partir de amanhã, assinadas por Rogério Rodrigues. Cerca de 500 mil pessoas, a população de trás-os-Montes, sonham com a abertura de fronteiras ao longo da raia e com estradas melhores que mais perto os ponham do País. Duas empresas privadas, uma delas multinacional, querem comprar o Cachão, para uns o cancro, para outros o pulmão do Nordeste Transmontano. A Ferrominas espera pela decisão de Outono do grupo sueco e das análises laboratoriais ao teor do ferro, para arrancar ou não. O vinho do Porto, é suor de homens anónimos, ameaçado por uma central nuclear, enquanto vinhateiros ingleses demandam terras dos afluentes do Douro. O Douro Superior, é um mediterrâneo sem água, em que o produto interno bruto por habitante não chega a metade da média nacional e 25 por cento do orçamento alimentar é gasto em vinho. Finalmente, Vila real é cidade integrada no projecto cultural «Cinco Ponto Dois» do Concelho da Europa e este ano será cenário das comemorações do Dia das Comunidades.

Trás-os-Montes é fronteira do luto, é raia do subdesenvolvimento, e a zona mais pobre da Península Ibérica. que futuro o espera?

CONCURSO DL Hoje 10.º cupão

Caderno especial de 1960

- As comemorações de meio século de República em Portugal.
- Os republicanos colocaram ramos de flores nos túmulos de Teófilo, Junqueiro, Herculano e Garrett.
- A romagem democrática ao cemitério do Alto de S. João.
- Banquete no Ginjal com Arlindo Vicente e Câmara Reys.
- O «Diário de Lisboa» de luto: a morte de João de Barros.

1.º Encontro de Cooperativas e Empresas em Autogestão aprova caderno reivindicativo

Cooperativas operárias de produção industrial e de serviços e empresas em autogestão, realizaram no passado sábado, o primeiro encontro a nível nacional. Foi aprovado um caderno reivindicativo que exige do Governo medidas legislativas, fiscais, de formação profissional e cooperativa e também financiamento e apoio técnico, nomeadamente através do Instituto António Sérgio.

Foi igualmente defendido o reforço da ligação entre as cooperativas e empresas em autogestão, «no sentido de se integrarem na luta e organização geral dos trabalhadores.

Foi ainda considerada necessária «a criação ddos de todo o País, que representaram mais de 30 mil trabalhadores de cooperativas e empresas em autogestão. Da comissão organizadora fazia parte a Liga das Cooperativas de Transportes, o Secretariado das Empresas em Autogestão, e a União das Cooperativas de Construção Civil. De acordo com dados estatísticos, obtidos no final do ano passado, havia 281 empresas geridas pelos trabalhadores e cerca de 700 cooperativas.

Os documentos aprovados vão ser entregues ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Conselho da Revolução, aos Ministérios da Tutela das diferentes empresas e ainda ao Instituto António Sérgio. A comissão organizadora ficou encarregada de divulgar e fazer levar á prática as resoluções do Encontro, estando marcada uma nova reunião, de âmbito nacional, para o primeiro trimestre de 1980.

BREVE HISTORIAL

Nos finais do século passado a prática cooperativa surgiu em Portugal com a abertura das primeiras cooperativas de consumo, que foram evoluindo até atingirem uma fase de florescimento e expansão até ao advento do «Estado Novo».

A partir daí, as medidas repressivas sobre a acção sociocultural das Cooperativas de Consumo obrigaram o movimento cooperativo a entrar numa fase de estagnação e retrocesso que culminou com o encerramento, falência e sistemáticos exercícios negativos de muitas unidades cooperativas.

A partir de Abril de 1974 o movimento de consumo em Portugal renasceu com o aparecimento de grande número de iniciativas espalhadas por todo o País. O cooperativismo foi incrementado nas sociedades já formadas que sentiram necessidade em se organizarem nas suas actividades com vista à satisfação das carências económicas e culturais dos associados.

Embora se possa considerar que a acção desenvolvida pelo movimento cooperativo principalmente o de consumo, não transforma radicalmente as relações de produção no contexto da luta de classes, não sendo portanto a solução para a transformação social, entende-se que ele representa um forte avanço na organização das comunidades.

De acordo com o colóquio de Liége, «o objectivo da cooperação é, do ponto de vista económico, melhorar por um esforço de associação as condições de vida dos seus membros e, do ponto de vista humano, promover pelo mesmo esforço o sentido da responsabilidade, solidariedade, entreajuda e justiça social».

O fomento de um sector cooperativo, no quadro do desenvolvimento de um projecto socialista, não poderá conduzir ao objectivo que se propõe, se não for suficientemente apoiado nomeadamente por uma política de crédito adequada, para a qual se reivindicam aspectos inovadores relativamente ao actual contexto de funcionamento da banca.

Quanto à questão legislativa, no decorrer deste 1.º Encontro foi salientado que «a Constituição da República, no seu articulado, é bastante favorável às cooperativas e às empresas em autogestão, mas que não tem vindo a ser cumprida, por parte dos organismos estatais e pelos governos». Recorde-se, que o nosso País foi um dos primeiros do mundo a ter uma legislação cooperativa tendo em 1867 surgido a nossa lei basilar, sob proposta de Andrade Corvo, a qual foi aprovada em 2 de Julho daquele ano.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CNDLI prepara sessão pública em Coimbra

O executivo regional de Coimbra da Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação promove no próximo sábado na Faculdade de Ciências uma sessão pública destinada a alertar a população da cidade para quanto de grave se está a passar nos meios de comunicação social. Os principais objectivos do executivo de Coimbra da CNDLI é denunciar o desrespeito dos princípios constitucionais e as pressões censórias que estão a ser exercidas sobre os profissionais da comunicação. Um comunicado divulgado no último sábado refere que «estão a ser limitados por vários tipos de censura, no âmbito de um plano deliberado de retirar à Imprensa, Rádio e Telvisão a sua função informativa e formativa».

Na sessão pública do próximo sábado, para além do executivo regional, assinalam-se as presenças de Fernando Piteira Santos e Igrejas Caeiro.

João Rocha (SCP) toma posições no "Portuguese Times"

João Rocha, presidente do Sporting Clube de Portugal, adquiriu acções do jornal da comunidade portuguesa de New Bedford, «Portuguese Times» e do «Canal 13 TV» igualmente destinado aos portugueses. New Bedford, no Massachussets é o principal centro de emigração na costa leste dos Estados Unidos.

Os 125 anos do "Comércio do Porto"

Reuniram-se em Vila Real com elementos da administração, direcção e redacção do diário nortenho «Comércio do Porto» os correspondentes transmontanos daquele jornal. O governador civil do distrito, o vice-presidente da Câmara Municipal, o director do Instituto Politécnico e o poeta e escritor Manuel Cabral participaram numa sessão de trabalho que decorreu ontem de manhã. Na oportunidade, foi homenageado Abel Frederico Monteiro, com mais de cinquenta anos ao serviço do jornal «O Comércio do Porto» na cidade de Bragança. Os membros do diário que comemora 125 anos de publicação, visitaram de tarde as instalações do Instituto Politécnico.

Publicamos hoje o nono cupão da 2.ª série, referente a 1959 e que tem o n.º 9. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

FUNDADOR – JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º – NÚMERO 13 585

Diario de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO – MARIO NEVES

REPÚBLICA

MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Diario de Lisboa PUBLICA HOJE 40 PÁGINAS
• NÚMERO COMEMORATIVO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA
• PÁGINA DA MULHER E DA CRIANÇA
ÊXITO

Ligeira vantagem de Lott nos eleitores brasileiros

Notável obra cultural nos primeiros quinze anos da vigência da República
por JOÃO DE BARROS

Nota do dia

Um grupo de republicanos colocou ramos de flores nos túmulos de Teófilo Braga, Herculano, Garrett e Jun

10

HORA DE NUN'ALVARES

A unida

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

TRABALHOS PARLAMENTARES ATÉ 25 DE JULHO

Duzentos diplomas aguardam decisão do Parlamento

As próximas sessões do Parlamento, a encerrar a actual sessão legislativa, vão ser de intenso trabalho para os deputados.

Alterações ao Código Civil, regime jurídico de denúncia dos arrendamentos, comissões de trabalhadores e vários projectos relacionados com a administração da justiça são alguns dos assuntos agendados para as sessões da próxima semana.

Entretanto, está ainda para discutir o Orçamento Geral do Estado, cuja proposta foi já entregue pelo Governo na Assembleia da República e que poderá vir a ser debatido nos útlimos dias deste mês de Maio, num período que poderá ir de três até cinco dias.

Em debate na especialidade, nas comissões parlamentares respectivas e aguardando a subida ao plenário para aprovação final, encontram-se o Projecto de Lei do Serviço Nacional de Saúde, apresentado pelo Partido Socialista e a Proposta de Lei da Defesa Nacional, de iniciativa governamental.

De entre os 200 documentos que aguardam decisão em S. Bento, e que incluem propostas do Governo, projectos dos deputados e pedidos de ratificação, alguns serão ainda presentes ao hemiciclo no decorrer da presente sessão legislativa, a qual já foi prorrogada até ao próximo dia 25 de Julho.

De entre eles salientam-se dez projectos referentes à Imprensa que serão debatidos em data a anunciar.

Na semana que hoje se inicia já se encontra cheia a agenda dos dias em que há sessão parlamentar. Na terça-feira vão ser discutidas as alterações ao Código Civil e a denúncia do arrendamento. Na quarta, o PS reservou a sessão para a discussão dos projectos lei referentes ás comissões de trabalhadores. Na quinta o processo administrativo não contencioso e a orgânica dos tribunais administrativos e fiscais serão debatidos pelos deputados, por iniciativa do Partido Comunista.

Ainda nesse dia, a câmara deverá ratificar a nomeação dos representantes do PSD na mesa da AR, no Conselho Nacional do Plano e na comissão de inquérito ao caso da batata de semente.

O plenário de sexta-feira, que se reúne na parte da manhã, foi reservado pelo PSD para debate dos projectos de lei sobre os Institutos Universitários da Beira Interior e de Trás-osáMontes.

O relatório da Comissão de Regimento e Mandatos sobre a situação dos deputados independentes deverá ser apreciado na próxima quarta-feira em reunião da conferência dos líderes parlamentares, prevendo-se que o grupo de social-democratas dissidentes proponha numerosas alterações ao Regimento, de forma a tornar mais efecgiva a sua participação nos trabalhos parlamentares.

Estando já assente que não se realizará sessão no dia 31 deste mês, por se reunir nesse dia o Congresso do PCP, já estão marcadas as ordens de trabalhos para alguns dias dos meses de Junho e Julho.

Assim, a 5 de Junho vai ser distutido um projecto de saneamento básico, iniciativa do PSD, enquanto que para 6 o PS marcou a disucssão do seu projecto de alteração à Lei Barreto, A 7 do mesmo mês, e de novo por iniciativa social-democrata, será discutida a formação de docentes e serão examinados vários projectos sobre a situação dos emigrantes.

O PCP agendou para o dia 12 a protecção aos representantes eleitos dos trabalhadores e o PS para 15 os Projectos de Lei das organizações Sindicais.

O CDS vai utilizar para debater projectos da sua responsabilidade, as sessões de 2, 5, 10 e 12 de Julho, não se conhecendo ainda quais as matérias a examinar.

Maio 68 em França

Perdura ainda (em alguns) a memória desse longo e fulgurante mês de Maio, Maio 68 em França. Passados onze anos, alguns desses (cidadãos de Maio) resolveram ir pondo um pouco de azeite na lamparina para que a chama se aperceba.

E assim, no seguimento de dois jantares realizados no ano transacto, resolveram esses cidadãos de Maio de novo (e para já) encontrarem-se num jantar discursivo e musical no próximo dia 25 de Maio, sexta-feira.

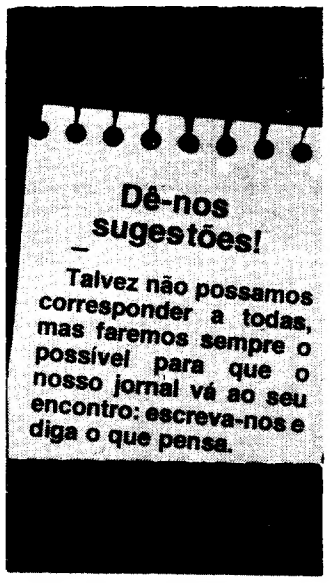
O apelo aqui fica. Os «copains» dessa memória devem contactar o mais rapidamente possível a Livraria «Opinião», centro de apoio «operacional» e informativo, onde o registo de inscrições para o jantar está aberto.

Plásticos em seminário

Terminou ontem, num hotel próximo de Albufeira, o segundo Seminário de Plásticos, organizado pela respectiva associação portuguesa.

«Reflexos no sector da integração na CEE» foi o tema que despertou mais interesse na última sessão, onde foram também abordados o curso de engenharia de produção da Universidade do Minho e os plásticos de engenharia.

«Formação de preços em épocas de inflação» e «Ecologia e Sociedade» foram os assuntos em debate nas sessões de sábado.



Feira do Livro abre amanhã: especial atenção à criança

A Feira do Livro de Lisboa, a inaugurar amanhã na Avenida da Liberdade, dedicará uma atenção especial à criança. A Feira incluirá, designadamente, uma biblioteca infantil e um «atelier», onde as crianças poderão pintar e desenhar. Prevê-se ainda que venham a ser distribuidos gratuitamente centenas de livros infantis.

Realizada pela primeira vez em 1930, e promovida pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros com o apoio da Câmara Municipal, a Feira reune, na sua edição deste ano, o número «record» de 97 «stands». Num deles, haverá uma exposição permanente subordinada ao tema «Como se faz um livro», incluindo alguns exemplos de «livros exóticos».

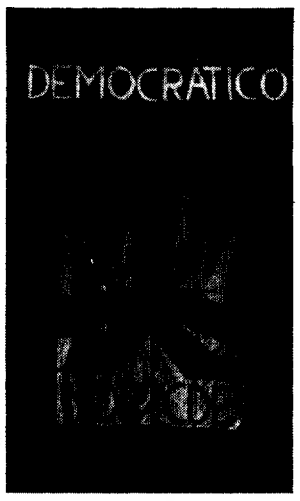
Entre estes, destaca-se «o livro mais pequeno», que tem o tamanho de uma unha e o «livro maior», cuja capa tem cerca de um metro quadrado.

A Feira deverá estar aberta até ao dia 10 de Junho.

ponto a ponto

Para participar num seminário internacional sobre problemas de segurança comuns à Europa e à África, são esperados depois de amanhã em Madrid o tenente-coronel Melo Antunes e Medeiros Ferreira. O seminário, que reúne personalidades de vários países como Espanha, Portugal, EUA, França, Itália, Argélia, Marrocos e Grécia, terá lugar em Jaca, na província de Huesca (Pirenéus aragoneses) e é organizado pelo Instituto de Questões Internacionais, presidido pelo general na reserva Manuel Diez Alegria, antigo chefe do Estado-Maior do Exército espanhol.

«A superação desta crise passa pela demissão imediata do governo e formação de um outro constituído por democratas, com participação do PS, que pela sua composição e programa respeite a Constituição e seja capaz de diminuir as tensões sociais», afirma a Comissão Executiva Distrital do Porto do MDP/CDE em comunicado, após a reunião dos seus membros efectuada no sábado. Acrescenta o comunicado que esse novo governo «deverá ter necessariamente a confiança do PR e o apoio expresso da AR». Esta mesma posição é afirmada também no comunicado final do encontro distrital do Porto do sector do trabalho do MDP/CDE, ontem efectuado.



Yan Hong-Liang, encarregado de Negócios da China Popular, em Portugal, chegou no sábado a Lisboa, manifestando o desejo de envidar «esforços pelo desenvolvimento das relações e incremento da amizade entre os dois povos». O diplomata chinês sublinhou a importância do estabelecimento de relações bilaterais, tanto mais que «é o desejo comum dos povos dos dois países». Yan Hong-Liang desempenhava, na ocasião da sua nomeação para este cargo, as funções de director do Departamento de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, regressou ontem a Lisboa, vindo dos Estados Unidos, onde visitou diversas instalações da Força Aérea norte-americana. O CEMFA, nos dez dias que esteve nos EUA, assistiu a diversos «briefings» e visitou os comandos aerotáctico e aeroestratégico norte-americanos e uma base, no Estado de Nevada, onde, segundo disse, têm lugar diversos trabalhos avançados em matéria de aviação táctica. Os comandos da NATO trocaram também impressões quanto aos problemas financeiros, nomeadamente o crescimento dos custos em matéria de defesa – afirmou o CEMFA.

«Uma maioria com o PS não seria uma maioria coerente» – disse ontem Helena Roseta, em Bragança, num comício comemorativo do 5.º aniversário do PSD. Para a deputada social-democrata, tal posição resulta do facto de o PS não ter «uma posição clara quanto ao PCP» e, disse, «não podemos fazer acordos de governo com um partido que concilia com o PCP».

Alguma coisa tem, de certeza

Ilse Losa

Tenho deparado com quatro espécies de espectadores das telenovelas brasileiras: 1) Os que, por uma atitude de enfado, de relutância ao naturalismo em filmes e à língua brasileira, se isolam num canto da sala familiar, o mais lonfe possível do aparelho de televisão, lendo um livro ou o jornal; tricotando com ferocidade ou simplesmente amuando por tomarem a mal que os outros abanquem em grupo diante do ecran, mas não deixando de espreitar, de vez em quando, para «essa droga», «esse perigo alienante», «essa porcaria infame», «essa imoralidade», «esse tide para sopeiras»... 2) Os que têm de criticar em jornais os programas televisivos e se vêem na obrigação de avisar o público «da voragem em que se deixa cair», da «má qualidade moral» que os brasileiros tão despreocupadamente exibem, dos «cordelinhos bem à vista»... mas, esclarecendo, vão vendo, noite após noite, para poderem insistir nos seus pareceres dos quais praticamente ninguém fez caso. 3.) Os «envergonhados» que vêem, mas não gostam de o confessar. Entre estes encontrei, há dias, um que, ao ouvir-me dizer que um conhecido intelectual do país via, regularmente, o «Astro», exclamou aliviado: «Também ele? Então não preciso de andar com uma má consciência.» 4.) Os que vêem sem fazerem disso um problema, que falam e discutem sobre o enredo, anseiam por conhecer como os embrulhados meandros de desenvencilharão, gostam desta ou daquela mulher ou deste ou daquele homem, apreciem a doçura da língua brasileira, são capazes de comer com o prato sobre os joelhos para estarem bem perto do aparelho da televisão... A esta última espécie pertence a esmagadora maioria da população, sem distinção de graus de cultura.

Como explicar o fenómeno. Encolher os ombros e afirmar que «toda essa gente está estupidificada», que «tem mau gosto» ou «falta de consciência política», parece-me atitude presunçosa. Muitos dos que proferem sentenças desta natureza entretêm-se, e com agrado, a ouvir canções dos concursos da Eurovisão e outras canções do género, como p. ex. fados, ou são capazes de delirar com pinturas do mais primitivo realismo.

As condenações das telenovelas brasileiras fazem-me lembrar as dos contos de fadas. Não faltam os circunspectos que reprovam em bloco todas as histórias populares em que há lobos, fadas, bruxas, anões, ninfas etc, que escrevem e falam contra «os perigos alienantes» e «as insuportáveis irrealidades» nelas contidas. Mas a verdade é que as crianças se apaixonam pela «Branca de Neve», pelo «Capuchinho Vermelho», pelos «Sete Cabritinhos»... e, por mais que toda essa galeria de figuras extravagantes sejam analisadas à luz da sexualidade e de recalcamentos, por mais que os pedagogos severos prevejam estragos educativos, por mais que os humoristas caricaturem ou desmontem essas antiquíssimas fantasias, não há nada que prenda mais a atenção duma criança do que elas.

Decerto há quem alegue que a comparação não é justa, por a qualidade das histórias tradicionais ser superior à das fotonovelas brasileiras. De acordo. Mas mesmo assim, a semelhança das reacções do público espectador com as do público dos pequenos ouvintes é evidente. E, bem vistas as coisas, o «suspense» e os cordelinhos também abundam nas histórias imaginadas pelos povos de todo o mundo.

«Alguma coisa deve ter», costuma dizer-se quando uma pessoa que, apesar de não possuir excelentes atributos físicos, exerce grande atracção sobre as pessoas do sexo oposto. O mesmo sucede com as fotonovelas brasileiras: Alguma coisa devem ter – alguma coisa têm de certeza – para que as populações não arredem pé da televisão enquanto o folhetim não cnegou ao fim.

Alguma coisa têm de certeza para que os homens e mulheres falem

Continua na pág 4

ANTÓNIO SÉRGIO E A EMANCIPAÇÃO DOS HOMENS

A primeira das suas «Cartas ao Terceiro Homem» tem a data de 2 de Junho de 1953. Quantos anos lá vão! Muitos dos leitores destas notas cursivas – esboços de artigos que não chegarão a ser escritos – não eram nascidos; andariam outros nas primeiras letras, nos ledos jogos, na irrequieta descoberta do ofício de viver. Foram as «Cartas» reeditadas, e até integradas nas «obras completas» de António Sérgio, mas presumimos o trecho esquecido, e, com a vossa permissão, aqui o reproduzimos:

«Pratica o meu Amigo a religião católica. Sabe como sempre respeitei essas crenças, como desejo vê-las purificadas e altas; e creio por isso que lhe irá ser agradável que lhe diga que se deve a um sacerdote católico (o padre Didon) a melhor definição de educação de que tive conhecimento até hoje. A educação (diz o padre Didon) é a arte de emancipar os homens. Tem de facto cuidado o meu amigo em realizar a educação dos seus filhos e netos de acordo com o conceito do padre Didon? Pensou em emancipar o espírito deles? Em fazer deles **pessoas**, e não só animais de rebanho? Gostaria que primeiro se discutisse este ponto: a questão dos fins, antes da dos meios.»

Defendia António Sérgio, como bem sabeis, abonando-se no dito de Pedro José Proudhon, que Democracia era a educação do povo. Com a citação transcrita do padre Didon, encadeia-se esta naturalissimamente. Sendo a Democracia, a educação do povo, e sendo a educação a arte de emancipar os homens, esse deverá ser – dado que os dois conceitos se implicam – o objecto de uma autêntica política democrática: emancipar os homens.

Se a lei dos anos lho tivesse consentido, se sobre o curso dos nossos dias tivesse tido a possibilidade de se pronunciar, é de admitir que fosse de grande severidade o seu juízo quanto à atitude dos tecnocratas (que só pensam em produtividade e em lucro) e dos legalistas (conservadores armados com a lei que só curam de fazer a sua vontade aos agrários). As páginas que escreveu sobre este Portugal dividido em duas grandes regiões com distintos regimes de cultura e de propriedade da terra, permitem-nos pensar que a sua simpatia (e a sua militância cívica, e a sua adesão moral) iria para reformas de estrutura (legalizadas ou fruto do sentimento popular de justiça) que tivessem tido como consequência a libertação dos cidadãos, a emancipação dos homens.

Essa – compatriotas – é a grande lição do Alentejo: a Revolução de Abril deu a liberdade aos camponeses. Deu-lhes a segurança (em relação aos senhores e à repressão) e deu-lhes o direito ao trabalho da terra. Passo decisivo para a emancipação dos homens que um António Sérgio saudaria e compreenderia. Porque o que distingue os verdadeiros democratas – mesmo, como no caso de António Sérgio, quando nasceram na classe aristocrática da sociedade portuguesa do período do Constitucionalismo monárquico – é a sinceridade do seu amor aos homens, a sua vontade esclarecida e forte de contribuírem – nesta breve passagem pela vida breve – para a realização do objecto da Democracia: educar para a Liberdade, emancipar os homens.

Sérgio defendia que: «A democracia política e a democracia económica pressupõe-se reciprocamente, e as imperfeições da democracia política resultam em grande parte de não haver a social.» E no texto, que aguardou a hora da publicação para além da hora da sua morte, dos «Diálogos de Doutrina Democrática», interpolou: «Se a nossa República teve uma história triste, foi por ter sido fundada por gente demagógica, que não fazia a mais pequena ideia dos fundamentos morais e dos alicerces económicos de tão rudimentar democracia.»

Repare leitor: dos «fundamentos morais» e dos «alicerces económicos». Alicerce económico de uma Democracia (não demagógica e que além de política seja Democracia económica e Democracia social) será uma política de pleno emprego. A Democracia tem esse custo social. E não se pode julgar a Reforma Agrária que o povo camponês quis, sem ter em conta que procurou dar trabalho e converter o Alentejo das grandes fomes de que já falava o Bernardim Ribeiro, num Alentejo de muito trabalho, de algum pão, de muito gado, de campos regados, de novas culturas.

Fundamento moral de uma Democracia é a justiça que aos homens seja feita no quotidiano concreto. Não a abstracta justiça dos códigos, de leis nascidas da vontade do déspota ou das votações resultantes de arte combinatória parlamentar, mas a justiça concreta em que os homens vivam, libertos da fome e do medo, do desdém e do paternalismo, da brutalidade e da acção estranha de um Poder que lhes escape (neles tendo origem) e os domina (como se alheio fosse).

O bom Sérgio recordava ao tirano – seu figurado e citado interlocutor dos «Diálogos de Doutrina Democrática» – que «... a democracia, afinal, é a tradução política do Evangelho». Assim o entendia, também, esse homem exemplar que foi o padre Joaquim Alves Correia, e que, para satisfação do ditador e pelos brandos costumes do cardeal Cerejeira, morreu no exílio. Dizia o padre Joaquim Alves Correia que era cristão por ser democrata e que era democrata por ser cristão.

Mas regressemos aos nossos dias. Perante o silêncio daqueles que se deveriam ocupar da emancipação dos homens, andam por aí legalistas e tecnocratas a falar das questões da Reforma Agrária. E os políticos a fazer cálculos. E os deputados a disputar a iniciativa de emendar uma lei que não deixa saudades.

E corremos o risco – por táctica de posição, por eleitoralismo puro – de esquecer o fundamental: a justiça na terra que para viver nos foi dada; a justiça democrática e a realização honrada da Democracia: a emancipação dos homens.

SEIA: "DL" OUVIU PRESIDENTE DA CÂMARA

As vantagens da administração directa

Com 120 povoações dispersas por 28 freguesias, Seia é um concelho (nas faldas da serra da Estrela) que se confronta com as dificuldades da maioria de todos os outros, desde a habitação ao saneamento básico, passando pelas ligações viárias e pelo abastecimento e tratamento de água. Se mais flagrantes não são os seus problemas e carências muito se fica a dever ao dinamismo do presidente e vereadores da Câmara Municipal que, tornando a administração directa uma prática prioritária, têm removido montanhas de obstáculos, equilibrado as suas finanças, sem se atreverem a empreendimentos inadequados às suas receitas.

É claro que, por mor da sua dispersão, e sobretudo em consequência do ostracismo a que foi votado, o concelho, como de resto todos os outros do interior serrano, debate-se ainda com insuficiências energéticas, além de carências na rede viária. Nos três últimos anos, porém, foram tomadas diversas iniciativas no sentido de minorar o panorama nos dois campos. Assim, das 50 povoações onde a energia não chegava, restam apenas dez nessas condições, enquanto que a estrada alcatroada, já vai a quase todas as localidades. As ligações entre a sede do concelho e mais de 50 por cento das terras, antes era feita por terra batida, caminhos de cabras, autênticos córregos incrustrados na serra. Entre 1977 e este ano, o Município orgulha-se de ter construído cerca de vinte quilómetros de piso razoável, e espera a breve trecho resolver o problema até Vide, a freguesia mais afastada da vila, cujo trajecto é presentemente feito em precárias condições.

Se nos domínios da rede viária e da energia eléctrica, o quadr embora hoje menos sombrio que há curtos anos atrás, se apresenta assim, nos da habitação e do ensino não é mais encorajador. No entanto, a Câmara, que não se tem poupado a esforços para recuperar o tempo perdido por outros responsáveis, designadamente os que afundaram o concelho, nas várias décadas do fascismo.

Meio milhar de quilómetros quadrados e 40 mil habitantes dão-lhe forma e vivência, com todos os problemas próprios da serra e dos seus costumes. Daí que espante que Seia não tenha uma casa de espectáculos. É provável que nos próximos meses, num dos acessos à vila, ela figure na sua «sala de visitas». Há, para tanto, um projecto em vista, com a criação de um complexo de vários estabelecimentos onde essa casa apareça para satisfação dos seus milhares de naturais.

LICEU A SÉRIO

É o concelho mais industrial do distrito da Guarda, a que pertence, e o segundo em frequência escolar. Importa este último aspecto pelo facto de não dispor de um liceu com capacidade para albergar os seus 1500 alunos. Daí que os jovens se vejam obrigados a um desdobramento desumano, repartindo-se entre o velho edifício uma «sala» no mercado (onde os alunos no rés-do-chão, ouvem diariamente a cotação dos preços a que os produtos vão, para além do barulho próprio do local), as desusadas instalações do antigo edifício da Câmara (na Praça da Igreja), e o centro de formação, que fica a um quilómetro do colégio principal.

«Andamos a pedir um liceu a sério, mas até agora, só temos promessas. É provável, contudo, que o projecto arranque ainda este ano, se o MEIC a isso estiver disposto e, sobretudo, começar a cumprir o que nos vem prometendo» – disse ao «DL» o presidente da Câmara, Jorge dos Santos Correia, um técnico de contas da vila que o PS lançou nas eleições autárquicas de 76, e que, abonando o partido a que pertence, tem imprimido ao concelho um ritmo de progresso apreciável, em ordem à satisfação das aspirações mais prementes dos seus muitos milhares de habitantes.

Para o edifício que está no seu programa de actividades, quanto a ensino e construções, já há terreno: 40 mil km2 bem localizados que podem evitar que os alunos andem em bolandas, muitas vezes expostos ao perigo do trânsito. «Tenho a garantia que este ano arranca a construção e vou fazer tudo o que está ao meu alcance por isso, pois ficaria com imensa mágoa se não acontecesse enquanto estiver à frente da Câmara. No entanto, mesmo que venha depois, mas desde que comece a ser levantado a muito curto prazo, constatarei com satisfação que não foi em vão que todos nós nos movimentámos, responsáveis camarários e população, pela concretização desse urgente objectivo».

Não é só o liceu, contudo que se debate com falta de salas de aula e, nomeadamente, com a sua dispersão. Idênticos problemas tem o município no ensino primário, a despeito dos mais prementes terem sido solucionados. Subsistem, porém, as dificuldades que afectam muitas freguesias, onde as crianças têm aulas em águas-furtadas. «Conseguimos – observou Jorge dos Santos Correia – que fossem lançadas 26 salas, mas são necessáias muitas mais». S. Romão, porventura, a sua mais importante freguesia, terá doze em breve, devendo essas como todas as outras a construir no futuro, serem dotadas de água e electricidade.

Jorge Correia lembra que, neste aspecto, e só nos três últimos, anos, foram despendidos cerca de 3500 contos na conservação de muitas, prevendo o plano de actividades para este ano, que 1500 contos tenham o mesmo destino. «Antes – recorda – eram gastos 20 contos por ano».

CONTAS SIMPLES

Abrimos esta reportagem com uma referência especifica: a Câmara de Seia tem resolvido muitos dos seus problemas com a prática da chamada administração directa.

Jorge Correia enunciou-nos exemplos concretos dessa forma de atitude e gestão: a construção dos esgotos de Terrozelo (freguesia que anuncia Seia para quem vai de Coimbra) e de Pinhanços (ainda não concluídos), a conduta de água para a vila e a pavimentação de uma rua em S. Romão (com cubos tipo lego que a utilização de solocimento, no Verão, tornará transitável em boas condições). Aquela conduta, com a extensão de cinco quilómetros, era obra para 12/15 mil contos, segundo o presidente da Câmara de Seia. «Fizemos uma proposta ao saneamento básico, que foi aceite, concorrendo com duas empresas privadas. Começamos a empreitada (faltam cerca de 200 metros para que esteja pronta) e vamos por isso, receber cerca de seis mil contos, pois nem sequer gastamos dois mil». As contas são simples: a CM não comparticipou na obra, logo embolsou a correspondente percentagem do seu ccusto. Juntamente a esta o montante da proposta feita, e deduzindo-lhe os dois mil gastos, temos os tais 6 mil contos.

No que respeita à abertura da artéria de S. Romão e aos esgotos de Terrozelo passa-se o mesmo, embora com números menos significativos: a CM despendeu quatro mil contos e apenas gastou dois mil. Claro que para isso utilizou o seu pessoal e equipamento que comprou em bom tempo, reflectindo então na conveniência em apetrechar-se adequadamente. Acautelou-se a tempo e horas para a satisfação das suas necessidades, sobretudo, no campo viário, decerto prevendo já a infuncionalidade da JAE, organismo marcado «pela inércia e inoperância».

O abastecimento de água, merece mais atenção: sendo por excelência uma área de nascentes de água, surpreende que Seia se confronte com a sua falta. Mas é verdade. De tal modo que só a conduta ora em vias de conclusão virá atender às principais carências da vila, onde no Verão as torneiras secam durante cerca de 23 horas. A maioria das povoações do concelho terá o problema resolvido com o andar dos tempos, após a fase de instalação de ramais domiciliares. É S. Romão a freguesia em melhores condições, pois que a estação de tratamento há dias concluída permite-lhe encarar o futuro sem o espectro da falta do precioso líquido.

ENCARGOS DE 900 CONTOS MENSAIS

Não é fácil dirigir os destinos de concelho tão vasto como o de Seia com receitas exíguas. Mas fruto da boa vontade de muita gente, da dedicação dos seus responsáveis, esta larga superfície da serra vai singrando com dezena e meia de funcionários de secretaria e os elementos que compõem a sua brigada de obras, executores últimos da administração directa, além de varredores, cantoneiros e outros num total de 65, que custam à CM cerca de 900 contos mensais. A Câmara, segundo Jorge Correia, vive das receitas ordinárias, mas, como as despesas ultrapassam aquelas, há o tal recurso à administração directa. Um exemplo a seguir por outros municípios, para os quais, como no caso Seia, a aplicação da Lei das Finanças Locais virá resolver os seus mais agudos problemas.

Presidente da Câmara de Seia ao «DL»: que venha a aplicação da Lei das Finanças Locais

Voltamos à habitação, para lembrar que Seia, como todos os outros concelhos, conhece e sente uma crise acentuadamente grave. Isso, porque, como reconheceu Jorge Correia, o programa do FFH «não está a ser cumprido», em particular, no que toca ao seu apoio às Cooperativas de Habitação Económica. Por falta de verbas e por causa do OGE, o projecto para a construção de 168 fogos não arrancou ainda. Todavia, foram construídos alguns blocos que estão longe de corresponder às mais imedidatas necessidades. É de ter em conta no caso concreto de Seia, concelho fortemente industrial, a afluência de técnicos para o sector têxtil, alguns dos quais ainda sem casa. Nas mesmas circunstâncias estão também muitos retornados. E, claro, os jovens que saem do liceu e pensam dar novo rumo à sua vida, sentem não menos duramente essa fase de uma situação delicada, comum a todas as vilas, cidades e terras.

Uma palavra para os retornados: foram muitos os que chegaram a Seia, integrando-se com maior ou menor facilidade na vida do concelho. Estão hoje, no comércio, nas pequenas e médias indústrias, fabricam carroçarias para camiões, fibras de vidro e poliester, dedicam-se à construção de reservatórios de água e a outras actividades. O desemprego na área é escasso: os maiores problemas resultam para os jovens que procuram o primeiro emprego e, todo aquele que não encontra lugar no sector têxtil (ramo por excelência no concelho) ou na empresa hidroeléctrica, corre o risco de não ganhar para sobreviver. Mas Seia tem outros campos industriais: construção civil, de telhas e blocos, lacticínios, plásticos, curtumes e agro-pecuária, sector já com bom nível.

«É necessário, contudo, criar condições e infra-estruturas para que outras indústrias assentem arraiais no concelho, por forma a que os jovens sejam aproveitados e aumentem os postos de trabalho. A Câmara, que existe para resolver os problemas das populações, não pode ser insensível à situação, e pela sua parte não esmorecerá, fazendo chegar ao Poder Central as suas preocupações neste específico domínio».

Lei das Finanças Locais: que venha a sua aplicação

O abastecimento de água e a rede de esgotos são, de par com as vias de comunicação (ainda há bem pouco tempo havia povoações isoladas, onde para lá chegar se torna imprescindível o uso do cavalo), os problemas que mais afligem o concelho de Seia. Porém, e quanto a saneamento básico, a vila dispõe de uma central de tratamento para esgostos que não funciona. É verdade: há saneamento, mas os esgotos vão o rio. Porque a central está inoperacional. Luxo, negligência ou paradoxo?

«Temos a promessa de que a estação vai ser ampliada», disse-nos Jorge Correia, e passará a funcionar com a máxima brevidade junto à ponte de Santiago». Entretanto, os peixes do rio vão sendo dizimados. Com a ampliação prevista da estação, a Câmara pensa atalhar aos problemas das freguesias neste campo com a utilização de fossas sépticas, forma prática e económica de aliviar o problema, que, aliás, no orçamento para este ano é contemplado de forma satisfatória.

Outra questão: a CM vem utilizando, na construção e beneficiação da rede viária, um produto que substitui a brita, que é muito mais barato que esta: o solocimento. Com a sua utilização as estradas «ficam-nos por 1/4 dos custos normais», adiantou-nos Jorge Correia. Além desse pormenor de ordem financeiro, um outro resulta do seu uso: com essa mistura a frio, e ao contrário do alcatrão, as estradas podem ser pavimentadas mesmo no Inverno.

Para o presidente da Câmara de Seia a Lei das Finanças Locais e a sua aplicação tem como vantagem imediata um planeamento em ordem e racional, permitindo «contrair empréstimos a longo prazo. Até aqui, tínhamos que mendigar e pedir favores a partir de um orçamento irreal, elaborado nos moldes antigos. E digo-lhe isto sem ter ainda sentido o problema de não ter dinheiro para pagar salários. Também não me afoitei em grandes empreendimentos, jogando sempre com «a prata da casa», com os meus homens e as possibilidades de que dispomos». – **J.R.**

Biblioteca Municipal da Guarda — os leitores aumentam e exigem novos livros

Cerca de 11 200 livros foram consultados, em 1978, na Biblioteca Municipal da Guarda, por aproximadamente 5600 leitores.

O número de livros consultados no ano passado representa um aumento de cerca de 100 por cento relativamente ao ano de 1977.

No ano passado, a Biblioteca adquiriu uma centena de livros, sobretudo de história, literatura universal, didácticos e políticos.

Por seu turno, a secção da Biblioteca Gulbenkian, que funciona adstrita à Municipal, registou, no último ano, uma frequência de 6929 leitores, que requisitaram 19 138 livros, principalmente de história e literatura.

Neste período foram recebidos por esta secção 735 livros.

Hipólito Oliveira, bibliotecário encarregado da Biblioteca Municipal, referiu que é notória a falta de instalações para leitura, consulta e arrumação dos livros. A sala de leitura fica na própria sala onde se encontram as estantes dos livros.

Alguma coisa tem, de certeza

Continuação da pág. 3

das personagens como se de gente sua conhecida se tratasse.

«O filho de Lilian já está grandinho», disse-nos há dias um menino da minha rua. E: «Não me confunda, por favor, com o professor Quintanilha» ouvi dizer a um passageiro de autocarro de quem um outro passageiro parecia desconfiar.

«Não se trata propriamente duma obra de arte nem dum filme, mas sim dum grupo de gente que nos visita todas as noites para nos contar mais um bocado da sua vida complicada», analisou um bom observador meu amigo, e parece que deu no alvo.

Enfim, em tudo isso talvez haja um pouco de curiosidade, de bisbilhotice, de pueril, mas também de prazer e de satisfação.

Pois que festival de actores, Deus meu! Seria concebível recebermos esse elenco brasileiro quase todas as notes nas nossas casas, se fossem canastrões? Creio bem que não.

II Dia do Agricultor de Vagos

A Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos promove no próximo dia 5 de Junho, o II Dia do Agricultor de Vagos, «em homenagem e gratidão aos pequenos e médios agricultores» daquele concelho.

O programa compreende uma cerimónia religiosa na sede da Cooperativa, em memória dos agricultores falecidos, seguindo-se a inauguração da «Nave Comercial», concurso pecuário de Vagos e almoço típico e regional.

De tarde, efectua-se um jogo de futebol entre o Beira-Mar e o Sorense (Vagos), em manifestação de solidariedade para com os agricultores vítimas dos últimos temporais, com que encerrará o II Dia do Agricultor de Vagos.

O programa inclui, ainda, outras duas, jornadas, antecedendo o II Dia do Agricultor de Vagos.

Assim, no sábado, dia 2 de Junho, a partir das 16 horas, a Cooperativa comemora o Ano Internacional da Criança, com uma exposição de desenhos escolares, teatro de fantoches pelo CETA (Círculo de Teatro Experimental de Aveiro), actuação do Grupo Infantil do Seminário de Santa Joana, canções infantis e lançamento do livro infantil «Histórias do Ti'Francisco». Esta jornada cultural terminará, à noite, com um espectáculo de teatro para todos, levando o CETA à cena a peça «O Fanfarrão», de Plauto.

No domingo, dia 3, a Cooperativa, pela manhã, leva a efeito a I Volta em Bicicleta ao Concelho de Vagos, para populares, com a colaboração da ACA, bem como uma prova de atletismo para crianças, com a colaboração da ADAC.

Guarda-Salamanca — intercâmbio municipal

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Aleixo Curto, encontra-se em visita oficial no Município de Salamanca (Espanha).

O convite para esta visita foi endereçado pelo «alcalde» daquela cidade espanhola.

Compõem a comitiva guardense, para além do presidente do Município, um vereador de cada partido representado na Câmara (Partido Socialista, Partido Social Democrata e Centro Democrático Social), o presidente da Comissão Municipal de Turismo, o presidente da Câmara Municipal de Gouveia e representantes dos principais órgãos de comunicação social do distrito.

Esta visita integra-se num programa de aproximação e intercâmbio cultural, deportivo e turístico entre os dois Municípios.

Com idêntico objectivo, Abílio Curto visita também, na próxima semana, o Município espanhol de Bejar.

Exposição checa no Porto

Na delegação da Associação Portugal-Checoslováquia, da cidade do Porto (Rua Alfredo Magalhães, 110, 1.º), é exibido esta noite, a partir das 21 e 30, o filme «A Chave», que conta a resistência do povo checoslovaco ao nazismo.

A película encontra-se legendada em português.

No mesmo local, e também hoje, inaugura-se uma exposição sobre aquele país socialista.

Ex-deputado da ANP à frente do matadouro do Porto

PORTO, 21 – Costa Ramos, que antes do 25 de Abril era vice-presidente da ANP do Porto, deputado à «assembleia nacional» fascista, delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e presidente do Grémio dos Comerciantes de Carnes, acaba de ser investido pelo Governo Mota Pinto no cargo de director do Matadouro Municipal do Porto.

Recorde-se que Costa Ramos, para além da acumulação daqueles cargos era (e continua a ser) um dos indivíduos ligados aos maiores intermediários e talhantes.

Mulheres do Norte contra o aumento do custo de vida

PORTO, 21 – «Desde 1976 que o poder de compra de largas camadas da população tem vindo a diminuir de forma acelerada com o aumento generalizado dos preços e a contenção dos salários», lê-se no texto aprovado durante o plenário efectuado ontem no Porto, por iniciativa da Comissão Unitária de Mulheres. As conclusões deste plenário, que reuniu mulheres de diversos concelhos da região do Porto, vão ser enviadas à AR. Ali se salienta, ainda, que a actual situação «não é resultado do 25 de Abril e das transformações que nos trouxe, mas de uma política que se tem virado para a defesa dos interesses daqueles que sempre viveram da exploraçaõ».

MDP/CDE: marcado para 10 de Junho o Encontro de Autarquias do Norte

PORTO, 21 – Em local a designar, tem lugar em 10 de Junho próximo o Encontro das autarquias do Norte promovido pelo MDP/CDE.

Esta realização foi anunciada no último sábado, após a reunião da Comissão Executiva distrital daquele partido. Na mesma reunião, foi reafirmada a decisão de participar nas próximas eleições para as autarquias locais e exclusivamente no quadro da Aliança Povo Unido.

CIENTISTAS PORTUGUESES E ESPANHÓIS:

Deverá ser limitada a captura da pescada e do carapau

Duas espécies de peixe consumidas por portugueses e espanhóis – a pescada e o carapau – estão a ser pescados em quantidades superiores às tidas como aceitáveis. Os cientistas portugueses e espanhóis reunidos em Lisboa para trocar dados sobre os recursos piscatórios da Península Ibérica consideram que esta situação é perigosa, tanto para o equilíbrio da fauna marítima como da indústria pesqueira, e exige medidas a curto prazo.

Rafael Robles, chefe da delegação espanhola, e Emídio Cadima, pela parte portuguesa, declararam que, nos últimos dois anos, se verifica uma baixa importante nas capturas de pescada feitas pelos dois países, na sua quase totalidade por arrastões, devido em grande parte ao declínio dos cardumes mais jovens.

O carapau está igualmente a ser sobrepescado, embora haja uma falta de dados suficientes sobre a questão – deficiência que as duas delegações fizeram notar também noutros campos dos seus estudos.

O encontro luso-espanhol iniciou-se dia 15 para analisar particularmente os recursos em pescada e sardinha ao largo das costas de Portugal e do Norte e de Oeste de Espanha, no âmbito das trocas de informação científica propostas pelo recente acordo pesqueiro entre os dois países.

RECOMENDAÇÕES

Os biólogos e especialistas de ambas as partes irão propor aos responsáveis nos Governos dos dois países recomendações sobre a intensidade e os métodos de pesca dos dois peixes em estudo.

No que respeita à pescada são duas, fundamentalmente:

«É necessário que a administração exija a utilização de redes com malha não inferior a 60 milímetros, em vez dos 40 usados pelos dois países, para permitir à pescada mais jovem não ser apanhada.

«Ao mesmo tempo, deverá reduzir-se o 'esforço' (intensidade da pesca) sobre os 'stocks' comuns para que estes recuperem e venham a permitir rendimentos mais elevados». As duas delegações estão de acordo em que, se forem introduzidas medidas racionalizadoras como estas, «o actual nível de capturas de pescada poderá aumentar 3 a 4 vezes no espaço de uns quatro anos».

O grupo de trabalho que estudou as reservas de sardinha propõe que se mantenham os actuais níveis de captura – 130 a 140.000 toneladas por ano. Segundo dados oficiais em 1977, Portugal pescou 80.000 toneladas e a Espanha 55.000. O conjunto de países que pesca sardinha nesta zona – além dos dois países ibéricos, a França e a URSS – faz uma captura total estimada em 156 mil toneladas, o que faz aproximar o volume pescado do ponto máximo considerável aceitável – 170.000 toneladas.

BARCOS PORTUGUESES APRESADOS

Conta-se que regressem ainda hoje a Vila Real de Santo António, após pagamento de uma multa que se eleva a 70 mil pesetas, os três pesqueiros portugueses que o patrulheiro espanhol «Barcelo» arrestou e conduziu para o porto de Huelva, quando se encontravam numa zona interdita à pesca, a cinco milhas da costa, na região de Antilla Lepe. Os barcos portugueses transportavam cada um sete tripulantes.

PESCAS: ALVO DO IV GOVERNO

Os pescadores não pedem a Lua

— afirma Pedro Coelho

O eng.º Pedro Coelho, na sua passagem pela Secretaria de Estado das Pescas durante o IV Governo Provisório Constitucional, conseguiu estabelecer um clima de diálogo e compreensão entre as partes mais directamente envolvidas no sector. Pescadores e armadores discutiam informalmente com o Governo e sentiam que, apesar de dificuldades conjunturais e estruturais, se construía um futuro, se melhoravam gradualmente as possibilidades de desenvolvimento equilibrado das pescas portuguesas, apontando esse desenvolvimento para um objectivo final de integração de todo o conjunto de actividades e estruturas em que o Estado desempenharia o papel de regulador activo e parceiro empenhado no destino de um vasto grupo social que contribui para o bem-estar das populações.

O «DL» entrevistou o eng.º Pedro Coelho para lhe pedir uma opinião informal sobre a actividade do IV Governo no campo piscatório.

«DL» – Antes de lhe pedir uma opinião sobre várias questões concretas, gostaria que se referisse em termos gerais ao que mudou no sector desde a entrada em funções do IV Governo.

Pedro Coelho – Em primeiro lugar deve dizer-se que praticamente todos os projectos de desenvolvimento que estavam em estudo, em embrião ou em curso pararam. A criação de direcções-gerais com um trabalho coordenado e eficaz que consolidariam administrativamente a Secretaria de Estado das Pescas e que permitiriam um melhor apoio ao sector está a desagregar-se.

Isto deve-se ao sector estar a ser dirigido por um burocrata sem uma vivência política para além do seu espírito conservador. O ministro não tem sensibilidade para o sector das pescas e dessa forma não há uma autonomia nem uma individualidade própria.. Os próprios quadros estão, de novo, a abandonar a sua actividade e a transferirem-se para outros campos de actividade, como o comércio. As pescas estão cada vez mais dependentes do sector das finanças, não apenas em relação aos seus pareceres como no seu desenvolvimento global.

Nós tínhamos tentado manter um equilíbrio, não apenas relativo aos diferentes parceiros sociais, mas em relação aos próprios detentores da propriedade dos meios de produção. Se falarmos com um pescador ou com um armador será confirmada esta opinião. Todos tínhamos o direito de apresentar os seus problemas e projectos, em pé de igualdade. Os pescadores sentiam que a Secretaria de Estado das Pescas estava ao seu serviço. Pratica-se agora uma política desequilibrada. O proletário da sardinha não é ouvido e a política volta-se para os grandes interesses, para a reconstituição de uma oligarquia.

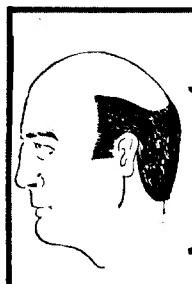
DIFICULDADES COM ANTÓNIO BARRETO E MANUELA MORGADO

«DL» – Para além desse conjunto de atitudes, estará a ser igualmente destruído o seu projecto de integração de todo o sector, da captura ao consumidor?

Pedro Coelho – Eu penso, e já o disse na Assembleia da República, que por mais tranquilizantes que sejam as opiniões dos responsáveis, que esse projecto está a ser destruído e inviabilizado. Ele já em si é difícil de executar.

«DL» – O eng.º Pedro Coelho já tinha problemas quando es-

Continua na pág. 6



LUSOCABE

SE É CALVO OU TEM FALHAS NO CABELO, NÃO SE SINTA DEPRIMIDO, PORQUE **LUSOCABE** É O SISTEMA QUE LHE GARANTE A SUA BOA APARÊNCIA.
ORIENTADO PELA 1.ª TÉCNICA PORTUGUESA QUE SE GUIA SEGUNDO AS TRADIÇÕES DO SISTEMA DE ENTRETECIMENTO DE CABELOS DO QUAL SE HONRA DE NÃO TER PARALELO EM PORTUGAL.

VISITE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO — DIAS ÚTEIS DAS 9 HORAS AS 19 HORAS
SÁBADOS DAS 9 HORAS ÀS 13 HORAS

LUSOCABE — RUA DA MADALENA, 182-2.º F. — TELEFONE 86 68 47 — LISBOA
COM PATENTE DE ENTRETECIMENTO EM PORTUGAL

SOFAM

CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LDA,

Torna-se público que, por Escritura Notarial de 3/5/79, os únicos Sócios desta firma são os senhores:

MANUEL EMÍLIO RODRIGUES
E
JOSÉ MARIA.

Moita, 4 de Maio de 1979

na Moita
PRÈDIOS/ANDARES
8 inquilinos
4 assoalhadas
mostra e trata:
SOFAM CARPINTARIA MECÂNICA DA MOITA, LDA.
Rua de S. Sebastião, 21-Telefone 23 82 49-MOITA

"Os pescadores não pedem a Lua"

Continuação da pág. 5

teve no I Governo, nomeadamente no sector das Finanças...

Pedro Coelho – Tinha problemas, evidentemente. Há interesses estabelecidos, há formas de trabalhar, mas cada vez mais o projecto se afirmava e demonstrava que era a única via correcta para salvar as pescas e as indústrias relacionadas.

«DL» – A dr.ª Maria Manuela Morgado como o dr. António Barreto (respectivamente secretária de Estado das Finanças e ministro da Agricultura e Pescas no I Governo) não eram parceiros fáceis...

Pedro Coelho – Não eram e por motivos diferentes, a dr.ª Morgado tinha uma visão restrita e economicista da questão das pescas, praticava um rigor contabilístico que não se coadunava com um rigor próprio ao desenvolvimento e à conjuntura das pescas nacional e mundial. Quanto aos conceitos do dr. Barreto, eles poderiam derivar de uma luta pelo poder. Só tarde disso me apercebi, a dois meses do Governo ter caído na AR. Cheguei, apesar disso, a pedir a minha demissão. Penso que o dr. Barreto não tinha nada a ver com o Governo do dr. Mário Soares nem com o Partido Socialista e não podia ter uma confiança total numa pessoa que se sabe leal ao partido e ao dr. Mário Soares. No que respeita ao peixe, a sua política era pilotada pelo Comércio Interno onde estava o dr. João Albuquerque (actual secretário de Estado das Pescas) que tem uma visão comercial das pescas. Para ele, a questão põe-se em termos de quanto custa e quanto vale, sem desprimor para os merceeiros, as pescas são tratadas como uma questão de mercearia. Havia assim uma grande dificuldade na atribuição de preços à produção, por exemplo, tanto para os privados como para os nacionalizados.

«DL» – Os dois sectores completam-se em termos de sobrevivência.

Pedro Coelho – Não é uma questão de sobrevivência dos privados e nacionalizados, mas de certos subsectores. No dia em que deixar de haver a frota de bacalhau do Norte do Mondego que é praticamente toda privada, eu penso que a SNAB deixará de existir, pois Portugal perde a força negociadora. O inverso é igualmente verdadeiro. Ninguém negou isto. O problema não se põe em nacionalizar ou não. A grande maioria da actividade é privada. Mesmo o sector cooperativo não deixa de representar uma actividade privada de natureza colectiva, embora esse sector não assuma o peso que conseguiu noutros países da Europa.

O «SANEAMENTO» DO DR. MÁRIO RUIVO

«DL» – O eng.º Pedro Coelho referiu que existem técnicos da Secretaria de Estado que têm abandonado o sector devido à política seguida pelo IV Governo. Mas existem casos flagrantes, como o do dr. Mário Ruivo, cientista de reputação internacional, que tem sido deliberadamente subalternizado.

Pedro Coelho – Isso faz parte do objectivo de desagregar o sector. O caso do dr. Mário Ruivo é um epifenómeno de natureza fascizante, na medida em que são os regimes totalitários que afastam as pessoas por motivos políticos. Temos de protestar energicamente contra essa discriminação. Hoje, o dr. Mário Ruivo é um funcionário da letra B, com categoria internacional que está marginalizado. Para além do mais é um crime económico contra o erário público e o contribuinte. Outros técnicos, no campo da investigação e administração, são igualmente preteridos, não sendo consultados nas suas competências.

«DL» – O afastamento do dr. Mário Ruivo não prejudicará o País nas representações internacionais?

Pedro Coelho – Na Conferência Internacional do Direito do Mar, o dr. Mário Ruivo teve sempre uma posição de grande competência e no interesse nacional. Enquanto chefiou a delegação nacional teve sempre uma posição de grande prestígio, ao ponto de a Holanda e a França apoiarem a sua iniciativa de propor Lisboa como sede do Tribunal do Direito do Mar. O seu afastamento é uma estupidez. As pessoas podem ser substituídas devido a motivos que não sejam políticos. Se o Tribunal do Direito do Mar não vier a ser instalado em Lisboa, deve perguntar-se à hotelaria, por exemplo, o que pensa do afastamento da nossa capital de centenas de pessoas que teriam de se deslocar e alojar em Lisboa. É preciso pedir contas a estes tecnocratas, aparentemente apolíticos que, em nome do patriotismo, defendem interesses mesquinhos, de grupo e às vezes, até, particulares.

Pedro Coelho

«DL» – O pescador da sardinha, a contratação colectiva no Norte, são problemas actuais.

REIVINDICAÇÕES JUSTAS DOS TRABALHADORES

Pedro Coelho – Olhe, na pesca artesanal, temos que dizer que tem sido um dos sectores mais abandonados desde a queda do II Governo e tenho conhecimento de que um dos quatro projectos da FAO para Portugal, de apoio à pesca artesanal e costeira, estudado com todo o carinho e pelos melhores técnicos, postos à disposição por aquela agência da ONU, está praticamente abandonado. Mais uma vez fica à vista a política antipatriótica do IV Governo. Nós temos muitos bons técnicos, mas como país em desenvolvimento, temos de aproveitar a cooperação e ajuda internacional.

Quanto à pesca da sardinha, a crise voltou. Por um lado, o peixe não abunda e por outro lado, os pescadores querem ter um contrato de trabalho. Querem uma situação normal de assalariado, férias e salários garantidos ao longo do ano. Os trabalhadores não pedem a Lua. Os pescadores entendem que as condições do seu trabalho não são iguais aos de um escritório ou de uma fábrica. Não pedem aumentos de salários exagerados, mas uma vida normal, atendendo às condições da vida no mar. Isto é perfeitamente legítimo e todos estão de acordo. Por outro lado, a situação económica do sector dificulta da parte do armamento, a cedência a essas reivindicações. Aqui tem de intervir uma política do Estado, vendo a razão de ambas as partes. Vendo o que os trabalhadores pedem: descanso semanal, cumprimento rigoroso dos horários, o não despedimento ao fim da companha. Por outro lado, tem de ver que o armador tem de assegurar a rentabilidade económica da empresa e do seu investimento. O problema da sardinha baseia-se em capturas pequenas ou pouco regulares. Nos momentos de muita oferta, o preço é muito baixo. Há momentos de carência em que o peixe é caro. Aqui deveriam intervir as estruturas do frio e uma entidade reguladora. Quando quisemos avançar nesse sentido, ergueram-se logo vozes dizendo que queríamos nacionalizar a pesca da sardinha. Nada mais errado. O que queríamos fazer era simples e fizemo-lo em dois casos: Matosinhos e Peniche. Só que o Governo também terá de explicar por que é que os entrepostos estão parados ou subaproveitados. Armazéns de frio junto à costa e uma entidade que garantisse um preço mínimo, congelando o peixe que sobrasse. Repare-se que estávamos a fazê-lo com o apoio de comerciantes ligados à sardinha. Comerciantes do Porto que muito me ajudaram, e quando as coisas estavam a caminhar no âmbito de uma comissão polivalente, tudo isto se desfez depois do II Governo. No fundo, estes Governos apartidários provocaram a perda de dois anos no sector das pescas. Isto, num momento em que nós declaramos as 200 milhas e em que se altera a Lei do Direito do Mar.

Os casos multiplicam-se. Em vez de uma procura de soluções economicamente rentáveis da utilização dos recursos do sector existe uma perspectiva de liquidação ou pelo menos de esvaziamento do papel que as Pescas podem desempenhar.

INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA

Embora receando represálias Portugal votará contra a África do Sul

Portugal votará, na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança das Nações Unidas, a favor da aplicação de sanções à África do Sul – confirmou à ANOP o embaixador Ferdinand Leopold Oyono, chefe da missão do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia.

A missão, que regressou sábado a Nova Iorque, discutiu com o ministro e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros as medidas a adoptar em face do não cumprimento pela África do Sul das resoluções das Nações Unidas relativas à independência da Namíbia.

O embaixador Ferdinand Oyono acrescentou que «o Governo português, embora esteja disposto a votar e a fazer cumprir as sanções, receia que a África do Sul venha a exercer represálias sobre o meio milhão de portugueses que residem naquele país».

«Portugal partilha a nossa análise sobre a situação na Namíbia, disse também Oyono, e considera indispensável o integral cumprimento pela África do Sul do plano dos cinco, nomeadamente a realização de eleições livres e democráticas sob a supervisão das Nações Unidas».

Idênticas preocupações sobre a eventual aplicação de represálias aos portugueses residentes na África do Sul teriam sido manifestadas por um dos representantes do Partido Socialista na Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros – revelou o embaixador Ferdinand Oyono.

No entanto, a missão do conselho das Nações Unidas para a Namíbia ficou com a convicção de que a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, com quem teve uma prolongada reunião, apoiará a posição do Governo português quanto à aplicação de sanções à África do Sul.

A proposta de sanções contra a África do Sul será apresentada à Assembleia Geral das Nações Unidas, que recomeça os seus trabalhos na próxima quarta-feira, pelo grupo de nações africanas.

Depois de aprovadas pela Assembleia Geral, o que parece seguro, as sanções só se tornarão executórias no caso de serem votadas pelo Conselho de Segurança, onde três países ocidentais, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França tem direito de veto.

«O grupo dos países africanos nas Nações Unidas espera que Portugal, além de votar a favor das sanções na Assembleia Geral e no Conselho de Segurança, persuada as grandes potências ocidentais a não utilizarem o direito de veto», disse Ferdinand Oyono, que é o representante permanente da República Unida dos Camarões nas Nações Unidas.

COOPERAÇÃO PORTUGAL GUINÉ-BISSAU

Membro do Governo guineense em visita oficial a Lisboa

«A cooperação técnica portuguesa tem valor bastante grande, nunca é demais realçá-la» – afirmou à sua chegada a Lisboa o Comissário de Estado dos Transportes e Turismo da Guiné-Bissau, Manuel Ribeiro Santos.

Em declarações prestadas aos jornalistas, sábado passado, no Aeroporto da Portela, Manuel Ribeiro dos Santos, disse que esta sua deslocação ao nosso País se inscreve no quadro de relações de amizade e cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, cooperação essa que, segundo o comissário do Estado dos Transportes e Turismo guineense, está a decorrer «regularmente» e que no domínio dos Transportes «é já bastante antiga».

No que respeita ao objectivo principal desta sua deslocação a Portugal, Manuel Ribeiro Santos, disse ser ela a procura da intensificação da assistência técnica em determinados domínios, nomeadamente no que respeita à Aeronáutica Civil e aeroportos.

Conselho Directivo da UEDS critica PS e Ramalho Eanes

O Conselho Directivo Nacional da UEDS – União da Esquerda Democrática e Socialista criticou ontem o PS por este partido contribuir para a manutenção do IV Governo Constitucional, através de uma posição de «ambiguidade cúmplice».

A par desta crítica, formulada no termo de uma reunião de dois dias do Conselho Directivo Nacional da UEDS, os dirigentes daquela organização apontaram como solução para a presente crise política a realização de eleições gerais intercalares ou a formação de um novo Governo consentâneo, pela «composição e política com o projecto constitucional.

O Conselho Directivo Nacional verberou igualmente o Presidente da República por «desrespeitos à Constituição» e por, de certo modo, permitir o avanço da direita, «à revelia da vontade repetidamente demonstrada pelo povo português».

SOMOS
VIAGENS ALFA
OFERECEMOS PARA 1979

MADEIRA (MADEIRA "NOIVOS")
AÇORES (CIRCUITO AÇOREANO)
ALGARVE • TORREMOLINOS
FUENGIROLA • BENIDORM
BENALMADENA

COM E SEM TRANSPORTE

PEÇA OS NOSSOS PROGRAMAS DETALHADOS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS.

ALFA VIAGENS ALFA operadores turísticos

NASCEMOS PARA LHE OFERECER AS SUAS FÉRIAS SONHADAS.

DESPORTISTA,

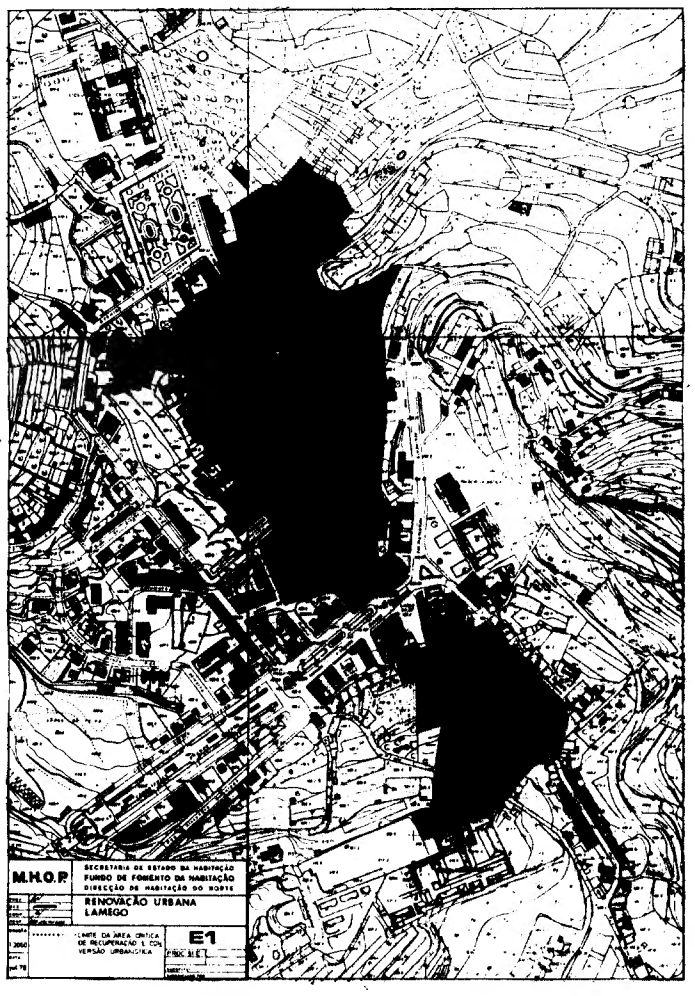
PENSA NO TEU

FUTURO!

Exames «ad-hoc» de acesso ao Ensino Superior (ISEF — Instituto Superior de Educação Física), exames de 2.ª época para homens e senhoras, residentes em Lisboa e em qualquer ponto do País. Podem todos fazer o exame «ad-hoc», desde que possuam, pelo menos, o exame de 4.ª classe do Ensino Primário. Preparamos por correspondência, propomos e apresentamos a exame. Também esquematizamos e clarificamos os «pontos» dos exames uns dias (15 dias aproximadamente) antes da realização oficial dos mesmos exames. Preço, incluindo todas as despesas: nove mil escudos. Pode o pagamento ser feito em duas fracções mensais de Esc. 4.500$00.

Dirija-se, pelo correio ou pessoalmente, ao prof. Simões Neves, Rua do Poço dos Negros, 23-4.º - Dt.º (ao Conde Barão), 1200 Lisboa, Telefone 604110. Além do curso de admissão ao ISEF, há também outros cursos superiores aos quais dá acesso o simples exame «ad-hoc».

Diário de Lisboa
a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê



Declarada área crítica a zona do Castelo em Lamego

A zona do Castelo e as suas imediações e a zona da Sé na cidade de Lamego foram declaradas, pelo Governo, como área crítica de recuperação e conversão urbanística.

O decreto regulamentar n.° 23/79, que declara aquela zona como área crítica, contém um parágrafo onde se sublinha «que tal acontece para o efeito de intervenção expedita da Câmara Municipal de Lamego com vista a obviar, eficazmente, aos inconvenientes de ordem urbanística e habitacional existentes».

Os limites da área crítica vão demarcados na planta anexa ao diploma, cuja reprodução acompanha esta notícia.

O decreto diz, ainda «que compete à Câmara Municipal de Lamego e às outras entidades públicas o processo de reconversão e recuperação urbanística».

Incêndio na "Giannone" causa desemprego

PORTO, 21 – São ainda desconhecidas as causas do incêndio que, ao princípio da tarde de ontem, se manifestou na fábrica de confecções «Giannone», em Nogueira da Maia, e que destruiu quase totalmente as respectivas instalações, lançando para o desemprego cerca de 250 trabalhadores.

Registaram-se várias explosões violentas mas não há vítimas a lamentar. Os bombeiros conseguiram evitar que as chamas se propagassem a uma fábrica contígua. Os prejuízos estão calculados em cerca de dois mil contos.

ELEIÇÕES NUMA FREGUESIA DO VIMIOSO:

PSD três mandatos, APU um

Uma lista apresentada pelo PSD venceu ontem as eleições para a junta de freguesia de Caçarelhos, concelho de Vimioso, obtendo 194 votos, correspondentes a 3 mandatos.

A lista apresentada pela APU obteve 28 votos (1 mandato), tendo-se registado 1 voto branco e 4 nulos.

Estavam inscritos nos cadernos eleitorais 308 votantes.

Estas eleições suplementares surgiram como consequência da demissão da maioria dos elementos que compunham este órgão executivo presidido pelo pS, que não se apresentou a estas eleições.

EM FETEIRA, HORTA:

PSD com 54,8 por cento e PS com 42

O PSD venceu as eleições para a autarquia de Feteira, Concelho da Horta, que disputou com o PS e a APU.

Dos 913 eleitores daquela freguesia Açoreana, 219 (54,8 por cento) optaram pelo PSD, enquanto o PS recolhia 170 (42,6 por cento) dos sufrágios e a APU apenas três.

Em número recorde foram as abstenções, que somaram 514, ou seja, 56,3 por cento do eleitorado. Brancos, contaram-se três votos e, nulos, quatro.

Com o aumento das abstenções baixaram, relativamente às eleições anteriores, tanto o PSD como o PSP, o primeiro de 95 votos, o segundo de 46. Para a APU foi esta a primeira vez que, neste tipo de eleições, concorreu na Feteira.

EXPLOSÃO DO POSTO DA EDP EM S. BENTO

Vítimas foram autopsiadas

Causas ainda por determinar

Foram esta manhã autopsiados os corpos das duas vítimas da explosão do posto transformador suberrâneo da EDP na Praceta Hintze Ribeiro, ao fim da Rua de S. Bento, anteontem à noite. Os funerais de Heitor Henriques, de 55 anos, natural da Lourinhã, e de José Mesquita de Brito, de Lisboa, deverão efectuar-se amanhã. Além das duas vítimas mortais, o sinistro, cujas causas ainda não estão determinadas, provocou também um ferido grave, António João Félix Martins de nome, natural de Alpiarça e residente em Queluz, de 35 anos, que foi transportado para o Hospital de S. José em estado de coma e já ontem experimentou sensíveis melhoras, recuperando a consciência.

Admite-se que a explosão tenha resultado de um curto-circuito e que o violento incêndio que a seguir deflagrou tenha sido excepcionalmente alimentado pelo «fuel» existente no interior do depósito do posto transformador que aqueles três trabalhadores da EDP tentavam desafectar. O fogo foi extinto cerca de hora e meia depois do rebentamento, e dois dos operários prontamente transportados para aquele estabelecimento hospitalar. Só de madrugada foi encontrado o corpo de José Brito, que não foi projectado como os outros, completamente carbonizado, e depois de controladas as labaredas, que chegaram a atingir a altura de um segundo andar.

Entretanto, o fornecimento de energia eléctrica para aquela vasta zona, que fora cortada logo após o sinistro, voltou ontem a funcionar, enquanto técnicos da EDP recolheram dados para eventualmente vir a determinar a origem exacta do sinistro. O estado do operário António Martins continua a ser grave, apurou esta manhã o «DL» junto do Hospital de S. José, apresentando o seu corpo queimaduras de terceiro grau em cerca de 60 por cento do corpo.

Açores festejam o Senhor Santo Cristo

Realizou-se ontem à tarde, em Ponta Delgada, a procissão do Senhor, momento mais alto das festividades religiosas do Senhor Santo Cristo dos Milagres. O cortejo percorreu o seu trajecto habitual, apesar da chuva.

Para além do bispo coadjutor da diocese de Angra e Ilhas dos Açores, integraram-se na procissão o presidente da Assembleia Regional, o presidente e a maioria dos membros do Executivo da região e, entre outros, o ministro da República para os Açores e o general comandante-chefe.

As festas do Senhor Santo Cristo prosseguem hoje com arraial, vindo a terminar na noite da próxima quinta-feira.

Vão escalar a Torre dos Clérigos

PORTO, 19 – Como número introdutório das festas da cidade, vai ser escalada, no próximo dia 2 de Junho, a Torre dos Clérigos, em reedição da proeza de José e Miguel Tollanos, em 1917.

O caso será dado a conhecer em pormenor, durante uma conferência de imprensa, na Câmara Municipal, a realizar amanhã, pelas 15 horas.

A escalada é organizada pelo nosso colega «Jornal de Notícias», com o patrocínio da Câmara.

Incêndio no centro do Porto

PORTO, 21 – Cerca do meio-dia de hoje o centro da cidade foi alarmado pelas sirenes dos bombeiros que acorriam a um incêndio, que teve início nas águas furtadas do prédio n.° 13 da Rua do Solto, na zona da Sé.

O edifício, de três andares é habitado por numerosas famílias com muitos filhos ainda pequenos.

As chamas propagaram-se rapidamente e ao fim da manhã já se tinham estendido ao prédio mais próximo.

O pânico naquela zona é, no momento em que fechamos esta edição, indescritível, não se sabendo ainda se haverá vítimas a lamentar.

As três corporações de bombeiros empenhadas no combate ao sinistro procuram evacuar a zona e os locatários dos prédios atingidos.

Câmara de Almada cede terrenos para lar do MURPI

Durante a sessão comemorativa do primeiro aniversário do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos do concelho de Almada, realizada no sábado passado com grande presença de associados, nas instalações do Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, o presidente da Câmara, José Vieira, anunciou a cedência gratuita dos terrenos onde deverá ser erguido o Lar do MURPI do concelho.

Além de José Vieira, estiveram na sessão o presidente da Assembleia Municipal, Nuno Cabeçadas, o presidente da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, Herculano Nogueira e representantes das muitas organizações de trabalhadores locais. De sublinhar, também, a presença de representantes das secções do PS de Alamda e do Laranjeiro, do PCP e do MDP/CDE.

Pão mais caro nos Açores

PONTE DELGADA, 21 – A farinha e o pão têm desde o meio-dia de sábado novos preços nos Açores, onde o consumidor passará a desembolsar 1$20 por cada carcaça de 75 gramas. Determina a portaria da Secretaria Regional do Comércio e Indústria, estabelecente dos novos preços que as unidades de 200, 400 e 800 gramas passem a custar, respectivamente, 3$80, 7$60 e 14$40. Estes quantitativos podem ser onerados de 10, 30 e 50 centavos nas vendas ao domicílio das unidades de 75, 200, 400 e 800 gramas.

O preço máximo da venda da farinha pela fábrica foi fixado em 10$50 o quilo, devendo as indústrias de moagem da região pagar ao Fundo Regional de Abastecimento a importância de 120 escudos por tonelada destinada à uniformização dos preços.

A quase totalidade do trigo consumido nos Açores é fornecido pela Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), e, como esta alterou o preço de venda do produto, tornava-se «imperioso», segundo a portaria do GR, fixar novos preços da farinha e do pão. Recorda o preâmbulo do documento que a reconversão que há muitos anos começou a ganhar corpo no arquipélago, transformando as chamadas «terras de pão» em pastagens, teve como resultado ser a região «uma mera extensão do estabelecido para o continente», justificando a medida.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados de 17/5/79 quanto ao modo de funcionamento, e ao abrigo do art.° 37.°, a), dos Estatutos, **CONVOCO** todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da **ASSEMBLEIA GERAL** que, em sessão extraordinária, se realizará **REPARTIDA POR DIRECÇÕES GERAIS E ORGANISMOS EQUIPARADOS,** de 4 a 14 de Junho próximo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Alteração dos Estatutos do Sindicato

Lisboa, 18 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTAS:

1. **HORÁRIO TIPO DAS REUNIÕES DESTA SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL:**

a) Direcções-Gerais e Organismos Equiparados do Distrito de Lisboa: — de 4/6/79 a 13/6/79, das 12 às 18 horas

b) Restantes Distritos — dia 9/6/79, das 15 às 21 horas; e dia 13/6/79, das 16.30 às 22.30 horas;

c) Reunião do conjunto dos sócios dos locais de trabalho do Distrito de Lisboa que, para os efeitos da presente sessão da Assembleia Geral, são equiparados a Direcção-Geral pela Assembleia de 17/5/79: dia 12/6/79, das 18 às 24 horas.

2. A Mesa da Assembleia Geral oportunamente avisará os sócios e procederá à afixação na Sede do Sindicato, e em cada uma das delegações distritais dos locais onde se realizarão as reuniões desta sessão da Assembleia Geral.

Manuel Augusto Paulo Catarino

O escudo faz anos amanhã: será de lhe dar os parabéns?

O escudo faz anos amanhã. Será ou não de lhe dar os parabéns?

Efectivamente, a actual moeda portuguesa foi criada por decreto de 22 de Maio de 1911, documento pelo qual o ministro das Finanças, José Relvas, instituiu uma nova unidade monetária – o escudo ouro – equivalente a mil reis, com o peso de 1,8065 gramas de ouro fino.

O decreto determinava a cunhagem e emissão ilimitadas (e podendo ser feitas por «particulares, bancos e quaisquer outras corportações») de moedas de ouro de dez, cinco, dois e um escudo. O mesmo diploma estabelecia que «estas moedas serão serrilhadas, terão no anverso uma composição ou figura simbólica com a legenda «República Portugguesa» e o ano de cunhagem em algarismo e, no reverso, o escudo nacional e a designação do valor».

O escudo haveria (e haverá) de passar por vicissitudes várias...

Por volta de 1931, dada a sua ligação com a libra, Portugal, a exemplo do que messes antes fizera a Inglaterra, abandonou o padrão ouro.

Em 1948, as moedas de um escudo existentes no País eram de alpaca, bem como as de 50 centavos. Como moedas de prata, foram cunhadas e emitidas as de 2,5, cinco e dez escudos e, de bronze, as de cinco, dez e vinte centavos. Posteriormente viriam a desaparecer as moedas de cinco centavos, passando mais recentemente as de um escudo e de cinquenta centavos a ser de bronze. Há pouco tempo apareceram as moedas de 25 escudos, que os coleccionadores (e não só...) passaram a embolsar...

Enfim, o escudo faz anos amanhã. Dados os tempos que para ele, e para nós, vão correndo, será mesmo de lhe dar os parabéns?

ENSINO

JORNADAS DEMOCRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DO MDP/CDE

Servir a liberdade através da pedagogia

As Jornadas Democráticas de Educação que decorreram neste fim-de-semana nas instalações da Faculdade de Letras de Lisboa, organizadas pelo MDP/CDE, por iniciativa de uma Comissão Nacional alargada a independentes e outras organizações partidárias, foram consideradas na sessão de encerramento para leitura das conclusões, como «parte de um esforço global em que se empenham as forças democráticas do nosso País na procura, em todos os ramos de actividade, de soluções prementes que sirvam as transformações políticas, sociais e económicas de Abril».

Helena Cidade Moura, do Departamento de Ensino e Acção Cultural daquele partido, que fez a leitura das conclusões das Jornadas, nas quais participaram mais de duas centenas de professores, pedagogos, animadores culturais, investigadores e outras pessoas ligadas ao ensino, sublinhou nomeadamente que «o sector do ensino superior abriu-se aos estudantes do ensino complementar e ao problema da profissionalização», o que respeita «a um desligar da mentalidade escolástica que fechava a Universidade dentro de si mesma, um enfrentar da realidade e objectivação no serviço da comunidade».

Foi também especialmente anotada a colaboração de psicólogos e médicos, autores de textos polivalentes «que denunciam a necessidade de aprofundamento dos problemas e a exigência para além da didáctica e da pedagogia de atentar no contexto psicossociológico do ambiente».

Os participantes das Jornadas Democráticas de Educação consideraram por outro lado a necessidade de «aprofundar o trabalho feito, de analisar mais cuidadosamente os documentos emitidos e remeter as possíveis conclusões para sessões públicas a realizar durante os meses de Outubro e Novembro, no Porto, Leiria, Lisboa, Santarém, Évora e Faro, mantendo e alargando a dinâmica regional».

«Esta necessidade de prolongar o trabalho das Jornadas Democráticas – referiu ainda Helena Cidade Moura – foi já manifestada nas Jornadas de 74. Foi assim que nasceu o Movimento Antifascista de Participação no Ensino (MAPE) que neste momento terá de ser lembrado e saudados os seus representantes. Este Movimento tem tido uma acção notável e persistente no campo da Educação de Adultos e no da alfabetização, formando professores, montando cursos de Norte a Sul. A sua actividade tem-se identificado com o MDP/CDE por coincidência das pessoas que se têm dedicado a estas tarefas, mas pensamos que a Lei de Alfabetização e Educação de Adultos agora promulgada dará possibilidade de alargamento e de autonomia a esse Movimento».

As Jornadas Democráticas de Educação, de cuja Comissão Promotora faziam parte, entre outros, Ruy Luís Gomes (presidente), Alfredo Cruz, Alfredo Pereira Gomes, Avelãs Nunes, Dinis Jacinto, Domingos Moura, Fernando Piteira Santos, Henrique Barahona Fernandes, Ilídio Sardoeira, Joaquim Barradas de Carvalho, José Pinto Correia, Luís Albuquerque, Paulo Quintela, Pedro Amaro e muitos outros professores, pedagogos, investigadores, etc., prestaram também homenagem ao 5.º aniversário da Revolução de Abril e 10.º aniversário da fundação da CDE.

Intervindo igualmente na sessão de encerramento, José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, salientou o «sentido profundo das Jornadas no que significam de amplo debate de democratas de diversas tendências em torno de um projecto para a educação que acompanhe e dinamize o processo de transformação da sociedade portuguesa registado desde a queda do fascismo».

José Manuel Tengarrinha referiu o papel do MDP/CDE nas Jornadas Democráticas de Educação como o de «instrumento promotor e dinamizador da iniciativa, assegurando-lhe o indispensável suporte organizativo e estimulando as trocas de ideias e experiências oriundas de áreas de educação e geográficas diferentes».

Salientou depois a importância destas Jornadas «num momento em que se torna mais do que nunca necessária a unidade dos democratas na consolidação dos diferentes aspectos da nossa sociedade democrática». Abordando a crise política, apresentou-a como resultante, em primeiro lugar, «da impossibilidade de sobrevivência do actual Governo e da impossibilidade das forças de direita encontrarem, em alternativa, uma solução governativa de direita, no actual quadro constitucional e democrático e peranté a amplitude do movimento social unitário».

A terminar criticou o Governo Mota Pinto, afirmando que ele «deve cair o mais rapidamente possível e ser encontrada a muito curto prazo uma saída democrática para a qual as forças sociais e políticas defensoras da democracia têm demonstrado possuir peso e influência suficiente».

MENSAGEM DE RUY LUÍS GOMES

Impossibilitado de estar presente nas Jornadas por motivos de força maior, o prof. Ruy Luís Gomes enviou aos participantes uma mensagem na qual lhes transmitiu «calorosas e merecidas saudações deste antifascista da velha guarda que me prezo de ser».

ESTE FIM-DE-SEMANA

UEC e UJC debateram teses para o congresso

«A sua política antijuvenil, que tem como consequência imediata o agravamento do desemprego juvenil, a discriminação profissional e salarial, a repressão patronal e a forte ofensiva ao ensino nocturno» foram algumas das razões que levaram a Comissão Central da União da Juventude Comunista a concluir que o Governo de Mota Pinto «não serve e deve ser demitido».

Foi decidido, na reunião deste fim-de-semana, entregar nos próximos dias na Assembleia da República uma petição com dez mil assinaturas, «exigindo que os problemas juvenis sejam debatidos no Parlamento e tomadas medidas, não só em termos de satisfazer os jovens, mas o interesse nacional, já que o desemprego juvenil acarreta para o País uma perda de 60 milhões de horas de trabalho por mês».

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

Alunos protestam contra afastamento de professor

PORTO, 21 – A secção de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto efectua amanhã, às 18 horas, uma reunião geral a fim de analisar a situação e preparar uma resposta à decisão agora tomada pelo Conselho Científico da Faculdade de não renovar o contrato com o dr. Alberto Martins, professor naquela secção. A decisão do Conselho Científico, considerada por alunos e diversos docentes como revestindo o carácter de um saneamento que visa afastar um professor progressista, tanto mais que não apoiada em qualquer motivo científico ou pedagógico, motivou, logo que conhecida, uma reacção desfavorável dentro da Faculdade que se traduziu num abaixo-assinado dirigido ao Conselho Científico e que mereceu adesão generalizada das centenas de alunos da secção de Filosofia. No texto do abaixo-assinado «antigos e actuais alunos dos cursos regidos pelo dr. Alberto Martins» protestam em nome dos seus direitos e dos interesses profissionais daquele professor invocando que a rejeição da renovação do contrato (que termina em breve) «foi decidida contra o parecer unânime dos professores doutorados da secção de Filosofia, os quais apresentaram ao Conselho Científico uma proposta escrita apoiando o pedido de renovação do contrato» e que a mesma rejeição «presumivelmente decidida pelos votos de uma maioria estranha à secção de Filosofia não só carece de qualquer fundamentação de índole científica ou pedagógica, como constitui um atropelo abusivo das razões que presidiram ao parecer favorável à renovação do contrato por parte dos doutorados de Filosofia». No abaixo-assinado, em que se exige «a imediata revisão da decisão», os alunos acrescentam que aquela medida afecta os seus interesses e fere «as justas expectativas de muitos outros» dado o risco de desaparecimento de uma das cadeiras (Filosofia do Direito) que, embora sendo de opção, registou uma frequência de «cerca de 150 alunos dos diversos anos da licenciatura», o que no mesmo texto se considera como testemunhando «o prestígio pedagógico do dr. Alberto Martins na secção de Filosofia da FLUP».

De registar o facto de tal decisão do Conselho Científico ter sido, como os alunos salientam, tomada por maioria e ainda o facto, tido por inédito, de ser tomada por docentes de outras secções contra o parecer favorável dos doutorados da própria secção a que aquele professor pertence, o que é tido por «delicado e embaraçoso». Regista-se, finalmente, que o dr. Alberto Martins, professor de duas cadeiras na secção de Filosofia desde há três anos, foi o presidente da direcção da Associação Académica de Coimbra em 1969, tendo o seu nome sido agora referido nos meios de informação a propósito da evocação do 10.º aniversário da crise e da luta dos estudantes de Coimbra.

QUER SER BEM SERVIDO?

Restaurante Snack-Bar
ROSSIO DA TRINDADE
Refeições Petistos Mariscos
PRATO ESPECIAL
Frango de Churrasco à Angolana
Rossio da Trindade — T. 63157 — LAGOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
de todos os artigos de campismo e desporto
NA Luarcampo Ldª.
DISTRIBUIDORES DOS
atrelados-tendas:
MIRA 2000, TROIA 2001 e TENDA NILO
agora com descontos especiais
de 19 a 27 Maio
Todos os dias das 9,30 às 13 e das 15 às 23h.
DOMINGOS: das 15 às 23h.
RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) — Autocarros n.os 7,7-A e 36

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Plenário-Geral do Sector Retalhista
3.ª feira
22 Maio
às 21 h.
no Teatro Vasco Santana
(à Feira Popular)

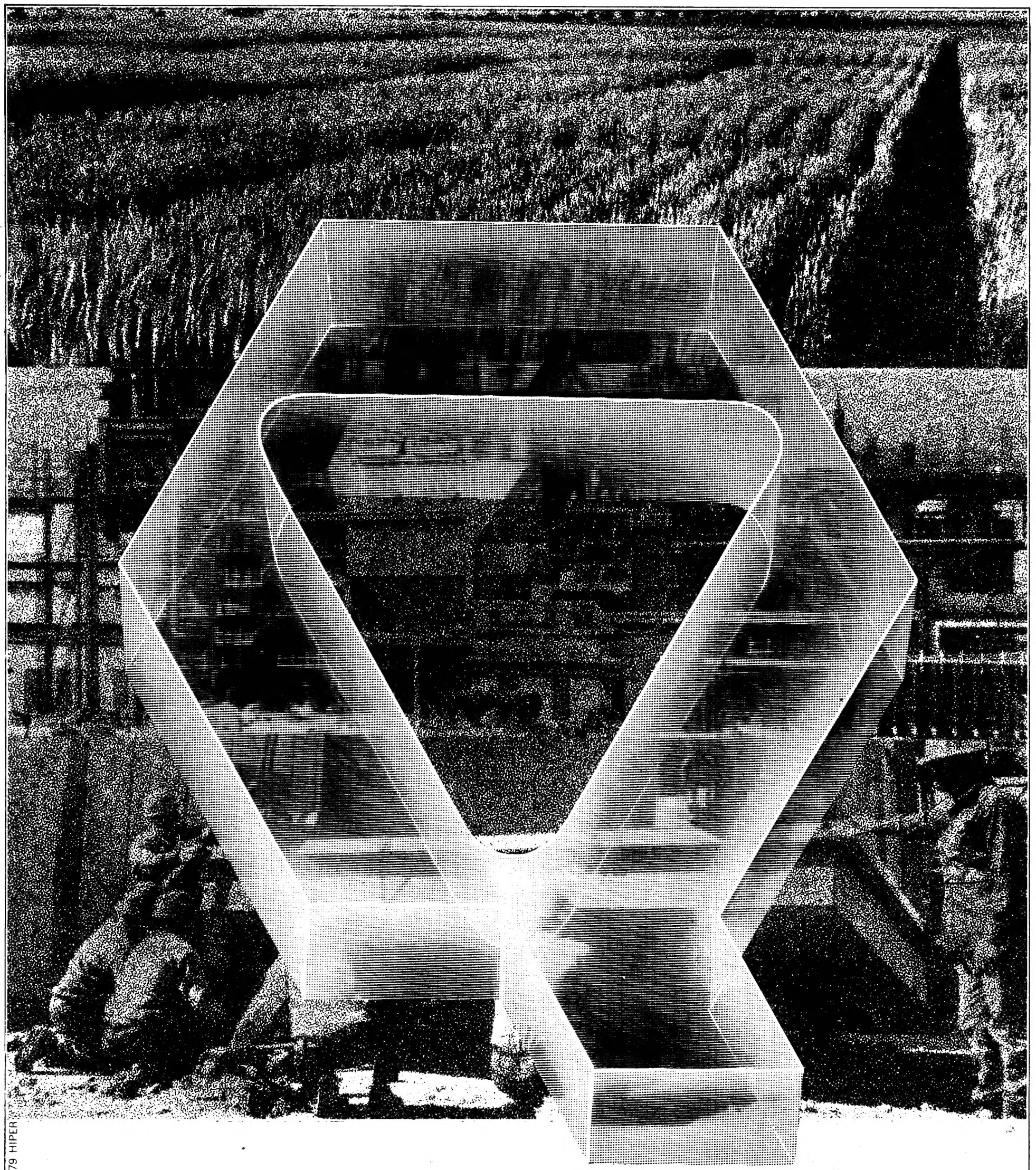
ORDEM DE TRABALHOS:
1. Informação sobre as negociações do CCT Retalhista.
2. Medidas a tomar.

Como é do conhecimento geral estão a decorrer as negociações para a revisão do CCT para o Comércio (Retalhista) de Lisboa.
Tal como previamos o patronato tem assumido uma atitude de protelamento das negociações não saindo de uma proposta perfeitamente irrealista que não contempla no mínimo as aspirações dos trabalhadores.
Face a esta situação impõe-se que nos mobilizemos no sentido de definir a nossa actuação de forma que o CCT seja revisto o mais rapidamente possível.

NÃO FALTES!
EM FRENTE PELA REVISÃO DO CCT!
UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

Lisboa, 15 de Maio de 1979

A Direcção



HQ-1/79 HIPER

produzir é realizar

Ir mais longe. Suprir as necessidades do país com produtos de qualidade. Fabricar mais e melhor. Competir no campo internacional. Resolver o futuro no presente.

Fertilizantes e pesticidas. Produtos para a pecuária. Produtos de química inorgânica, gases industriais e metais não ferrosos. Produtos de química orgânica. Plásticos, fibras e derivados. Produtos de grande consumo. Têxteis para o lar.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES

Comércio exige novo e melhor Governo

«O Comércio português reflecte as contradições e crises do sistema capitalista, agravadas pela política de estagnação económica e social imposta ao povo português durante cerca de 50 anos, contradições e crises que têm sido agora aprofundadas pela política de recuperação capitalista adoptada pelos últimos governos, particularmente o Governo Mota Pinto, Governo do grande capital».

Esta é uma das conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio que se realizou este fim-de-semana em Lisboa com a participação de mais de 400 delegados de 18 sindicatos do sector, representando perto de 85 mil trabalhadores.

Os participantes consideraram «vergonhosa» a actuação do Governo Mota Pinto no caso Pão de Açúcar

O Encontro decidiu «avançar decididamente no caminho da reestruturação sindical», e condenou severamente «o ataque contra a semana inglesa, a generalização dos contratos a prazo, as restrições à liberdade sindical, a imposição inconstitucional de tectos salariais, a protecção e facilidades dadas aos denominados centros comerciais, e deficiente e injusta administração de Justiça».

Foi traçado um vasto balanço da situação económica e social do comércio português, constatando-se que neste sector, como nos outros, se está perante uma «crescente ofensiva reaccionária que o patronato e os seus governos vêm desencadeando contra os direitos, garantias e liberdades dos trabalhadores». Nesta perspectiva, exigiu-se a demissão do actual Governo, e a sua substituição por «um Governo que situ e a sua prática dentro do quadro dos princípios constitucionais, com respeito pela Democracia e pela Independência Nacional».

Diversas medidas foram sugeridas no campo da legislação do trabalho: actualização periódica dos salários de acordo com o aumento do custo de vida, proibição dos despedimentos sem justa causa, limitação dos contratos a prazo, garantia do livre exercício dos direitos sindicais e do direito à greve, maior operacionalidade dos tribunais do trabalho.

No que respeita a organização sindical, apontou-se para a necessidade de incrementar a verticalização e acelerar o processo de fusão e integração, permitindo, nomeadamente, «que se organizem correctamente muitos trabalhadores de alguns subsectores de serviços que se encontram dispersos por sindicatos de fraca capacidade, com tendência para desaparecer».

No encontro participaram representantes de quatro sindicatos afectos à UGT, alguns dos quais votaram contra as conclusões.

O Encontro concluiu pela necessidade de reestruturação sindical urgente no sector

O CASO "VALFAR"

Vila do Conde exige "fim à fome"

Bandeiras negras e cartazes exigindo «Fim aos despedimentos», «fim à fome», «direito ao trabalho, despedimento não» e pelo cumprimento da Constituição da República, figuraram na grande manifestação dos 1200 trabalhadores da Empresa Têxtil «Valfar», que na tarde do passado sábado se concentraram junto à Câmara Municipal de Vila do Conde, para protestar contra o desemprego e o encerramento da empresa.

Recorde-se que há cerca de 15 dias que na administração da Empresa (a multinacional «Winner») não comparece nas instalações fabris. Estas encontram-se praticamente paradas por falta de matérias-primas, ameaçando de «fome e de miséria mais de cinco mil pessoas de Vila do Conde», conforme salienta um comunicado da União dos Sindicatos do Porto.

Entretanto, e apesar das diligências feitas junto dos orgãos competentes do governo, os trabalhadores da «Valfar» ainda não obtiveram dos mesmos a resposta para resolver os seus problemas. Enquanto isto, a administração proibiu os trabalhadores de entrarem em férias, como forma de os presionar a despedirem-se.

LUTA COMUM CIFA/UNITECA

Dispostos a prosseguirem numa luta comum, os trabalhadores das empresas têxteis Cifa e Uniteca, instaladas em Valongo (Porto), decidiram concentrar-se na próxima quinta-feira – à tarde junto da Câmara Municipal, se as respectivas administrações persistirem nas suas posições intransigentes.

Quer na Cifa, quer na Uniteca, empresas pertencentes ao grupo Sousa Magalhães, «os conflitos resultantes das elevadas dívidas aos trabalhadores e do aumento da repressão e dos ataques constantes à liberdade sindical, têm-se sucedido nos últimos meses devido à intransigência das admnistrações das duas fábricas, que no seu conjunto empregam mais de 2.300 trabalhadores» – informa o Sindicato Têxtil do Porto.

Os trabalhadores da Uniteca continuam em greve pela integração de um trabalhador ilegalmente despedido, pela negociação dos retroactivos e pela liberdade sindical. Por seu lado, o pessoal da Cifa continua a exigir o cumprimento de um abaixo-assinado já entregue à administração (deve 50 mil contos aos trabalhadores), repudiando a atitude desta ao pretender decidir quem deve representar os trabalhadores e os seus sindicatos nas negociações.

DÍVIDAS, DÍVIDAS...

A falta de pagamento do subsídio de Natal (1978) e, ainda, das diferenças salariais resultantes da aplicação da PRT/CCT em vigor; a recusa por parte da empresa em proceder às promoções obrigatórias nos termos da mesma portaria; e a falta de pagamento pontual da retribuição mensal, estão na origem da paralisação progressiva marcada para a próxima quarta-feira na fábrica de móveis Carvalho e Irmão, de Felgueiras.

A greve verifica-se depois de várias reuniões no MT, nas quais a entidade patronal se recusou a cumprir o estabelecido na lei. A partir do dia 28 iniciar-se-à uma greve total, por tempo indeterminado, se até lá os patrões não chegarem a acordo.

NA SOARES DA COSTA

Os ataques da administração da empresa de construção civil «Soares da Costa», do Porto, aos direitos dos trabalhadores, nomeadamente o corte do pagamento das deslocações, o não cumprimento da regulamentação colectiva de trabalho do sector e as manobras que visam retirar as regalias sociais alcançadas pelos trabalhadores depois do 25 de Abril, são denunciadas pelo organismo de direcção da Construção Civil do Porto do Partido Comunista Português. Aquele organismo torna também público o seu apoio aqueles trabalhadores e exorta-os a defender com confiança, determinação e unidade, as suas justas reivindicações.

SIESI

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL
ORÇAMENTO PARA 1979
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 37.º dos Estatutos do Sindicato em vigor, convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL a reunir-se em SESSÃO ORDINÁRIA nos dias, locais e horas abaixo designados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e aprovação da proposta de Orçamento para 1979.

Lisboa, 17 de Maio de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Henrique Ferreira Moura Catalão

LOCAL	DIA	HORA
LISBOA: Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa (Largo da Trindade, 16-1.º)	29/5	20.00
BEJA: Delegação (Praça Diogo Fernandes, 9)	26/5	15.00
FARO: Delegação (R. Tenente Valadim, 36-1.º)	26/5	15.00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 38.º, a ASSEMBLEIA GERAL reunirá DUAS HORAS depois em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA nos mesmos dias e locais com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informação sobre o andamento dos contratos colectivos de trabalho
2 — Estatutos de Técnico Responsável

Lisboaa, 17 de Maio de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Henrique Ferreira Mourão Catalão

TODOS À ASSEMBLEIA !
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

Despedimentos abusivos na Lusalite motivam concentração na Cruz Quebrada

As comissões de trabalhadores do concelho de Oeiras convocaram para amanhã (ao fim da tarde) uma concentração junto das instalações da Lusalite, na Cruz Quebrada, solidarizando-se deste modo com os três delegados sindicais irregularmente despedidos pela administração daquela empresa, na sequência de uma greve legalmente decretada.

A manifestação ficou decidida no encontro de CTs realizado no passado sábado, para análise das situações de repressão que existem em algumas empresas do concelho. Na Lusalite, concretamente, a administração não deu cumprimento a uma decisão judicial ordenando a reintegração de um dos despedidos. Os outros dois casos serão amanhã mesmo analisados pelo tribunal do trabalho.

SOLTAS

Passou-se em Tróia

Um antigo secretário de Estado de Marcelo Caetano (João Salgueiro) pronunciou o discurso de abertura no seminário que este fim-de-semana decorreu em Tróia, nas instalações da Torralta, por iniciativa da «Força Democrática do Trabalho». Tema: «os trabalhadores e o desenvolvimento». Participaram cerca de 400 pessoas, que a ANOP classifica de «sindicalistas», e que criticaram tanto a CGTP-IN como a UGT pelo que consideraram ser o seu enfeudamento a partidos. Política salarial, contratação colectiva, despedimentos, organização sindical foram algumas questões abordadas naquela estância de turismo.

«SIM» À F. PÚBLICA

A integração nos sindicatos da Função Pública foi o modelo de organização sindical mais votados pelos trabalhadores da Previdência e dos serviços médico-sociais do Alentejo (distritos de Beja, Évora e Portalegre), na consulta realizada a nível nacional na passada quinta-feira. Havia outras duas opções: ccar uma organização sindical própria (vertical), ou manter a actual estrutura de pulverização. Os resultados globais ainda não são conhecidos.

O MDP E A LEI SINDICAL

Durante um encontro realizado este sábado, o sector de trabalho do MDP/CDE do distrito do Porto rejeitou o projecto de lei do PS sobre organizações sindicais. Segundo aquele partido, o projecto é «inconstitucional, antidemocrático e gravemente atentatório da liberdade sindical».

«O PATO» EM GREVE

Os trabalhadores de «O Pato» (empresa de avicultura) estão hoje em greve, lutando por um aumento generalizado de 1500 escudos, pela melhoria das condições de higiene existentes, e por um local onde possam aquecer e tomar as suas refeições. Há três anos que o pessoal não á aumentado, apesar da grande subida do custo de vida entretanto verificada, e do aumento das receitas e da produtividade da empresa.

SECTOR GRÁFICO INTERNACIONALIZA-SE

O secretário da Federação Italiana dos Trabalhadores Poligráficos e Cartonageiros esteve em Lisboa de 11 a 13 de Maio, avistando-se com o secretariado da organização congénere portuguesa. Segundo o comunicado final, «evidenciou-se um vasto consenso de opiniões e um grande espírito de compreensão mútua das realidades e problemas político-sindicais de ambos os países». A eventual adesão de Portugal à Conferência Internacional dos Sindicatos da Indústria de Papel e Cartonagem foi um dos temas abordados.

"Nunca mais nos volta à mesa a fome de antigamente"

● Armindo Rodrigues homenageado na SPA

Sexta-feira, à noite,na Sociedade Portuguesa de Autores, Armindo Rodrigues, nos seus 75 anos de «jovem sempre nascido na vitalidade do seu dizer» (para usar a expressão de Ricarte Dácio, lida por José Carlos Gonzalez), recebeu a singela homenagem de quem o festeja como companheiro de luta, como homem e como poeta. Na mesa, presidida por Luís Francisco Rebelo, que fez a primeira intervenção acerca da intervenção do poeta («existência assumida como combate e por esse combate justificada»), encontravam-se José Carlos Gonzalez («levou a vida na ponta do bisturi»), José Saramago (que lhe chamou «carro de assalto carregado de flores»), Urbano Tavares Rodrigues (que falou do «poeta do amor, indiscernível do poeta revolunionário»), além de Alexandre Cabral, Orlando da Costa (que não usaram da palavra) e do próprio Armindo Rodrigues, simples e concreto ao fazer a sua «Autobiografia sucinta» (onde consta como facto o seu primeiro discurso público «antifascista e pró-comunista», no remoto ano de 1924; onde se evoca a militância ao lado de Manuel Mendes, Bento Caraça, José Dias Amado, José Rodrigues Miguéis, na «Liga contra a Guerra e o Fascismo», dos anos trinta, e a colaboração com João Falcato e Lino Lima na candidatura eleitoral de Arlindo Vicente; onde não ficam esquecidas as quatro prisões e a ameaça de deportação; onde o poeta define como principais pontos de referência literários os cancioneiros, o século XVI e o modernismo).

Presentes, para abraçar pessoalmente Armindo Rodrigues, o General Vasco Gonçalves, António Dias Lourenço, Carlos Aboim Inglês, Bernardo Santareno, Olga Gonçalves, Isabel da Nóbrega, Melo e Castro, Armando Silva Carvalho, Vicente Campinas, Moradas Ferreira, entre muitos outros, a que se juntaram, com as suas mensagens, Raul de Carvalho, Assis Pacheco (o actor), Ary dos Santos e Antunes da Silva.

Prosseguiu a sessão com leitura de poemas de Armindo Rodrigues por estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e canções de Cecília Barreira acompanhadas por Carlos Paredes.

Quanto à geração de quem escreve estas linhas, também nós cantámos, na antemanhã:

«Quando reverdecerá/ A noite que nos cegou?/Olhos ergueivos do pó/ A manhã está perto já/Falta querermo-la só// Nada pode dominar/ Um sonho que tudo espreita./Que importa a vida ser estrita/Se o que importa é desatar/Os nós a que está sujeita.»

Em homenagem ao poeta militante cantêmo-la hoje de novo.

M.V.C.

CHE LAN VIEN AO "DL"

"A China quis usar-nos como moeda de troca"

Che Lan Vien trazia na mão a «Ode Marítima» de Fernando Pessoa, aliás, Álvaro Campos, numa edição francesa. Exprimia a sua admiração pelo poeta com um grande entusiasmo. Falou, por aproximação, do norte-americano Walt Whitman, a quem o mesmo Álvaro Campos saudou numa outra ode, que LanVien não conhecia. Mas o poeta de «Ser mãe no Vietname» não estava ali para tratar de poesia. A convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação viera falar da paz, em termos políticos.

«Diz-se que o conflito entre a China e o Vietnam não diz respeito ao Ocidente. Diz-se que é uma questão entre países socialistas, ente países do Oriente. Mas eu venho aqui e vejo, nos muros, que a China já está na Europa.» Tais foram as primeiras palavras de Lan Vien, que tem uma posição definida quanto ao expansionismo chinês:

«A China, desde há muito, faz uma política dúplice: mantém conversações, mas está sempre a ocupar. Os exemplos multiplicam-se. Em 1962, depois de Bandung, e apesar das excelentes relações e das cordiais conversações entre Chu En Lai e Nerhu, a China ocupou 13 000 km2 da Índia.»

A explicação para esta prática política, diz Lan Vien, vem da filosofia que a inspira:

«Numa entevista de 1964, o próprio Mao afirmava textualmente que depois de terem infligido à China derrotas militares, os Estados imperialistas se apoderaram pela força de um grande número de Estados tributários (sic) da China, bem como de uma parte do território desta. E Mao citava a Coreia, a Formosa, as ilhas Riu-Quiu, Pescadores, etc. Mencionava a Birmânia, o Butão, o Nepal, Hong-Kong, relativamente à zona de influência inglesa, e o Vietname também. Mesmo um miserável país (sic) como Portugal – afirmava Mao – apanhara Macau à China.»

«Depois, acrescenta Lan Vien, há uma filosfia da guerra. Para Mao, uma guerra mundial, com a perda de milhões de pessoas, seria recuperada em dez anos. Durante esse prazo, dizia ele, a população cresceria em termos de compensar as perdas...»

Acerca do comportamento chinês para com o Vietname ainda ao tempo da resistência contra a ocupação norte-americana, Lan Vien falou assim:

«Tudo começou em 1963, quando Teng Chiao Ping nos visitou oferecendo-nos um milhão de dólares desde que participássemos numa liga de 13 partidos comunistas asiáticos (incluindo a Albânia...) para lutar contra a URSS. Não aceitámos. No ano seguinte, ao conceder uma entrevista a Snow, Mao deu luz verde aos americanos: se os americanos não atacassem a China, a China não atacaria os americanos. Era o sinal para os bombardeamentos de Hanói. Por um lado, a China dava-nos ajudas, por outro praticava a política da tábua rasa. Com as ajudas pensava submeter-nos, e, no fundo, considerava-nos uma espécie de moeda de troca para as negociações com os americanos. Sempre que havia uma vitória da resistência, havia um gesto de aproximação entre a China e a América. Em 1971, batidos no Laos os americanos, logo a China convidou uma equipa norte-americana de pingue-pongue, dando início à chamada diplomacia de pingue-pongue. No ano seguinte, Nixon está em Pequim. Então, a China promete aos americanos que nos obrigará a cessar a ofensiva contra eles, recebendo em troca a Formosa. Por isso, a China começa a insistir demasiado connosco na necessidade de nos prepararmos para uma resistência longa e abandonarmos a nossa estratégia de ofensiva. Mas nós tínhamos uma linha independente, sabíamos que tínhamos forças suficientes para vencer e libertámos o país em 1975. A China ficou em cólera, pois já não tinha moeda de troca com os Estados Unidos. Volta-se para o Kampuchea, incita Pol Pot contra nós («o homem só está tranquilo na montanha, quando sabe que as feras se digladiam cá em baixo»). Mas as voltas saem-lhe trocadas uma vez mais. Com a nossa ajuda o povo do Kampuchea derrubou Pol Pot. Tentamos construir a paz na Indochina. Tentamos chegar a acordo com a China, pois o inimigo principal para nós continua a ser o imperialismo norte-americano. Mas continuaremos a lutar de armas na mão para defender a nossa independência e o futuro de liberdade e progresso social que queremos para o nosso povo e para todos os povos do mundo.»

Pub

VERTICALIZAÇÃO

AOS FILIADOS DOS SINDICATOS METALÚRGICOS, RODOVIÁRIOS, COMÉRCIO DE SETÚBAL E QUÍMICOS DO SUL

O Movimento Sindical Unitário nas grandes acções de massas organizadas e levadas a efeito como foi o CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS e recentemente a Conferência Sindical de Organização, reconheceu e afirmou a necessidade dos trabalhadores estarem organizados e capacitados a darem respostas a todos os problemas que lhes dizem respeito quer no campo do trabalho, quer ainda no campo da sua própria formação.

Nas conclusões destas acções organizadas aparece como tarefa prioritária a VERTICALIZAÇÃO SINDICAL.

Assim as Direcções dos Sindicatos acima citados conscientes de corresponder aos verdadeiros interesses dos trabalhadores e cumprindo as decisões tomadas pelo Movimento Sindical Unitário, convocam os seus filiados aos Esclarecimentos que se levarão a efeito nas empresas do S ECTOR MINEIRO no dia 24 DE MAIO DE 1979 ÀS 10.30 HORAS NAS MINAS DO LOUSAL E ÀS 15 HORAS NAS MINAS DO CERCAL.

Nestes Plenários os trabalhadores poderão tirar algumas dúvidas sobre o que poderão pensar sobre a Verticalização Sindical, com o sentido de vos informar, e contribuir para a discussão, apontando alguns pontos sobre a Verticalização e a ideia que temos dela e seus objectivos.

Assim temos:
— NUMA EMPRESA MUITOS SINDICATOS
— NUM SECTOR ECONÓMICO MUITOS SINDICATOS
— NUM SECTOR OU EMPRESA INTERESSES PROFISSIONAIS DIVERSIFICADOS

O que pretendemos:
— UM ÚNICO SINDICATO NUMA EMPRESA
— UM ÚNICO SINDICATO NUM SECTOR ECONÓMICO

Resultados desta tarefa:

Os trabalhadores ficam organizados em redor de uma única estrutura na empresa e só um Sindicato representativo.

Os interesses económico-financeiros e sociais defendidos por um só Sindicato.

Os trabalhadores estão muito mais capazes de corresponder às suas próprias necessidades assim como às do próprio Sector em que estão inseridos.

Os interesses são iguais para todos os profissionais assim como a riqueza do Sector deve ser distribuída igualmente por todos.

A VERTICALIZAÇÃO é em si o reforço da Organização, o reforço da Unidade dos trabalhadores, o reforço das potencialidades que os trabalhadores possuem no campo reivindicativo, é o reforço das suas estruturas orgânicas desde a Central até ao local de trabalho.

A Divisão dos trabalhadores serve os interesses dos nossos inimigos de classe, está é a sua chave de manobra.

Em resposta a esta arma utilizamos uma muito mais forte: a Unidade, a Organização.

Os trabalhadores do Sector Mineiro ao serem integrados na Federação dos Metalúrgicos já deram um passo em frente neste campo, mas não ficamos por aqui, é necessário estarmos capazes de corresponder às exigências do Sector e à defesa dos nossos interesses.

— PARTICIPA NOS ESCLARECIMENTOS — PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO — PELA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL — POR UM SINDICATO NA EMPRESA

AS DIRECÇÕES

Pub

Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul

REESTRUTURAÇÃO SINDICAL

CAMARADAS:

O reforço da Organização Sindical, arma fundamental na defesa dos direitos e interesses gerais dos trabalhadores, é uma tarefa prioritária do Movimento Sindical, apontada pelo Congresso de Todos os Sindicatos (Janeiro 77).

O Congresso da Metalurgia, posteriormente, veio, dar maior consistência ao nosso caso concreto, ao tornar claro que sectores representados pelo nosso Sindicato são parte integrante do sector da Metalurgia e Metalomecânica.

A necessidade de incentivar mais e melhor o trabalho de organização, até aqui desenvolvido, particularmente no que respeita à verticalização (incluíndo integrações e fusões), veio novamente a ser colocado pela Conferência Nacional de Organização Sindical.

É, por outro lado, sentimento dos nossos associados, já por diversas vezes manifestado, a necessidade de darmos novo rumo à frágil organização e estrutura sindical de que dispomos.

Assim, surge como possibilidade mais eficaz no sentido de reforçar a unidade e organização (com reflexos na acção sindical, melhor acompanhamento dos contactos, etc), a integração dos associados do nosso Sindicato nos Sindicatos da Metalurgia e Comércio dos respectivos distritos.

Nesse sentido, e obedecendo a práticas sempre seguidas pelo Movimento Sindical Unitário, de nada decidiu sem antes proceder a ampla discussão junto dos trabalhadores tendo em conta ainda de que se encontravam em curso os preparativos para as revisões contratuais, vão-se realizar as REUNIÕES abaixo designadas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.° Reestruturação Sindical
2.° Contratação Colectiva

DIA	HORA	SECTOR OU EMPRESA	LOCAL DA REUNIÃO
18/5	14.30	MORAIS E SIMÕES	Na Empresa
21/5	18.30	V. DE A. CABRAL	Na Delegação dos Químicos da Amadora R. Diogo Bernardes, N.° 4
22/5	11.00	J. RODRIG. CARVALHO	Na Empresa
25/5	19.15	MAXIMO JORGE ROCHA	Centro Cultural dos Trabalhadores do Comércio (ROSSIO)
29/5	19.15	ANTÓNIO MOURA	Sindicato dos Trab. do Comércio Av. da República
29/5	17.15	Deleg. Sind. da DIALAP	Na Empresa
4/6	17.30	TIMEX	Na Empresa
5/6	19.30	SEC. RELOJOARIA	Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (ROSSIO)
7/6	15.00	Plenário de Trab. DIALAP.	Na Empresa
7/6	20.00	Sector de Ourivesaria	Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (ROSSIO)

COMPARECE ! PARTICIPA !

Só discutindo profundamente os nossos problemas, poderemos decidir aquilo que melhor servirá os nossos interesses e os de todos os trabalhadores em geral.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO
PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS

NOTA: Para além das reuniões já programadas neste comunicado, todos os camaradas interessados nestas questões, deverão contactar o Sindicato para a marcação de outras reuniões, que entendam de interesse, a realizar.

A DIRECÇÃO

Sá Carneiro admite impossibilidade de acordo entre partidos "democráticos"

Sá Carneiro admitiu no sbado, em Vila Franca de Xira, que um acordo interpartidário incluindo os três partidos com expressão parlamentar considerados «democráticos», com vista à definição de um programa comum de governo a apresentar nas próximas eleições legislativas, tinha poucas possibilidades de concretização, «dadas as atitudes assumidas pelo CDS e pelo PS».

O presidente do PSD discursava na sessão de encerramento do encontro de autarcas sociais-democratas da área metropolitana de Lisboa, cujas conclusões, divulgadas no final da reunião, considerariam «insuficientes» as verbas atribuídas em resultado da aplicação do Orçamento Geral do Estado para 1979, lamentando que se mantenha «o regime arbitrário das comparticipações, resultantes de considerações de natureza político-partidária».

Retomando a linha de «convergência democrática» com o CDS, já usada no Verão de 1976, Sá Carneiro teceu severas críticas aos socialistas, que «têm demorado as respostas», numa manifestação de «ambiguidade», não aceitando «o esclarecimento através de eleições intercalares» e não parecendo dispostos «a cortar publicamente com o PCP».

«Se efectivamente persistir nessa atitude», acrescentou, «não há acordo possível de governo com o PS. Ficará então a hipótese de cooperação entre sociais-democratas e democratas-cristãos. E ela, do ponto de vista ideológico, é perfeitamente aceitável e defensável».

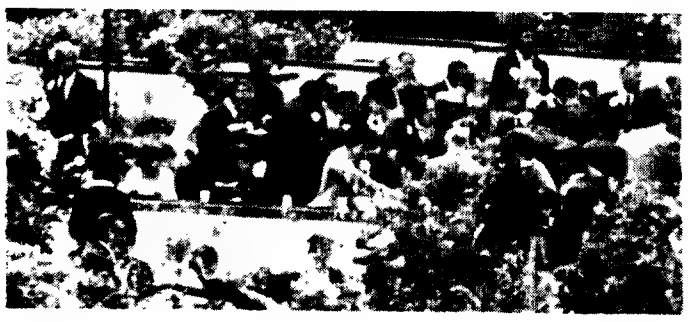
Sobre o Presidente da República, Sá Carneiro diria que «tem fugido a escolher e, não escolhendo, não se comprometendo, conservando-se distanciado, vai dividindo cada vez mais as forças democráticas que vai afastando cada vez mais dele».

CDS avança por todo o País candidatura de Galvão de Melo

GAVIÃO, 21 – Galvão de Melo afirmou ontem, a meio da tarde, na Quinta da Fonte dos Garfos, herdade do agrário João Pequito Rebelo, situada a dois quilómetros da sede deste pequeno concelho de Portalegre, que «o céu são os violentos que o arrebatam...» e que, em Portugal «serão os violentos que o hão-de arrebatar, também, para nós e para os nossos filhos».

O general-deputado falava para uma assistência calculada em três centenas de pessoas, na sua maioria gente ligada ao CDS, cujas estruturas regionais, e não só (de Gaia veio um autocarro por iniciativa dos «centristas» locais) tiveram papel preponderante nesta iniciativa que visa, tudo o indica, o lançamento à distância, e por todo o país, do já candidato à Presidência da República.

As palavras atrás citadas de Galvão de Melo, ditas no decorrer de uma intervenção dedicada ao «Dia da Mãe», seriam longamente aplaudidas pela assistência, que incluia diversas personalidades ligadas ao regime fascista, e vários militares, designadamente o coronel Casanova Ferreira, que foi preso na sequência da intentona spinolista de 11 de Março de 1975.



Um pormenor (á distância) do repasto na herdade do agrário Pequito Rebelo

Aliás, na informação distribuida por algumas sedes do CDS e do PDC, que anunciava o «lauto almoço confeccionado dentro dos costumes alentejanos», estava previsto que usariam também da palavra os coronéis Casanova Ferreira e Vasconcelos e Sá (Barão de Albufeira), o major Sanches Osório, o capitão Mendes da Silva, P. Magalhães (Conde de Cascais), o marquês de Abrantes e o tenente-coronel Sacadura Falcão.

Destas individualidades apenas foi possivel confirmar a presença de Casanova Ferreira, que não terá, contudo, usado da palavra. O seu nome, seria, entretanto, indicado pelo apresentador da festa, Manuel João Delgado (militante do CDS de Gavião), como um dos primeiros presentes a apoiar financeiramente a realização para breve, de uma homenagem («nem que seja armados de pistola»), foi dito ao microfone a um cónego de Beja, proprietário de uma creche e de herdades abrangidas pela Reforma Agrária. Este eclesiástico, presente também na Quinta dos Garfos, presidiu igualmente, à missa «celebrada em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal», e coadjuvado por vários sacerdotes e por um grupo coral.

O referido cónego, cujo nome não é citado na informação distribuída por uma dita «Comissão de Patriotas» (na realidade gente ligada ao CDS) diria na homília, proferida durante a missa, e abrangendo certamente os presentes, que em Portugal «ainda há portugueses verdadeiramente portugueses...»

Na vila, cuja câmara é presidida por um socialista, Martinho Rúbio (ausente em Lisboa) os comentários da população, calculada em cerca de duas mil pessoas, não eram geralmente favoráveis à ostentação ou aparato exibido pelos forasteiros, transportados em grande parte, em carros luxuosos e precedidos de banda musical que atravessou as ruas de Gavião. «Se isto fosse no Baixo Alentejo, eles não faziam isto», ouvimos de um dos gavienses que observava e comentavam em termos jocosos o cortejo em direcção à igreja, pouco antes das 13 horas.

Outros habitantes da terra – que vive essencialmente da produção agrícola – a quem perguntávamos a origem desta iniciativa, limitavam-se a dizer que era «coisa do CDS». Aliás, um dos convidados que veio de mais longe (de Vila Nova de Gaia) confirmaria o importante papel dos centristas na oprganização desta comemoração, que, segundo nos disse, há-de levar o general Galvão de Melo à presidência, pois «não é só o CDS que o há-de apoiar...»

Registe-se, a propósito, que a anteceder a intervenção de Galvão de Melo na citada herdade, o apresentador Manuel João Delgado diria do general na reserva ser «o único candidato da direita que serve a quem trabalha...»

Galvão de Melo, fez um curto discurso de improviso, em torno da figura da mãe, começando por dizer que «o homem só não é feliz enquanto não conhece ou recusa aceitar o heroísmo, a poesia e a santidade», três princípios que indicou deverem ser um «programa para cada mãe». Citou ainda o exemplo de Filipa de Lencastre, ao armar os próprios filhos pouco antes de morrer para acrescentar, em tom profético e com elevação de voz, que «as pátrias não se defendem nem progridem com meninos-família, mas sim com heróis».

O respato, que segundo um convidado vindo de Ponte de Sor, incluía meia centena de cabritos, além de porcos e vitelas, durou até cerca das 18 horas. A herdade da Fonte dos Garfos, tal como outras da mesma família Pequito Rebelo, situadas mais a norte, em Mação e Anadia (já na zona das Beiras) escapou à expropriação no âmbito da Reforma Agrária, por falta de pontuação legal, ou (caso de Mação) por ausência de iniciativa dos trabalhadores.

ÁLVARO CUNHAL EM

"Moçã

Mais uma vez o PCP prestou ho mia, operária agrícola alentejana, «a tas, em 19 de Maio de 1954, quan melhores jornas» – tal como ficou sepultura, no cemitério de Baleizão, anos de idade.

Milhares de pessoas estiveran Entre elas Álvaro Cunhal, que fez ur sou registando «a furiosa ofensiva O secretário-geral do PCP explicc UCP's e Cooperativas do distrtto de onde os comunistas ergueram uma e que o seu partido tinha adiado a a censura contra o Governo Mota P mento mais favorável de modo a qu de facto, para que o Governo vá o m a rua».

E a propósito referiu, também o projecto de alterações à Lei Barreto, reprovado na Assembleia porque os deputados do PS votaram contra ele, juntamente com os parlamentares dos partidos reaccionários. Um projecto que «representaria um importante travão às acções criminosas do MAP».

Álvaro Cunhal focou alguns exemplos de flagrantes ilegalidades cometidas pelo MAP que já atingiram a raia do escândalo, nomeadamente o caso da família Vaz Preto em que marido e mulher receberam respectivamente duas reservas, um na qualidade de proprietário e outro a título de rendeiro.

«É ou não ilegal o que aconteceu na cooperativa «Estrela da Manhã» de Grândola onde foram entregues, há um ano, terras com 50 mil pontos (terras em que agora só há mato) e depois notificada para a entrega de mais 94 000 pontos ao agrário Espada Roldão, somando um total de 144 mil pontos? É ou não ilegalidade a atribuição de gados e alfaias, não requisitadas pelos agrários e a entrega de mais cabeças de gado, do que aquelas que constam dos inventários

"CARTA ABERTA" INCOMODA ALA SOCIAL-DEMOCRATA

Dirigentes da JSD protestam contra personalidades do partido que apoiam jovens dissidentes

A Comissão Política Nacional da JSD decidiu colocar sérias reservas à validade da «carta aberta» assinada por diversas personalidades do partido social-democrata (entre outras, subscreveram o documento Nuno Rodrigues dos Santos, Pinto Balsemão, Nandim de Carvalho, os sindicalistas Rui Oliveira e Costa, António Cabecinha, Jorge Paz e Nascimento Rodrigues, e a dirigente da JSD, Margarida Meneres Pimentel) convidando os dissidentes da organização a voltarem ao seu seio.

Para a CPN da JSD, que, na sua reunião de ontem, além de preparar a sua participação no VII Congresso do partido, ao qual enviará uma moção, se ocupou da divulgação dada àquela «carta aberta», é de ter em conta que a organização juvenil, à face dos seus estatutos e dos do PSD, tem autonomia em relação a este, facto que lhe garante «independência funcional e administrativa». Daí que considere antiestatutária «qualquer interferência» e, dentro desta perspectiva, denuncie o citado documento «como abusivo e desestabilizador».

Não poderá, assim, «aceitar que os jovens dissidentes, impulsionados por personalidades do Partido, com objectivos pouco claros, possam reentrar com o beneplácito seja de quem for, sem passarem pelos órgãos de jurisdição e trâmites legais constantes nos estatutos da JSD», até por ter portas «franqueadas as portas a todos os jovens que a ele queiram aderir».

A «CARTA ABERTA»

Refere a «carta aberta» em apreço, que em vários dos seus passos alude à recente cisão ocorrida entre os sociais-democratas, o facto da evolução do país, quer a nível económico, quer político», ter vindo a afastar sucessivas camadas de militantes políticos dos diversos partidos. Entendem os seus subscritores, porém, que a democracia não se acha preenchida apenas pela afluência livre às urnas, antes exige a existência de instituições partidárias, permanentes, em que se exerçam as actividades necessárias de pedagogia política e de estudo e desenvolvimento de projectos de acção com vista ao afeiçoamento da sociedade às filosofias políticas».

Depois de noutro paso salientar que se lhe afigura negativo para a democracia e para a social-democracia «a dispersão de militantes que têm dado prova de vocação política, por acções de participação fora de partidos políticos, e, em especial do PSD», a referida «carta aberta» sublinha que «não podemos deixar de considerar com profunda apreensão a dissensão que recentemente afectou o PSD, designadamente a nível parlamentar e das organizações de juventude e socioprofissional».

Margarida Meneres Pimentel, dirigente da JSD, não participou na reunião de ontem da CPN da organização, presidida por Amadeu Costa. Significativamente, aquela militante do partido de Sá Carneiro, assinou este documeno que, todavia, ainda não chegou às mãos de Guilherme de Oliveira Martins, um dos fundadores da LJSD.

Chomsky contesta intelectuais que se assumem como "padres escolares"

Numa recente entrevista dada a uma jornalista da ANOP o político e linguísta norte-americano, Noam Chomsky, referiu-se ao «efectivo controlo do pensamento e da doutrinação, numa aparente atmosfera de liberdade de informação» que desde há muito vem sendo praticada nos Estados Unidos.

De acordo com Chomsky, a manutenção e consolidação deste sistema cabe em grande parte aos jornalistas dado que a imprensa «se ilude a ela própria, convencendo a convencendo-se que é aberta e livre».

Chomsky veio a Portugal para participar num seminário sobre Timor Leste, organizado pelo Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral, CIDAC. Para o linguista a esquerda norte-americana é mais uma esperança que uma realidade. Contudo, precisou, «a esquerda nos Estados Unidos é algo de muito diferente dos outros países capitalistas industrializados. Não há partidos de esquerda de massas e não existe tradição intelectual de esquerda pois tudo isso foi praticamente eliminado durante a repressão que se seguiu à segunda guerra mundial, sendo o que restava posteriormente absorvido».

Quando na década de 60 os movimentos estudantis de esquerda irromperam, foram obrigados a desenvolver-se no vácuo intelectual, crescendo sem quaisquer raízes, sem qualquer base de massas, especialmente sem raízes orgânicas na população e muito menos na classe operária», afirmou Chomsky.

Esta circunstância, ainda segundo Chomsky, acabou por ter um efeito benéfico na medida em que retirou a esses movimentos um carácter doutrinário «conferindo-lhes uma certa frescura e afastando-os de nòvos deuses». No outro lado, conferiu-lhes a tendência para serem movimentos instáveis na medida «em que só têm raízes transitórias na população estudantil e são grupos que aparecem e desaparecem constantemente». Como papel importante de contestação ao sistema, Chomsky evocou ainda os movimentos de mulheres e os ecologistas.

INTELECTUAIS OU PADRES SECULARES»?

Chomsky que tem vários livros e artigos escritos sobre a posição e responsabilidade dos intelectuais, afirmou ainda que estes continuam a ser «padres seculares» da região do Estado «que organizam ideologicamente». Fazendo o contraponto, Chomsky referiu-se à «inteligentzia» soviética como uma «burocracia vermelha que acaba por deter o poder de Estado, «nas costas dos trabalhadores».

Face a esta situação Chomsky defende que todos aqueles que têm a sorte de despenderem o seu tempo em trabalho intelectual deverão «ser honestas e procurarem sempre a verdade para dizer aos outros», devendo afastar «qualquer tentação de deixar nascer em si alguma espécie de poder ou desejo de dirigir ou controlar».

JOVENS SOCIAIS-DEMOCRATAS

Liga será anunciada esta semana

A Formação da Liga dos Jovens Sociais Democratas será anunciada por toda esta semana-declarou à ANOP Guilherme de Oliveira Martins, antigo dirigente da JSD. De acordo com este militante social-democrata, a referida «Liga», que para ser formalmente proclamada apenas aguarda que o notário indique a data da escritura, arrancará com os 70 militantes que recentemente se demitiram da organização juvenil do PSD, que ontem reuniu em preparação para o VIII Congresso do partido e contra aqueles e várias personalidades do partido desfechou violento ataque por alegada atitude «abusiva e desestabilizadora».

A nova organização ficará ligada à Associação Social Democrata Independente (AISD), a constituir com base nos 37 deputados que deixaram o PSD/PPD em Abril. O núcleo fundador da Liga Juvenil, ainda segundo Guilherme de Oliveira Martins, previsto nos estatutos da AISD, divulgará oportuna e brevemente um manifesto em que reafirma os princípios da «social democracia, na perspectiva do socialismo democrático».

O texto deverá recusar o referendo para uma revisão constitucional, a «bipolarização» da sociedade portuguesa e eleições intercalares, porque «não alterariam o xadrez político, e propor a intensificação do diálogo entre a A.R. e o Presidente Eanes. A LJSD também preconiza a constituição da União Nacional dos Estudantes Portugueses e do Conselho Nacional da Juventude contra o desemprego dos jovens.

EM BALEIZÃO:

ção de censura espera momento oportuno"

estou homenagem a Catarina Eufé-ejana, «assassinada, pelos fascis-4, quando encabeçava a luta por o ficou gravado na lápide da sua aleizão, terra onde morreu com 26

stiveram no sbado em Baleizão. ue fez um balanço do ano que pas-fensiva contra a Reforma Agrária». explicou aos trabalhadores das trito de Beja, que encheram a praça m uma estátua a Catarina, porque é lado a apresentação da moção de Mota Pinto. «Aguardamos o mo-do a que essa iniciativa contribua, o vá o mais depressa possível para

A mesa do comício de Baleizão: à direita de Álvaro Cunhal, António Gervásio. Em baixo, um aspecto da multidão de participantes

m como, entre muitos outros casos, ei sucedeu com 22 vacas e três be-n- zerros entregues à agrária Judith S Hintze Ribeiro?»

te Outro ponto abordado no dis-i- curso do secretário-geral do to PCP foi o das falsificações de r- documentos feitas pelos servi-o- ços do MAP como aconteceu hs com a UCP «Alterense» de Alter li- do Chão, onde foi entregue uma ue reserva a um pretenso rendeiro o, que já recebeu terra com 92 000 ia pontos. Como a ilegalidade era u- evidente o MAP não esteve com te meias-medidas: «falsificou o do- de cumento, acrescentando à mão, de depois do nome do sujeito, a pa-lavra **herdeiros**. Também na co-operativa «Unidade» de Carva-lhais, em Santiago do Cacém, e- para justificarem a entrega de da uma reserva riscaram a palavra m **feitor, escrevendo por cima** as **rendeiro**, na medida em que os ue feitores não são contemplados li- pela Lei Barreto.

is Fazendo um parênteses no re-da lato da denúncia destas trafulhi-de ces do MAP, Álvaro Cunhal afir-li- mou, naquela sua forma tão al- aberta de dialogar com os traba-os lhadores: «Não são acusações a- infundadas, camaradas. Aqui, na as minha mão, para que possa ver os quem o deseje, estão fotocópias dos documentos falsificados». Ao que algumas vozes respon-deram: «desmascara-os, des-mascara-os...»

É na verdade foi isso o que o secretário-geral do PCP fez – com a justa medida das palavras que ele sempre utiliza para dizer o que pretende: nada a mais, nada a menos. Exacto.

«Ontem de forma secreta e ilegal, na aplicação de um des-pacho fraudulento com data de 15 de Maio, toda a Galeana foi entregue ao agrário». Desta ma-neira Joaquim Grave recebeu uma herdade que por determina-ção do Supremo Tribunal Admi-nistrativo deveria ter sido resti-tuída aos trabalhadores.

Com tais decisões «mons-truosas e revoltantes – disse Ál-varo Cunhal – o MAP actua como um autêntico bando de margi-nais fascistas».

Esta afirmação fez vibrar os trabalhadores. E, ainda mais, expandiram com ruído o que sentiam, quando o «leader» do PCP acrescentou que «se o go-verno considera legítimo empre-gar a violência para impor a lei, então que envie os jeeps, as auto-metralhadoras, as G3, os bastões e os cães para obriga-rem os agrários a largar as terras que lhes não pertencem, a cum-prirem as decisões dos Tribu-nais, a restituírem às UCP's e Cooperativas os gados e as má-quinas que lhes roubaram».

Oportuna e lógica foi a extra-polação de Álvaro Cunhal ao concluir que «se a GNR serve para impor, à bastonada e à mordidela de cães, a lei aos por-tugueses seria caso para enviar ao Ministério da Agricultura e Pescas a GNR, também com cães, para obrigar o Governo a respeitar e a cumprir a Constitui-ção e as leis que diariamente está violando».

Situação que certamente os trabalhadores agrícolas gosta-riam de ver posta em prática...

«O Governo de Mota Pinto é uma peste. Pelas ilegalidades que comete, é indigno de estar à frente do País. Pela nossa parte, tudo faremos para que vá abaixo e seja substituído por outro me-lhor».

Já no final do seu discurso Ál-varo Cunhal garantiu aos traba-lhadores que o seu partido iria continuar a luta «até que sejam anuladas e rectificadas as deci-sões arbitrárias, inconstitucio-nais e ilegais do Governo, até que as terras, as instalações, os gados e as máquinas arrancadas ilegalmente aos trabalhadores sejam de novo entregues às UCP's e Cooperativas... não há forças na terra capazes de nos afastar desse caminho».

O comício terminou com as habituais atenções que os traba-lhadores alentejanos sempre costumam prestar a Álvaro Cu-nhal: beijam-no abraçam-no, oferecem-lhe flores como se fosse a primeira vez que o vis-sem – a primeira vez que ele pisou as terras do Alentejo de-pois de anos e anos de clandes-tinidade.

Apesar do momento ser de evocação a uma mártir do fas-cismo, em Baleizão, não se vi-veu, no passado dia 19 de Maio, a tradicional homenagem aos mortos – com ar de circunstância e compostura – mas sim a força do combate que hoje se trava contra os inimigos da democra-cia.

Baleizão onde hoje existe uma UCP chamada «Terras de Cata-rina» que dá pão a 300 famílias foi o ponto de encontro de mi-lhares de pessoas que querem ver para sempre o fascismo banido da nossa terra. Povo e poetas do povo, como José Gomes Fer-reira estiveram junto à campa de Catarina.

Entretanto o major Otelo Sa-raiva de Carvalho também pas-sou por lá, acompanhado de cerca de duas dezenas de pes-soas, horas antes de se iniciar a homenagem.

Trazer o que se tem em casa para recordar publicamente Catarina

© – Livros do Brasil/College Trustees

Batem à porta. Deve ser o criado com o café. Se não for vai haver uns tiros. Eu gosto dos mexicanos mas não lhes aprecio as cadeias.

Adeus.

Terry

E era tudo. Tornei a dobrar a carta e meti-a dentro do sobrescrito. Tinha sido o criado com o café, ou nunca teria recebido a carta. E nunca com um retrato do Madison lá dentro. Um retrato do Madison é uma nota de $5.000.

Lá estava, sobre a mesa, verde e nova. Eu nunca tinha visto uma na minha vida. Há muitos tipos que trabalham em bancos que também nunca as viram. Mas provàvelmente tipos como Randy Starr e o Menendez usam-nas para gorgetas. Se se for a um banco e pedir que nos vendam uma eles não as têm. É necessário encomendá-las à Reserva Federal. E pode levar alguns dias até a obtermos. Há talvez em circulação nos Estados Unidos umas mil. A minha tinha uma luz especial.

Fiquei sentado durante muito tempo a olhá-la. Por fim guardei-a e fui à cozinha fazer café. Fiz o que ele me tinha pedido, quer me chamem ou não um sentimental. Servi duas chávenas, deitei *whisky* numa delas e coloquei-a no lado da mesa onde ele se encontrava na manhã em que o levei ao aeroporto. Acendi-lhe um cigarro e coloquei-o num cinzeiro ao lado da chávena. E fiquei a olhar o vapor subir do café e a coluna fina de fumo que o cigarro deitava.

E daí a momentos o café já não deitava vapor e o cigarro já não deitava fumo e não passava de uma ponta morta na borda de um cinzeiro.

Deitei-a fora e lavei e guardei a chávena de café.

E pronto. Tinha a sensação que não era paga que chegasse para cinco mil dólares.

Fui ao cinema. Mas não tinha qualquer significado e quase não vi o que estava a acontecer. E fui para a cama.

Mas não dormi. Às três da manhã estava a pé a ouvir o

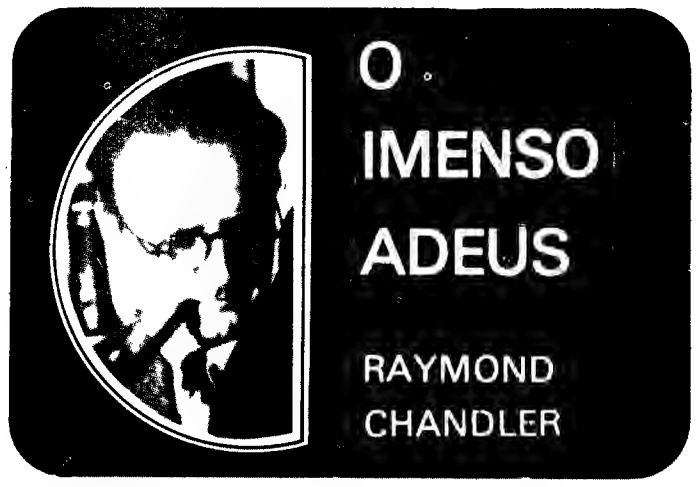
•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A · 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal · Centro Comercial do Rossio · Loja 101/2 · 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

bilhetes à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opinião, Ulmeiro e Agência ABEP além das sedes da OUT

encontro promovido por organização unitária de trabalhadores



© — Livros do Brasil/College Trustees

Katchaturian trabalhar numa fábrica de tractores. Ele chamava-lhe um concerto para violino. Eu chamei-lhe uma correia de ventoinha à solta, e ao diabo com todo o resto.

Uma noite em branco é uma coisa quase tão rara para mim como um distribuidor de correio que seja gordo. Se não fosse o sr. Howard Spencer eu teria despejado uma garrafa e apanhado uma piela. E na próxima vez que me aparecesse um tipo bem educado e bêbedo dentro de um Rolls Royce último modelo, fugiria na direcção oposta.

13

Às onze da manhã eu já estava sentado no terceiro gabinete do lado direito quando se entra da sala de jantar. Encostei as costas à parede por forma a poder ver quem quer que entrasse ou saísse.

O bar estava bastante vazio. Olhei para o relógio e vi que o meu editor já tinha vinte minutos de atraso. Esperaria mais meia hora e depois ir-me-ia embora. Nunca resulta deixarmos que o cliente faça o que quer e lhe apetece. Se ele consegue fazer de nós gato sapato fica a pensar que os outros também o podem conseguir, e não é para isso que ele nos contrata. E de momento eu não necessitava deste trabalho a ponto de consentir que um palerma qualquer me armasse em parvo.

O criado do bar passou por mim e olhou para o meu pálido Scotch com água. Abanei a cabeça e exactamente nessa altura entrou no bar um sonho. Por momentos tive a sensação que tudo se calara, que era como quando o maestro bate com a batuta e levanta os braços e fica com eles no ar.

Ela era delgada e bastante alta e trazia um vestido de linho branco com um lenço também branco mas com pintas pequeninas pretas, em volta do pescoço. Tinha o cabelo daquele oiro pálido que só têm as princesas dos contos de fadas. E um chapéu pequeno no qual o cabelo loiro se aninhava .

80

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
CAMPANHA
DE
FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS André JAMET
COM 15% DESCONTOS!
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

EM ALCÁCER DO SAL

Cooperativa "Futuro" com amanhã incerto

Trabalhadores (PS) começam a descobrir a unidade

«Para evitar que outros de fora viessem ocupar a propriedade o patrão decidiu entregá-la, a bem, a nós, que já trabalhavamos na casa» – **isto aconteceu no dia 11 de Novembro de 1974, na herdade dos Carvalhos, a poucos quilómetros de Alcácer do Sal, em plena época das ocupações.**

Para os trabalhadores da cooperativa «Futuro», a quem o patrão fez tão cordial proposta, o futuro apresenta-se, hoje, um tanto negro.

Foram notificados para entregar uma reserva que a concretizar-se provocará alterações no sistema em que agora vivem. Será o regresso do patrão que admitem sem, no entanto o desejarem. Claro que a experiência da cooperativa lhes abriu outras perspectivas...

O candidato a reservatário que se prepara para levar toda a área de regadio da cooperativa, deixando-a reduzida a um ridículo bocado onde apenas existem pedras e cabeços, é o mesmo conciliador patrão que, cinco anos atrás, se apressou a tomar a iniciativa, prevendo que a sua imagem «de boa pessoa» não viesse a impressionar outros

Se fossem onze poderiam parecer uma equipa de futebol. Mas aqui o jogo é outro. São trinta e três e jogam o seu futuro
As mulheres estão em maioria na cooperativa
Vieram de plantar tomate...

trabalhadores de olhos mais abertos.

«Depois do pedido de reserva, o patrão, numa reunião, connosco disse que nos dava as mesmas condições que temos na cooperativa se tudo fosse resolvido a bem...» – relata Ana do Carmo, da comissão directiva da cooperativa.

Na aparência, a grande preocupação do sr. José Mendes da Costa Paço parece ser evitar os conflitos – «levar tudo a bem» – mas, na verdade, o seu verdadeiro objectivo é não perder os privilégios. É continuar a ser senhor da terra. Nem é melhor nem pior que os outros. Trata apenas de defender os seus interesses...

«TEMOS MEDO»

Trinta e três trabalhadores, com predominância de mulheres tem a cooperativa «Futuro», considerada na região como afecta ao Partido Socialista. Quando os abordamos para a reportagem, acabavam de vir do campo: de plantar tomate. Perguntei: «Preferem viver em cooperativa ou o regresso do patrão»? Alzira Coelha responde por todos: «Em cooperativa». Só que se forem obrigados a entregar a herdade, não se oporão porque «não queremos arranjar problemas e... temos medo»

É verdade que o agrário tratava razoavelmente da herdade. Mas é incontestável que os trabalhadores a valorizaram. E como? Com o aumento da produção, investimentos, recuperação de terras, restauração das instalações agrícolas. A cooperativa assenta em 510 hectares de terra, 60 de regadio, plantados de tomate, arroz, milho e hortícolas. O restante (de sequeiro) preenchido com as culturas tradicionais apropriadas ao terreno.

«VENHA, VENHA VER»

«Venha, venha ver o vale que nós recuperámos...» – convidam os trabalhadores. Orgulhosos mostram-nos uma parcela de terra que nunca foi cultivada no tempo do patrão. Ali fizeram questão em posar para uma fotografia, homens e mulheres, de enxada na mão.

Os investimentos estão bem discriminados num caderno, em letra incerta, mas visíveis. A máquina ceifeira de 1550 contos, o tractor de 600 e material agrícola diverso. Em números redondos, tudo soma cerca de 3000 contos. Há ainda as bemfeitorias: poços, currais, reparação de casas e a construção de um ramal para a luz eléctrica.

«E gado?»

«Adquirimos duas vacas, um toiro, sete vitelos, 50 ovelhas e três carneiros que nos custaram 495 contos» – sublinha um elemento da comissão directiva.

«E depois como é?» (referiamo-nos à entrega da reserva).

«O agrário disse que nos pagava as bemfeitorias. Mas voltamos talvez ao mesmo de antigamente: cerro acima, de enxada às costas, com um bocado de pão seco no talego...»

«Que pensam da Lei Barreto?»

«Achamos que está mal...» (Emendam para: «Quem está a mandar é que faz a lei má...»)

Perguntei: «Mas conhecem a lei?». Não conhecem. Alguém lhes falou nela, ouviram dizer...

SENTEM-SE DESILUDIDOS

Quanto à reserva pensam que «não está certo», porque o agrário quer 91 mil pontos «para ele e os seus cinco filhos». Sentem-se um pouco desiludidos por o seu antigo patrão ter pedido uma reserva precisamente naquela cooperativa quando possuía outras herdades que também se encontram ocupadas.

Apesar de tudo, os trabalhadores da cooperativa «Futuro» ainda se esforçam por «resolver tudo a bem com o patrão». Só que este parece ter mudado de ideias...

«Nós propusemos-lhe fazer uma sociedade connosco, depois das colheitas, a partir de Novembro. Ele não é má pessoa, merece comer o que já não acontece com muitos outros. De início esteve de acordo, mas depois resolveu não fazer a sociedade porque no ex-CRRA de Alcácer disseram-lhe para ter cuidado porque nós eramos um enxame de abelhas...»

(Desculpa nada convincente. Aliás as «abelhas» da cooperativa «Futuro» ainda não mostraram o ferrão. Por enquanto nao picam...) Quisemos saber mais pormenores sobre o patrão. E os trabalhadores contaram que ele lhes garantira que antes do 25 de Abril já era democrático.

«Nós pensamos que isso significa tratar bem os trabalhadores. Ele até pode ser muito bom, mas haver cabeças ruins que o aconselham para mal...»

«Disse-nos que o ex-CRRA lhe concedia crédito para nos comprar as máquinas e o gado...»

«E vocês não acham isso estranho?»

«Bem... nós pensamos que os tipos do ex-CRRA é que não prestam...»

APOIO DO PS

Com fama (e proveito) de ser afecta ao Partido Socialista, a cooperativa «Futuro» isolou-se de certa maneira, na zona onde os horizontes são mais «vermelhos». Daí a ausência dos seus trabalhadores nas diversas manifestações que se fizeram em defesa da Reforma Agrária.

Hoje, porém, já se nota uma certa tendência para a unidade como prova a participação dos cooperantes da «Futuro» na manifestação de solidariedade com os trabalhadores da cooperativa «Rosal Vermelho», destruída pelo MAP, e na comemoração do 25 de Abril.

«Embora aqui também existam trabalhadores comunistas, a maioria simpatiza com o Partido Socialista».

«Que apoio têm tido do PS?»

«Ajudou-nos muito. Ofereceu-nos um tractor no valor de 600 contos que veio dos Estados Unidos e concedeu-nos um subsídio para a luz eléctrica. Foi através do Maldonado Gonelha que esteve, aqui, em julho passado, Pedimo-lhes dinheiro para a instalação da electricidade e ele conseguiu um subsídio de 2100 contos que vamos amortizando com o pagamento mensal de 86 contos. Sem juros. Falámos também com o António Campos. Outras pessoas do PS, que percebem de leis, aconselharam-nos a contestar a reserva...»

«TRABALHAR PARA QUÊ?»

Conversa puxa conversa – e quando as pessoas são bem in-

Continua na pág. 22

ASIA

Teerão "atrasa" chegada de embaixador dos EUA

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Ibrahim Yazdi, pediu ao novo embaixador dos Estdos Unidos no Irão, Walter I. Cutler, que adie a sua chegada. Foi solicitado que a chegada do embaixador seja protelada até que a atmosfera política entre os dois países esteja clarificada.

O documento acrescenta que as recentes resoluções do Senado americano – criticando as execuções no Irão – são consideradas uma «clara ingerência nos Estados Unidos nos assuntos internos iranianos.

MANIFESTAÇÃO DA FDN

A manifestação organizada ontem em Teerão pela Frente Democrática Nacional da oposição, foi atacada por elementos pró-governamentais, tendo havido vários feridos.

Quando os cerca de 50 mil jovens começavam a dispersar ao anoitecer, no final da manifestação, foram atacados por elementos gritando «Vitória ao islamismo, o comunismo será destruído», armados de paus e ferros.

Gerou-se em seguida uma situação de confusão, quando os manifestantes reagiram e tentaram apanhar os atacantes.

A manifestação realizada nos terrenos da universidade, teve como finalidade protestar contra as medidas antidemocráticas do «ayatollah» Khomeiny, reivindicar a liberdade de Imprensa e condenar a censura e a prisão de dissidentes, designadamente da extema-esqquerda.

Na sua grande maioria jovens de ambos os sexos, os manifestantes gritavam «abaixo o fascismo» e a «liberdade vencerá».

Tailândia declara estado de alerta

O comando militar supremo da Tailândia elaborou planos de acção destinados a enfrentar uma eventual incursão de tropas cambojanas no território em perseguição de forças fiéis ao regime deposto.

As autoridades militares decretaram o estado de alerta ao longo da fronteira, numa altura em que um total de cerca de 40 mil refugiados procura entrar na Tailândia.

Milhares de fugitivos são soldados Khemeres vermelhos leais ao regime derrubado do primeiro ministro Pol Pot. Transportam metralhadoras, bem como lakça-foguetões e ranadas.

O êxodo, que se iniciou no sábado, coloca a Tailândia face a um problema político grave e mostra que os khemeres vermelhos sofreram uma séria derrota, na suta tentativa de empreender uma resistência guerrilheira em grande escala, no ocidente do Kampuchea.

Os fugitivos foram forçados a recuar para a Tailândia, sob a pressão do avanço inexorável das forças do Governo de Heng Samrin para a região oposta à província Chantaburi, do outro lado da fronteira, depois de isolados das montanhas Cardomon, no sudoeste – último reduto importante dos khemeres vermelhos.

A campanha parece ter vibrado um rude golpe à guerra de guerrilhas dos khemeres vermelhos, lançada quando foram expuslsos de Phom Pen por uma ofensiva da Funsk apoiada por vietnamitas em Janeiro passado.

Fretilin denuncia apoios a Suharto

A Fretilin pretende ser reconhecida pelo movimento dos «não alinhados» e que este a admita como observador permanente.

A declaração é do ministro timorense dos Negócios Estrangeiros, Mari Alkatiri, e foi divulgada hoje em Maputo, no quinto aniversário da frente, que tenciona assistir à próxima cimeira dos «não alinhados», em Havana.

Alkatiri faz parte do Governo da República Democrática de Timor Leste, que é reconhecido por catorze países, apesar do seu território se encontrar desde o fim de 1975 sob ocupação indonésia.

O dirigente da FRETILIN afirma que o regime indonésio do general Suharto tem sido apoiado pelos Estados Unidos, Alemanha Federal, Holanda, França e Coreia do Sul.

Recorde-se que entre os países que reconhecem o Governo de Timor se encontram todos os estados africanos de expressão portuguesa, a China, a Coreia do Norte, o Vietname e o Laos.

JAPÃO

Balões contra aeroporto

Manifestantes largaram hoje gigantescos balões, para impedir o tráfego aéreo no aeroporto de Narita, como forma de protesto pelo primeiro aniversário da inauguração daquele novo aerodormo internacional, situado perto de Tóquio.

Os quatro gigantescos balões de alumínio utilizados pelos manifestantes, e os pneus queimados nas vias de acesso ao aeroporto, não causaram quaisquer problemas ao desenvolvimento normal do tráfego aéreo, de acordo com as autoridades.

Os manifestantes, na sua maioria, agricultores, cujas terras foram expropriadas, e estudantes, tinham antes organizado uma concentração, seguida de desfile, através do aeroporto.

A segurança foi mantida por cerca de sete mil efectivos da polícia de choque e não se registaram confroftos.

MÉDIO ORIENTE

Begin recua nas promessas ao Egipto

O Governo israelita reúne-se hoje, em sessão extraordinária, para analisar a crise política provocada pelo projecto do primeiro-ministro Menarohem Begim, sobre a autonomia da Cisjordânia e faixa de Gaza.

Os opositores de Begin sustentam que o citado projecto está redigido duma forma «completamente inaceitável» para o Egipto.

A menos de uma semana do início, previsto pelo tratado israelo-egípcio, das conversações sobre a autonomia dos territórios árabes ocupados, o ministro israelita da defesa, Ezer Weisman, tentará, que o «projecto Begin» seja substancialmente alterado ou mesmo rechaçado na sua totalidade.

Segundo círculos de Telavive, tanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, como o vice-primeiro-ministro, Yigael Yadin, compartilham dos pontos de vista de Weisman.

Entretanto Investigadores das Nações Unidas começaram hoje a inteirar-se das condições em territórios árabes ocupados por Israel apesar da recusa deste país em cooperar.

A equipa da ONU chegou à Jordânia para iniciar a tarefa, e visitará também a Síria, Líbano e Egipto.

Composta por representantes de Portugal, Bolívia e Zâmbia, foi criada pela ONU em Março para examinar colonatos israelitas em território ocupado desde a guerra de 1967.

Leonardo Matias, de Portugal, que chefia a equipa, apelou para os israelitas mudarem de atitude.

As conversações militares egípcio-americanas começarem segunda-feira no Cairo a fim de estudar os pormenores da concessão de armas americanas do egipto.

A delegação militar americana, que chegou domingo ao Cairo examinou o pedido do Egipto que abrange caças-bombardeiros «Phanton», míssies anti-aéreos, blindados ligeiros, transportes de tropas e navios. O montante destes pedidos eleva-se a um billão e meio de dólares.

Comércio entre a URSS e a China

Deverão iniciar-se em Moscovo, no próximo mês, as conversações comerciais, entre a Republica Popular da China e a União Soviética para 1979.

O valor do comércio entre os dois países atingiu, o ano passado, a soma recorde de 338 milhões de rublos (cerca de 23 milhões de contos).

As fontes anunciaram que as principais exportações chinesas para a União Soviética incluiam metais não-ferrosos, como volfrâmio e outros, desde alimentos, sal, têxteis e produtos de consumo.

Entre as exportações soviéticas para a china contaram-se metais não-ferrosos, como alumínio, manganês e níquel, maquinaria para serrações de madeira, equipamento mineiro, aviões e helicópteros.

AMÉRICA LATINA

NICARAGUA

Sandinistas ocupam cidade

Uma coluna da Frente Sandinista de Libertação Nacional controla parcialmente a cidade de Jinoteca no Norte da Nicarágua desde a noite de sábado.

Segundo o centro de informações latino-americano (CIILA) no México uma coluna de 30 homens sob as ordens do comandante «Roberto» entrou na cidade situada a 160 quilómetros a norte de Manágua, tendo antes tomado o controlo dos arredores e das vias de comunicação.

Esta operação dos sandinistas ocorre cerca de um mês depois da ocupação da cidade de Estelli, igualmente no Norte do país.

Com esta nova acção os guerrilheiros sandinistas controlam totalmente as regiões de Yali. Concordia e San Rafael. Assim, é a primeira vez desde o início da luta que conseguem criar na frente norte uma «zona livre».

MÉXICO CORTA RELAÇÕES

O presidente José Lopez Portillo do México anunciou ontem, à noite, que cortara as relações diplomáticas com a Nicarágua devido «aos actos de genocídio» que estão a ser cometidos pelo ditador Anastásio Somoza.

Lopez Portillo anunciou a decisão, após um encontro na cidade da Cancum, com o presidente Rodrigo Carazo, da Costa Rica.

Disse que o presidente Carazo o informa acerca de «actos de genocídio» cometidos pela Guarda Nacional nicaraguense e que resolvera cortar as relações com Manágua por essa razão.

Lopez Portillo pediu a outros países latino-americanos para seguirem o exemplo do México.

El Salvador

Fuga do embaixador da Velezuela

O embaixador venezuelano, Santiago Ochoa, e quatro outros funcionários da embaixada escaparam-se ontem do edifício onde eram mantidos como reféns há nove dias.

Continuam sequestrados três refens Ochoa comentou que se sentia «bem e mal» e explicou que os revolucionários quebraram um «acordo entre cavalheiros» há cinco dias, violando uma regra de que os reféns guardariam as munições e os ocupantes as armas.

Ochoa fugiu à noite do edifício e os quatro funcionários escaparam-se pelo telhado. Os ocupantes – oito pessoas armadas, incluindo duas mulheres – disseram que não retirarão da Embaixada enquanto não riverem ordens dos seus dirigentes nesse sentido.

Esta manhã, a cumprirem-se exigências dos ocupantes, deveria negociar-se a libertação dos restantes reféns, por intermédio de representantes do Bloco Popular Revolucionário e de um emissário especial venezuelano.

Continua entretanto ocupada a embaixada francesa.

Telefones de Lisboa têm novo local de cobrança e assistência a assinantes

Fixe o endereço da nova recebedoria dos Telefones de Lisboa: Rua da Trindade, n.º 13, próximo do Chiado e da Estação do Rossio.

Desde o dia 14 de Maio está aberto ao público mais este serviço de cobrança dos Telefones de Lisboa, em local central, de fácil acesso. Funciona também, no mesmo edifício, um serviço de assistência a assinantes com entrada pelo **Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20,** onde poderá dirigir-se para registar pedidos de telefone, de transferência ou alteração de instalações.

NOTE BEM

Desde o dia 14 de Maio, mediante apresentação da **Conta-Aviso,** pode pagar o seu telefone na **Rua da Trindade, n.º 13,** e obter todas as informações de que necessite no **Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20.**

Horário da Recebedoria:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 17 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 17,30 horas

Horário da Assistência a Assinantes:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 17,30 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 18 horas

CTT T L P

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

BICICLETAS «VILAR»

CAMPANHA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —

para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CIÇLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 1-C/3-B — Tel. 886870-890342 — LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 62/79

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DE AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, ROSALINA ALVES MAIA, residente na Rua D. Pedro V, n.º 30-2.º andar esquerdo, algures em parte incerta, na qualidade de proprietária do prédio situado na Rua Carrilho Videira, 14/14A torneja R. Sebastião Saraiva Lima, 68/68-A, a cumprir com as conclusões do Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 4 de Setembro de 1978, que se transcreve na parte interessada:

«A Comissão deslocou-se ao local e verificou que se trata de prédio antigo, composto de cave, rés-do-chão e quatro andares, habitado, em mau estado de conservação exterior. — Esteriormente, observa-se revestimentos desagregados e empolados e madeiramentos com tintas desagregadas. — Visitado o 4.º andar esquerdo, na sala, nota-se fendilhação em paredes e tecto, graves infiltrações de humidade na sanca da frente e nos alizares das portas da varanda da frente, madeiramentos de portas apodrecidos, empolamento de revestimentos na parede sobre uma das portas da frente e manchas de humidade no pavimento. — Na varanda da frente, os madeiramentos do corrimão encontram-se em falta malgumas zonas e a guarda netálica está acentuadamente oscilante. A guarda metálica do telhado mostra desaprumo notando-se o perigo de aluimento. Ainda na cobertura, um tubo de queda das águas pluviais apresenta falta de elementos. Os madeiramentos das portas de acesso à varanda da frente encontram-se muito podres remendados nalgumas zonas e com revestimentos desagregados. — Nos vários compartimentos com frente para a Rua Sebastião Saraiva Lima, observa-se fendilhação dispersa em paredes e tectos, apodrecimento de pavimentos e rodapés nas zonas junto às portas da varanda corrida já acima mencionada. — Num quarto de casal, nota-se alizares de madeira apodrecidos e manchas de humidade na parede da frente. — Em outro quarto (contíguo ao acima referido), observa-se empolamento de revestimentos na parede sobre a porta de comunicação com a varanda e alizares de madeira com revestimentos desagregados. — No quarto pequeno, o tecto, as paredes e a sanca apresentam manchas de huminade. — No quarto de arrumos, o tecto mostra revestimentos empolados, manchas de humidade e fendilhação, notando-se uma zona do estuque do tecto aluída, com o fasquiado de madeira à vista. — Na casa de banho, o tecto está fendilhado. — Na cozinha, no tecto, observa-se revestimentos empolados e fendilhação, havendo uma zona remendada em face de anterior aluimento. — No tardoz do imóvel as vigas metálicas da bordadura encontram-se carcomidas pela ferrugem, desniveladas, notando-se forte fendilhação nas paredes ende estas vigas topejam. — Em face do exposto e do que foi dado observar, de que resulta forte insegurança e insalubridade para os utentes, a Comissão emitiu o parecer de que deverá ser urgentemente determinada a execução de obras de reparação no imóvel e no referido fogo, com vista à eliminação das anomalias indicadas.»

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias contados da data da intimidação e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA: — Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

Paços do Concelho de Lisboa em 17 de Maio de 1979.

Por delegação do Presidente da Câmara Municipal

O VEREADOR,

António Silva Graça

EUROPA

PSOE CONTINUA "MARXISTA"

Felipe Gonzalez deixa de ser secretário-geral

Terminou ontem ó 28.º Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol que, perante a recusa de Felipe Gonzalez em voltar a candidatar-se ao cargo de secretário-geral e dada a impossibilidade dos seus opositores em apresentarem uma lista alternativa, procedeu à eleição de uma Comissão Gestora, sem responsabilidades políticas.

O gande derrotado da reunião foi Felipe Gonzalez que sofreu um importante revez quando os delegados ao congresso decidiram, em reunião plenária, manter o termo «marxista» na declaração de princípios. Por mais de 60 por cento de votos a favor os congressistas aprovaram um texto em que «O PSOE reafirma o seu carácter de partido de classe, de massas, marxista, democrático e federal». Esta moção foi apresentada pela Federação das Astúrias e teve o apoio da «linha crítica», animada por militantes mais à esquerda, contra a «facção social-democrata» representada pela direcção cessante.

Perante uma tal votação Felipe Gonzalez proferiu um intervenção em que se declarou militante de base e afirmou que não se voltaria a recandidatar à direcção do partido. Contudo, a maioria dos observadores coincide em afirmar que se trata de um recuo destinado a investir todo o peso do seu prestígio no debate e a evidenciar a ausência de alternativa da direcção dos seus opositores. Com efeito, estes que são encabeçados por Francisco Bustelo e têm o apoio do presidente de honra do partido, Tierno Galvan, não conseguiram escolher uma lista alternativa.

A comissão gestora é composta por cinco elementos – o presidente e o vice-presidente do congresso, o presidente do partido, o presidente da Federação de Madrid e o secretário de Administração e Finanças da anterior Direcção Executiva.

A comissão terá como atribuições a direcção do partido e a convocação, no prazo de seis meses, de um congresso extraordinário, que terá como temas a orientação política e a eleição para os órgãos dirigentes.

A política parlamentar será, entretanto, assumida pelo respectivo grupo presidido por Felipe Gonzalez.

CHIPRE

Negociações em perigo?

Dois dias após a conclusão dum acordo entre as duas comunidades de Chipre, os líderes turco-cipriotas ameaçaram anular o compromisso assumido, a menos que o Governo de Nicósia ponha termo a uma alegada «guerra económica» contra a sua comunidade.

Nos termos do acordo promovido pela ONU os responsáveis das duas comunidades comprometeram-se a reiniciar negociações formais de paz em 15 de Junho próximo.

Fontes cipriotas-turcas protestaram contra o facto de o Governo do presidente Sypros Kyprianou ter declarado ilegais todos os portos e aeroportos do Norte da ilha.

Em consequência, acrescentaram, os navios que escalem o porto de Famagusta entram na «lista negra» e os seus comandantes são processados se viajarem para os portos do Sul, sob controlo do Governo.

Reagindo aos protestos cipriota-turcos, o presidente Spyros Kyprianou negou que esteja em vigor qualquer bloqueio económico.

Explicando a afirmação um funcionário governamental disse que se «pedia, simplesmente, às pessoas que não utilizem bens cipriota-gregos usurpados, tais como hotéis, e não comprem produtos tais como citrinos produzidos nas quintas gregas actualmente nas mãos dos turcos».

Suíços rejeitam leis

O eleitorado suíço rejeitou a introdução de novas leis e aprovou a revisão da legislação sobre a energia nuclear, em votações realizadas durante o fim-de-semana.

O novo projecto, fiscal, que foi recusado em todos os estados da Confederação Helvética, por 65,4 por cento dos votantes, previa a criação de novos impostos indirectos, entre os quais uma sobretaxa de 8 por cento sobre os artigos de primeira necessidade.

Por sua vez, a revisão da lei sobre energia atómica, que datava de 1959, foi aprovada por 68,9 por cento dos votantes.

O novo texto torna mais difícil a construção de centrais nucleares no país, sem no entanto, dar o seu apoio aos autores da iniciativa, «pelo controlo democrático da energia nuclear» que em Fevereiro passado fora rejeitada por escassa margem de votos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Dr. José Manuel Serra Formigal.

Juiz da sexta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que pela sexta Vara primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de Sentença N.º 249/78 em que é exequente Felicíssimo Orlando Prata Leitão e executado Electrobatarias Estrela de Alvalade, Lda., com sede na Rua Açácio de Paiva, 8-C-Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa 26 de Abril de 1979.

O JUIZ,

José Manuel Serra Formigal

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

Albertino Farinha Pereira

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

A partir de 27 de Maio

Diariamente entre Lisboa e Porto

8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25

Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Postal para Sófia

É para vocês amiguinhos do «Jardim Infantil Ho-chi-Minh», do bairro «Emil Markov», da cidade de Sófia, é para vocês neste momento que se volta a minha memória, os meus olhos enternecidos.

Neste momento em que a televisão portuguesa transmite um programa sob as crianças dedicado aos adultos uma tarde quente de domingo, sabe-se lá quantas pessoas estarão a ouvir as coisas tristes da realidade portuguesa.

A ouvir que 60 por cento das habitações em Portugal não possuem água corrente, que mais de 50 por cento da população não consome as proteínas necessárias, que 90 por cento das crianças não são abrangidas pela educação pré-escolar, que 97 por cento das crianças dos 6 aos 13 anos não preenchem de forma organizada os seus tempos livres, que em mil crianças, 40 não chegam ao primeiro ano de existência.

Portugal, o País da Europa com mais elevada taxa de mortalidade infantil.

Imagens dão-nos a tristeza dos bairros miseráveis, onde as crianças parecem habitar um campo de concentração à maneira nazi. E há aquele impossível diálogo entre uma visitadora e uma jovem mãe:

– Já deu sumo de laranja ao menino alguma vez?

– Não, nunca...

Para vocês, amiguinhos, se volta a minha memória. Para vocês felizes nos vossos brinquedos, nas vossas grandes salas alcatifadas, sob o olhar atento das educadoras. Para vocês sentados à mesa, com grandes malgas de fruta e iogurte, a meio da tarde, à espera do vosso apetite.

Ainda há alguns anos a vossa pátria, a Bulgária, era dos países mais carecidos do mundo, era a nossa companheira dos últimos lugares das suas estatísticas. Hoje, a pequena Bulgária é um grande país. Subiu os degraus das estatísticas: está nos primeiros lugares. O povo da Bulgária faz uma grande roda à volta dos seus meninos, o bem mais precioso.

Neste momento para vocês, amiguinhos de Sófia, se volta a minha memória. E a certeza de que, para as crianças portuguesas, também o nosso povo há-de saber escolher os caminhos da esperança.

CASQUEIRO FICA LOUVADA A RTP!

Muitos foram os problemas ontem levantados. Mas eu não tenho, não, motivos para me considerar infeliz.

Certo, houve a meio da tarde aquele imenso bloco de produção americana: uma aventura à rasca, ou, para estar de acordo com o ambiente, uma aventura à raska, no Alaska; uma sessão de dança, com fortes lampejos travoltianos; mais uma história de bichos e assim por diante. A infiltração ideológica do homo ianque (brutamente anterior ao neanderthal, e mesmo ao de Pequim, embora muito aparentado com este) faz-se assim em doses maciças.

A RTP até gosta. É uma Televisão com muitos washingamigos.

Também houve aquela «tourada» do Campo Pequeno com realce para o novilheiro que ganhou inclinação para o toureio por via das transmissões das corridas pela TV. É questão para se dizer: se lhe desse pró bem, à TV, quantas excelentes outras vocações não seriam alimentadas e descobertas. Mas não. Ela marra só para um lado...

É certo que também assistimos àquelas reportagens dos comícios dos cristãos-democratas na Alemanha, estavam todos em grande festa e **o Jornal** 1 parecia tão feliz com a festa deles...

Também é certo que assistimos a mais uma lamentável emissão do «Guedes da vaca», agora autodenominado «múmia pianista». Bem achado!

Este homem deve possuir o cérebro português com menos rotações. Ele é incapaz de adiantar uma ideia, uma sugestão de qualidade. Aquela referência à música brasileira é de uma lamentável leviandade.

Nem a presença de Agildo Ribeiro lhe trouxe qualquer interesse. Agildo mostrou-se como incontrolado palrador. Não me espanta que venha a escrever um manual da verborreia. Ao menos que o não publique em Portugal. Oremos a Santa Bárbara! Aquela sua ideia de considerar o «Guedes da vaca» o rosto do português» pode custar-lhe o inferno no outro mundo. Olhe que muitos já lá foram parar por menos.

É certo que tudo isso – e mais que pudicamente calo – aconteceu ontem na TV. Mas também é certo que o **Jornal-1** nos brindou com enorme reportagem da reunião da CAP. A RTP comunicou ao povo português que o Casqueiro permanece como dirigente daquela organização dos grandes agrários – e francamente, relendo o texto, fico sem perceber bem se me refiro à RTP ou à CAP. Mas não tem grande importância...

Bom. Casqueiro fica. Ele é pelo Presidente da República, pelo Mota Pinto, pelo MAP, pela Europa. Portugal pode ir dormir descansado. Casqueiro vela.

No meio de tantas desgraças, acontece de vez em quando uma alegriazinha assim. Bendita a RTPCAP tão solícita em comunicá-la ao povo...

U.R.S.S.
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA
partidas incluindo MOSCOVO e uma ou duas das cidades:
YAROSLAV·LENINEGRADO·KIEV
NOVGOROD·PSKOV·TALLIN
Julho 17 e 24 — Ago. 7; 14; 21 e 28
Set. 4 e 11 — Nov. 6
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 as 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.
R. S. CAETANO, 30 - TELEF. 601099 601199 601124
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

AMANHÃ

1.ª semana (m. 13 anos)
3.ª a sáb. às 21.30
Dom. só às 16.00
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA

FOMOS ELEITOS
É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nossos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2490$00; 10 litros, 5590$00; torradeiras eléctricas, 349$90; ferros de engomar automáticos, 549$90; auto-rádios c/altifalante, 1299$90; grande sortido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.
Facilidades de pagamento.
Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.
RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Rua Gomes Freire, 9-B — LISBOA
Telefones 54 94 06 - 57 40 42

LIVROS, GRAVURAS E MAPAS ANTIGOS
Compramos aos melhores preços. Não deixe de nos consultar.
O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12 — LISBOA
TELEFONE 36 99 51

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso
Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.
1979 Ano Internacional da Criança
CORTE POR AQUI
Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada

FILMES KODAK
SUPER 8 EKTACHROME
40 com revelação grátis
só 310$00
"GALERIAS ROLDÃO"
Av.ª Almirante Reis 13-E (Metro Intendente)

Hoje

Agildo Ribeiro em «O Planeta dos Homens»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 **Riscos e Histórias** – apresentação dos seguintes filmes de animação Filopat e Patafil, Os Felizardos, Os Ratolas, Diário das Fábulas e Soninho e Alfazema.
19.05 **País, País** – a actualização regional vista e analisada por uma equipa de jornalistas da Informação-1
19.25 **Desporto e vida**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **O Astro** – mais um episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
21.10 **O Tempo** – informação meteorológica
21.15 **Comarca das artes** – programa produzido e realizado por Manuel Varela.
22.05 **O Planeta dos Homens** – série de humor brasileira produzida pela TV Globo, que tem como atracção principal o impagável Jô Soares.
22.50 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia – Fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 7 Dias da semana coordenação de Fernando Assis Pacheco e José Nuno Martins
21.00 Som da música – 2.ª parte do concerto da «Sander Freies Berlim»
22.30 Espaço Dramático – 3.º episódio da série Entre Marido e Mulher intitulado «Chuva de Agosto».
23.00 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Planeta dos Homens
(22.05)
II PROGRAMA
Espaço Dramático
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Rei Artur; **19.05:** País, País; **19.25:** Ciência a cada passo... a cada passo ciência; **19.55:** Manuel e Beatriz; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.35:** O Astro; **21.15:** O Tempo; **21.20:** Zoom; **21.50:** A Comédia e a Vida com o filme «Uma Loira com Açúcar»; **23.45:** 24 Horas; **00.00:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **22.30:** «Entrevista com Kar Stockausen»; **22.00:** Informação-2; **22.30:** Ecran Mágico-sessão experimental do concurso; **23.00:** Fecho.

ESCOLA DE CONDUÇÃO
ANTÓNIO DA ESCOLA, LDA.
MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO ENSINO DE CONDUÇÃO
AUTOMOVEIS LIGEIROS, PESADOS E MOTOS AMADOR E PROFISSIONAL
AULAS DIÁRIAS DE MECANICA E CODIGO
TRATA DE TODOS OS DOCUMENTOS PARA CONDUTORES E VEICULOS
SEDE: P. Olegario Mariano, 6-2.º — Tels. 822894-821826 LISBOA

A ESTREAR NO TEATRO ABERTO

PIDE E TORTURA "NO CORPO" DE JOSÉ CARDOSO PIRES

• O encenador fala ao "D.L."

«Corpo-Delito na Sala de Espelhos», a primeira peça escrita por José Cardoso Pires após o 25 de Abril, vai estrear na próxima quarta-feira, no Teatro Aberto, encenada por Fernando Gusmão.

Já pela importância da peça, cujo tema se centra na PIDE, na tortura e nos mecanismos sado-masoquistas criados (valerá a pena reler o texto de J.C.P. sobre a Pide no «E Agora, José?»), já porque representa o regresso de Fernando Gusmão à encenação.

Trata-se de um acontecimento cultural e de particular importância.

As palavras de Fernando Gusmão são polémicas.

D.L. – Como vê o actual panorama do teatro português e que pensa da política de subsídios?

Fernando Gusmão – É um lugar comum dizer que o teatro é o espelho de uma dada realidade. Em Portugal, porque o País atravessa uma grave crise mas também uma época de mudança que se deseja para melhor, o teatro, como não podia deixar de ser, reflecte essa realidade. No teatro também existem forças conservadoras e retrógradas que impedem essa mudança. Como exemplo do que acabo de afirmar temos o caso do nosso Teatro Nacional que deve ser o único teatro nacional em todo o mundo cuja direcção artística não é assegurada por um homem de teatro. É certo que os dois ou três nomes com idoneidade artística e intelectual que conhecemos não aceitariam, penso eu, dirigir uma estrutura (?) que mais se assemelha a um museu que serve aos seus espectadores espectáculos requentados para não dizer mortos à nascença. E tudo isto custa a nós cidadãos a importância de 30 mil contos, montante de subsídio que lhe é atribuído pelo Governo.

Quanto ao outro Nacional (?), o Popular (?) que funciona no S. Luís, pelo que já nos deu a ver, nem é bom falar. É a confusão e o caos. E para a actividade deste também se escoa um subsídio para cima de cinco mil contos, fora o que de todo em todo nos é vedado saber.

TEATRO DE «VANGUARDAS»

No pólo oposto, existem alguns «franco-atiradores» que tendo presente que todo o espectáculo de teatro é sempre, e a vários níveis, um acto de pesquisa e experimentação se movimentam em zonas ditas de «vanguarda». Todos sabemos, porém, que os experimentalismos destas «vanguardas» se processam num plano puramente formal e cujo fim é apenas alimentar o provincianismo e a ânsia de novidade da burguesia e de alguns grupos «culturalistas».

Estas «vanguardas», quase sempre divorciadas da nossa realidade cultural, sem qualquer suporte filosófico consequente, constituem apenas meros jogos e lucubrações de uma serôdia adolescência e, no melhor dos casos, um epigonismo sem consistência.

«O OUTRO TEATRO»

No meio de tudo isto alguns grupos do chamado «Teatro Independente» (ou «O Outro Teatro» como eu gosto de lhe chamar), sem um justo e eficaz apoio económico para a estabilidade e desenvolvimento das suas comprovadas potencialidades, enfrentando dificuldades de toda a ordem, teimam e conseguem fazer o teatro de melhor qualidade que se apresenta neste país.

E diga-se de passagem que os grupos com maior número de elementos só têm de subsídio a importância de 2 mil e poucos contos. Compare-se o trabalho desenvolvido por estes grupos sujeitos aos 2000 e tal contos com o do Teatro Nacional e os seus 30 mil contos!

Por falta, pois, do conveniente apoio económico a estes grupos por parte do Governo, e por outras causas que não vêm agora ao caso, penso que «O Outro Teatro» enfrenta o perigo de ficar encerrado num «ghetto» e se vir a transformar num teatro sem público. Ora como teatro sem público é um contra-senso, daí a minha aversão em fazer teatro para minorias e procure lutar na medida do possível por um teatro capaz de atingir largas camadas de público, o que em última análise deverá ser o objectivo de toda a arte.

A TORTURA E A TRANSFERÊNCIA

D.L. – Falando agora da peça de Cardoso Pires: o que pensa dela enquanto tema e enquanto teatro?

F.G. – A peça de José Cardoso Pires, «Corpo-Delito na Sala de Espelhos», trata da Pide e da tortura. Da sua peça diz Cardoso Pires: «Não pretendo contar a História no palco» para logo acrescentar que «a pedagogia e a política são coisas demasiado facilitadoras para que eu as procure servir em código de emergência». Verifica-se, pois, que Cardoso Pires não se propôs fazer o «processo» à Pide ou obra documental e para que não haja qualquer equívoco confessa que o «fulcro para mim do drama é a transferência sado-masoquista que envolve qualquer forma de tortura em conjugação com a expressão teatral de que esse comportamento se reveste. E de que se alimenta, até. Isto está presente nas «confrontações autoritárias do quotidiano comum e no álbum das relações sexuais em vulgata contemporânea».

O que me entusiasmou no texto de Cardoso Pires para lá do tema é do modo como o desenvolve, foi a própria estrutura da peça a qual nos propõe dois planos: um que se articula em cenas de acção descontínua que se esgotam em si próprias à boa maneira do teatro materialista dialéctico e que por acumulação das mesmas vão ganhando significado à medida que a peça progride, e um outro em que Cardoso Pires faz como que uma desmontagem da «piéce bien faite» ou «drama burguês» onde ficam à mostra todos os cordelinhos do naturalismo com os seus lugares comuns, o seu psicologismo, freudismo, etc. Desta hábil mistura resulta um espectáculo denso, cheio de implicações e subtilezas, obrigando o espectador a uma atitude nada passiva.

Ainda no plano formal e estrutural, Cardoso Pires servindo-se de todos os chavões da linguagem e da mitologia inerentes às personagens transforma o seu texto num acto repugnante, obsceno e abjecto.

Mas atenção: se podemos falar de abjecção a propósito desta sua peça é porque a condição social e o comportamento das personagens assim o determina e não por Cardoso Pires pretender, gratuitamente, chocar o espectador. De resto, as personagens são o espelho das contradições e da falsa moral de uma certa burguesia.

A ENCENAÇÃO DA PEÇA

D.L. – Que caminhos seguiu na sua encenação?

F. G. – É-me difícil expô-los por palavras até porque toda a criação tem sempre um lado subjectivo que me parece impossível de explicar. Posso, no entanto, dizer o ponto em que me encontro quanto ao acto de encenar e para isso vou socorrer-me do que o meu colega e amigo Adolfo Gutkin dizia há tempos numa entrevista ao jornal «Diário», fazendo minhas as suas palavras: «Além do mais, neste século XX, acumularam-se tantas teorias estéticas, tantas escolas que tendiam a afirmar-se excluindo as contrárias, tantas «ondas» e modas rapidamente consumidas e postas de lado para procurar a novidade seguinte que, às vezes, penso se o mais revolucionário não será um pouco conservador. Refiro-me aos valores essenciais de tudo o que é bom produzido até agora».

Fernando Gusmão em cena

Vai fazer para o próximo mês um ano que Fernando Gusmão regressou da Guiné-Bissau onde, desde Outubro de 1978, se encontrava com a responsabilidade de ministrar cursos técnicos de teatro.

Até este momento de cooperante, longa tinha sido a sua colaboração e contribuição ao teatro português. Em breves traços: foi componente do Grupo de Teatro Experimental **Os Companheiros do Pátio das Comédias**, fundado e dirigido por António Pedro, onde representou as peças, **A Continuação da Comédia** de João Pedro de Andrade, **O Gramofone** de Armando Ventura Derreira, **O Casamento** de Nicolau Gogol e **Escolad de Maridos** de Moliére, cuja estreia teve lugar no Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Estreia-se como profissional em 1950 no Teatro Nacional (Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro) na peça **Curva Perigosa** de J.B. Priesthley.

Nos anos seguintes representa em todos os teatros de Portugal e das ex-colónias.

Em 1957, integrado na companhia dirigida por Francisco Ribeiro, Teatro Nacional Popular, interpreta entre outras as seguintes peças: **Noite de Reis** de Shakespeare, **Diário de Anne Frank** de Goodrich, **Um dia de Vida** de Costa Ferreira, **Doze Homens em Fúria** de Regionald Rose e **À Espera de Godot** de Samuel Beckett.

Com outros actores funda em 1961 o Teatro Moderno de Lisboa do qual foi um dos directores e onde representou Steinbeck, Mihura, Carlos Muniz, Shakespeare e Adamov.

Toma parte, em 1962, com esta companhia no Festival de Teatro da Nações, em Paris.

Ainda nesta companhia faz a estreia como encenador na peça **Humilhados e Ofendidos** de Dostoiewski-Charpak a que se seguem **Os 3 chapéus altos** de Mihura e **O Render dos Heróis** de José Cardoso Pires.

Em 1964, após a extinção do Teatro Moderno de Lisboa, toma contacto com o teatro universitário passando a dirigir o Grupo Cénico da Associação da Faculdade de Direito de Lisboa onde encena Saroyan e Dragun. Procede ao estudo e leituras colectivas de texto de Sean O'Casey e Buchner.

Com este agrupamento toma parte nos Festivais Internacionais Universitários de Nancy de 1964 e 1965 onde obtém uma menção honrosa.

Em 1967 dirige o Teatro Experimental do Porto onde encena **O Tempo e a Ira** de John Osborne e a Fedra de Unamuno.

Fernando Gusmão: é um lugar-comum dizer que o Teatro é o espelho de uma dada realidade.

Para o **Grupo 4** encena as peças **Amanhã digo-te por música** de James Saunders, no **Alto Mar** de Mrozek e **A Curva** de Trancoed Dorst.

Em 1971 vai para a então Lourenço Marques dirigir o Teatro de Estudantes Universitários de Moçambique.

Em 1972 encena para o **Grupo 4** a peça **Insulto ao Público** de Peter Handke.

Após o 25 de Abril é eleito presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais de Teatro.

Volta ao **Grupo 4** e dirige a peça de Peter Weiss **A Investigação.**

Até Abril de 1977 é o responsável pelo departamento de teatro da ex-EN/RDP. Funda a cooperativa de teatro «A Proposta» tendo dirigido a peça **Notícias do Poder.**

Em Abril de 1977 regressa ao TEUC iniciando a montagem da peça **A Excepção e a Regra».**

CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Maio de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A para venda de jornais, revistas, artigos de tabacaria, de escritório, de papelaria, fotográficos, brinquedos, discos e «cassetes», pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e ainda de uma maneira geral os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer é de 20.000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estaçãc da CP a quantia de 3400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

– **Barreiro-A**
– **Barreiro**
– **Serviço da Região Sul**

BARREIRO

– **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência no apeadeiro de Barreiro-A.»

VENDE-SE

Andaime metálico tabuado e diversos utensílios. Trata pelo tel. 668554 a partir das 18 horas.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILIAS E MAPLES

A.S. NUNES • INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Porém Luís: a nossa homenagem

Tudo indica que o jogo realizado ontem, em Braga, entre a turma local e o Boavista, foi o último encontro a nível oficial dirigido pelo categorizado árbitro leiriense Porém Luís. O limite de idade faz com que Porém Luís tenha de afastar-se dos rectângulos de jogo: mas, isso não impedirá (certamente) que os desportistas possam contar com ele para outro tipo de actividades ligadas ao futebol, onde a sua experiência como árbitro pode ser proveitosa para todos.

Entretanto, apraz-nos registar que, no próximo dia 25, em Roma, o conhecido juiz dirigirá um encontro que está a ser aguardado com grande expectativa: o Itália - Argentina. Por essa altura, Porém Luís receberá (finalmente) as insígnias da FIFA, o mais alto galardão a que aspiram todos os que atingem o topo da escala.

Porém Luís, um nome para recordar, um nome dos tais que devem figurar na história do futebol, como exemplo a seguir pelos mais novos.

GOLOS DE JÚLIO E JORDÃO NAS MEIAS FINAIS DA TAÇA

Dois jotas abrem porta do Jamor

Boavista e (talvez) Sporting asseguram a presença na final da Taça de Portugal em futebol, após terem saído vitoriosos nas suas deslocações a Fafe e a Braga, respectivamente.

O Sporting, que é o detentor do troféu, derrotou o Fafe, por 1-0, após prolongamento, com golo apontado por Jordão, na transformação de uma grande penalidade, aos 85 minutos de jogo. Porém, o Fafe protestou o encontro, alegando erros de arbitragem.

O Boavista impôs-se ao Sporting de Braga, por igual marca, tendo o golo sido marcado por Júlio, aos 26 minutos.

A final da Taça de Portugal disputa-se a 24 de Junho, no Estádio Nacional.

A grande penalidade que deu o golo do triunfo ao Sporting foi muito contestada pelos jogadores e adeptos do Fafe, especialmente por estes últimos que, a partir desse momento, começaram a arremessar objectos estranhos para dentro do rectângulo de jogo. Um desses objectos atingiu o fiscal de linha Silva Mateus, que, por isso, foi conduzido de ambulância ao hospital, mas nada de grave sofreu. Faltavam cerca de três minutos para terminar a partida quando se registou este incidente e o árbitro Santos Luís deliberou não reatar o jogo.

A actuação de Santos Luís foi bastante controversa, pois não só assinalou um castigo máximo contra o Fafe, num lance em que Zandonaide chocou (em salto) com um defesa contrário e caiu, como também não marcou um «penalty» contra o Sporting, quando Valdemar foi rasteirado dentro da área dos lisboetas, na segunda parte do prolongamento.

O Sporting, que já obteve nove triunfos na Taça de Portugal, pode estar presente pela 15.ª vez na final da competição.

O Boavista vanceu (com dificuldade) o Sporting de Braga no Estádio 1.º de Maio, em Braga. O golo de Júlio ocorreu num período em que os bracarenses estavam voltados para o ataque: foi num rápido contra-ataque que se registou o lance vitorioso.

Os «axadrezados» vão estar pela terceira vez na final da Taça de Portugal, depois de terem vencido o Benfica (por 2-1, em 1975) e o Vitória de Guimarães (por igual marca, em 1976).

DIVISÃO N.º 3

Disputaram-se dois jogos respeitantes ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão que se encontravam em atraso. Resultados: Alcanena-Rio Maior, 2-0; Nazarenos-Marrazes, 2-2. (Série D).

JUVENIS E INICIADOS

Iniciou-se a segunda fase das Taças Nacionais de juvenis e de iniciados.

JUVENIS, Zona A: A. Braga-Vila Meã, 2-2-. O jogo FC Porto-Vila Real deve realizar-se no dia 23. Zona A: Benfica Castelo Branco-Sanjoanense, 2-2; Avintes-Académico de Coimbra, 0-2.

Zona C: Torriense-Oriental, 2-3; Sporting-U. Tomar, 3-0, Zona D, Olhanense-Lusitano de Évora, 2-1; Atlético-V. Setubal, 0-2.

INICIADOS: Zona Norte, Académico de Coimbra-Represenses, 0-0, FC Porto-Sp. Braga, 1-0. Zona Sul: S. Luís-Alferrarede, 1-0; Benfica-Sporting, 3-2.

RUI LOPES NO FUNCHAL

O dianteiro benfiquista Rui Lopes assinou contrato com o Marítimo, da Madeira.

PARAGUAIOS POR CÁ

O clube «Atlético Tembetary», da primeira divisão do futebol paraguaio, deslocará a sua equipa a Portugal entre Janeiro e Fevereiro de 1980. A equipa paraguaia estará, nessa altura, em digressão pela Europa, jogando em Portugal, Espanha, Bélgica e Grécia.

O «Tembetary» ocupa, actualmente, o segundo lugar do campeonato do seu país.

KEITA: GOLO NÃO CHEGA PARA ÊXITO

O ex-jogador do Sporting Salif Keita marcou mais um golo no campeonato norte-americano de futebol, mas não evitou que a sua equipa, o Tea Men, fosse derrotada pelo Memphis Rogues, por 3-1.

CAMPEONATO EUROPEU.

Encontros a contar para a fase de qualificação do campeonato europeu: Bulgária, 1-Eire, 0 e URSS, 2- Hungria, 2;

INGLATERRA: CAI O PANO

Classificação final da primeira divisão do campeonato inglês de futebol: Liverpool, 68 pontos, em 42 jogos; Nottingham Foresto, 60; West Bromwich, 59; Everton, 51; Leeds, 50; Ipswich, 49; Arsenal, 48; Aston Villa, 46; Manchester United 45; Coventry, 44; Tottenham, 41; Middlesbrough, 40; Bristol City, 40; Southampton, 40; Manchester City, 39; Norwich, 37; Bolton, 35; Wolverhamtpon, 34; Derby, 31; Queens Park Rangers, 25; Birmingham, 22; chelsea, 20.

CAMPEONATO DAS ILHAS BRITÂNICAS

Jogos para o campeonato das Ilhas Britânicas: Irlanda, O- Inglaterra, 2 e Escócia, 0- País de Gales, 3.

GUINÉ-BISSAU: CAMPEONATO

Resultados dos jogos da 25.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Guiné-Bissau, disputados este último fim-de-semana, Bissora-Bula, 1-0; Chanchungo-Ndib, 1-1; Benfica-Gabu, 7-0; Ténis-Buba, 0-0; FARP-Balantas, 2-1; Tombali-Bafatá, 1-2; Farim-Sporting, 1-3. O Benfica, com 35 pontos, comanda a classificação

KONCILIA NA BÉLGICA

O Anderlecht assinou contrato com Friederich Koncilia, guarda-redes titular da selecção austríaca de futebol.

Júlio: seria dele o tento vitorioso

FAFE,0-SPORTING,1

Árbitro falhou

Manuel Cardoso

Desde muito cedo que a vila de Fafe conheceu um colorido e movimento diferentes, por causa da visita do Sporting. Pouco depois do meio-dia, já as portas do Parque Municipal de Desportos se abriam para receber uma multidão calculada em cerca de 20 mil pessoas. Tanto quanto constava, foram emitidos 20 mil bilhetes para os 10 mil lugares daquele parque. Isto é: sensivelmente o dobro. Nada mau. Bom seria (no entanto) que a lotação tivesse esgotado, pois a estas horas, o tesoureiro fafense teria contado, pelo menos, aí uns três mil contos. Contudo é bem possível que não tenha ido além dos dois terços.

Para além disto, poder-se-ia descrever o ambiente escaldante ao redor do rectângulo de jogo (por sinal um dos poucos onde não existe ainda a tradicional vedação da rede) ou a exibição pouco ortodoxa dos homens dos bombos, em sincronia com os demais preparativos para o criar de ambiente propício aos jogadores da Casa». Porque em Fafe, pelo que nos foi dado testemunhar, o público exige que o atleta sinta o «peso» da camisola amarela e preta.

Num «plantel» de 21, apenas nove são profissionais: o que, de certo modo, pode explicar muita coisa. O prémio de vitória sobre o Sporting, por exemplo, seria de dez contos para cada um: isto sem contar os prémios particulares que, em alguns casos, podia ascender a outro tanto. Por tudo quanto já dissemos se poderá ver até que ponto era importante o jogo que ontem se disputou em Fafe.

Um embate que seria igual a tantos outros que se realizam por esse país fora, não fora o «acidente» ocorrido para além dos 90 minutos e que determinou que este fosse «um jogo diferente». Até na maneira como acabou: prematuramente, quando faltavam jogar somente dois minutos e meio.

Após 90 minutos bem marcados por constante martelar de uma e outra equipa junto da beleza contrária, surgiu o prolongamento obrigatório: mas, ao mesmo tempo «desnecessário». Obrigatório porque é do regulamento e não há outra alternativa, «desnecessário» porque, no final de contas o Sporting, acabaria por poder vencer na decisiva, no jogo em Alvalade, ao mesmo tempo que teriam sido evitados muitos disabores, sobretudo para as pessoas da simpática terra que, agora, terão de suportar as sanções que, certamente, não deixarão de ser aplicadas pela «justiça» da Federação.

E tudo começou quando Zandonaide se fez a um lance dentro da pequena área adversária, juntamente com un defensor (pareceu-nos costeado) do Fafe. Embora distante, Santos Luís correu lesto para a marca de «penalty», alegando que o defesa tinha empurrado o avançado pelas costas, no momento em que ambos saltaram à bola. Propositadamente, só iniciámos esta crónica depois de vermos passar o registo vídeo na Televisão: uma forma de confirmar um juízo e não induzir um erro quem nos lê. Queremos, no entanto, afirmar que a ideia com que ficamos na altura foi exactamente a mesma com que restámos depois de ver o registo magnético: ali não houve lugar para a marcação do castigo máximo, nem vislumbramos qualquer falta.

Que dizer, então, de uma falta sobre Valdemar, próximo já no final da partida, quando este se encontrava dentro da área em

Continua na pág. 20

Árbitro: Santos Luís (Coimbra).

Fafe: José Maria; Costeado, Cândido (Leitão, aos 88 m), Castro e Manuel Fernandes (Daniel Preto, aos 109 m.); Sousa Pinto, Daniel, Albano e Valença; Valdemar e Nogueira.

Sporting: Botelho; Ademar, Laranjeira, Bastos e Inácio; Aylton (Barão, aos 66 m.), Marinho, Baltazar (Freire, na 2.ª parte) e Zandonaide; Manuel Fernandes e Jordão.

Ao fim do tempo regulamentar: 0 - 0. Marcador Jordão (94 m. de «penalty»).

BRAGA,0-BOAVISTA,1

Triunfo do calculismo

Fernando Alberto

Aqui há uns tempos, quem ousava dizer que o Boavista seria um dos finalistas da Taça de Portugal? Poucos, certamente. Cremos, até, que nem mesmo os jogadores «axadrezados» acreditariam em tal fantasia.

«Boavista, clube em crise». Afinal, diz o povo e com uma certa razão que há males que vêm por bem. O passado (recente) do Boavista leva-nos a pensar estarmos perante mais um exemplo flagrante de como é possível mudar-se o rumo dos acontecimentos com um pouco de boa vontade e espírito de sacrifício. Na hora da verdade, o «pequeno» Boavista virou Boavistão e, por isso, têm todo o cabimento as manifestações de regozijo dos adeptos «axadrezados» no seu regresso de Braga, após uma jornada brilhante que fica a assinalar o excelente trabalho desenvolvido nas últimas semanas pelos responsáveis boavisteiros, ao nível do futebol profissional.

Aquilo que, ontem à tarde, se passou em Braga, não é mais do que o corolário lógico desse trabalho, ainda que se possa dizer que no futebol nem sempre o melhor é quem ganha. Neste caso, porém, o Boavista provou que era superior ao seu antagonista e, por isso, triunfou com inteiro merecimento: não obstante, «a priori», o Braga ter sido considerado favorito.

Ciente do valor do seu adversário, a turma do Bessa apresentou-se no Estádio 1.º de Maio, em Braga, despida de quaisquer preconceitos: uma certa humildade (traduzida numa entreajuda constante ao guarda-redes Matos), muito sacrifício e objectivos bem definidos. Assim se poderá sintetizar o plano engendrado . Neste caso, porém, o Boavista provou que era superior ao seu antagonista e, por turma do Bessa apresentou-se no Estádio 1.º de Maio, em Braga, despida de quaisquer preconceitos: uma certa humildade (traduzida numa entreajuda constante ao guarda-redes Matos), muito sacrifício e objectivos bem definidos. Assim se poderá sintetizar o plano engendrado por Jimmy Hagan para levar de vencida uma equipa bem estruturada em todos os sectores, mormente no atacante, onde pontificam nomes sonantes como os de Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Para obstarem a qualquer surpresa, os homens do Boavista procuraram, antes do mais, proteger a sua baliza e o seu sector intermediário, deixando para segundo plano algumas (poucas) veleidades ofensivas. Naturalmente, os bracarenses aceitaram o desafio e

Continua na pág. 20

Árbitro: Porém Luís (Leiria).

Braga: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; José Artur (Garcia, aos 65 m.), Paulo Rocha e Rodrigo (Fontes, na 2.ª parte); Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Boavista: Matos, Barbosa, Mário João, Artur e Taí; Albertinó, Eliseu (Zé Manel, aos 80 m.), Moinhos e Salvador; Júlio (Amândio, aos 85 m.) e Jorge Gomes.

Marcador: Júlio (26 m.).

TV unital INFORMA

BRAGA-BOAVISTA	2
FAFE-SPORTING	X
SALAMANCA-SEVILHA	1
BARCELONA-R. SOCIED.	2
A. BILBAU-ESPANHOL	1
BURGOS-AT. MADRID	2
HUELVA-GIJÓN	X
CELTA-HÉRCULES	1
COLÓNIA-BOCHUM	X
KAISERS.-M. GLADBACH	2
NUREMBERGA-M. BAYERN	1
HAMBURG.-FRANKFURT	1
ESTUGARDA-HERTHA B.	1

O repouso dos «heróis»

Garcia: a lesão que colocou o Braga em inferioridade numérica

Andebol: cor verde em casa vermelha

A dupla jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete foi particularmente benéfica para o Sporting. No sábado, o Benfica vibrava rude golpe nas aspirações do Belenenses; ontem, o Sporting vencia um obstáculo particularmente difícil, que era triunfar na Luz. Sem interferir directamente nos dois jogos o F.C. do Porto, por «carambola» e embora tendo vencido com clareza os seus dois jogos, via reduzidas as suas probabilidades de chegar ao título.

É certo que estamos no fim da primeira volta. É certo (também) que há sete jogos por disputar, mais concretamente sete jornadas: todavia, neste momento, o Sporting deve ter banido algumas ilusões que viviam no espírito do trio Porto-Belenenses-Benfica. Os «leões» têm que viajar ao Porto, provavelmente no seu jogo mais decisivo: mas, de resto, quase tudo são facilidades, pois não é de esperar que os «leões» deixem de reconquistar o campeonato em «casa».

A turma de Alvalade prossegue totalmente vitoriosa, enquanto os competidores mais próximos (Belenenses e Porto) já contam duas derrotas. Não é uma vantagem indestrutível mas é altamente difícil de destruir.

Mérito na jornada de ontem para o claro êxito dos «encarnados» frente aos «azuis» e dos «leões» na Luz, onde a cor verde predominou. Supremacia confirmada do Porto perante vizinhos e, de assinalar ainda, a primeira vitória do S. Bernardo e o êxito do Maia ante a mesma formação aveirense.

Resultados de sábado (6.ª jornada): Benfica, 31-Belenenses, 25; Passos Manuel, 20-Sporting, 30; F.C.Porto, 37-Maia, 19 e S. Bernardo, 18-S. Mamede, 16. Ontem (7.ª jornada): Benfica, 16-Sporting, 17; Passos Manuel, 19-Belenenses, 24; F.C. do Porto, 28-S. Mamede, 17 e S. Bernardo, 27-Maia, 29.

Classificação (todos com 7 jogos): Sporting, 21 pontos; Belenenses e F.C. do Porto, 17; Benfica, 15; Maia, 13; Passos Manuel, 11; S. Bernardo e S. Mamede, 9.

O Encarnação continua a marcar nítido ascendente no «nacional secundário, onde comanda destacado e prestes a consolidar o título. Resultados da 5.ª jornada: Encarnação, 28-Desp. Portugal, 21 e Estefânia, 23-As. Académica, 21.

José Manuel: outro golo perante o Benfica

Boavista vence em Braga

Continuação da pág 19

passaram a comandar as operações, muito embora se possa dizer que a forma como isso aconteceu merece algumas críticas da nossa parte. Entre outras coisas, poder-se-á dizer (por exemplo) que os bracarenses insistiram, quase sempre, nos lançamentos pelo ar para os seus «pontas de lança», os quais em 90 por cento dos casos perderam para os defensores do Bessa, quando deviam ter tentado mais vezes o jogo pelos flancos e as solicitações em profundidade para as duas «gazelas» bracarenses: Lito e Chico Gordo. Assistiu-se a um despejar constante, sem qualquer nexo, para cima da baliza do Boavista: onde, sem dificuldade de maior, todas as situações se resolveram favoravelmente aos «axadrezados». Isto (sobretudo) a partir do momento em que o Boavista se colocou em vantagem no marcador, quando iam decorridos apenas 26 minutos.

No período de maior assédio dos bracarenses à baliza contrária, foi quando o Boavista dispôs de novo ensejo: desta feita, por Jorge Gomes, que ficou sozinho frente a Conhé mas não foi suficientemente lesto e deixou antecipar-se o guardião minhoto. A concretizar-se este tento, nascido de um deslize «escandaloso» de Artur (ao atrasar mal o esférico para o guarda-redes Conhé) seria muito provável que o Boavista tivesse feito um resultado histórico na cidade dos arcebispos.

Segundo nos foi dado perceber, o Braga foi uma equipa que jogou mais com o coração do que com a cabeça. Ora, quando isso acontece, a outra equipa (neste caso o Boavista) desde que mais fria e calculista, consegue facilmente superar o adversário.

A vencer por uma diferença mínima (desde o primeiro terço da partida, digamos) o Boavista foi aguentando como pôde o caudal de jogo atacante do parceiro, sem nunca descurar as hipóteses de contra-ataque. Por cada lance forjado pelos bracarenses, procurava o Boavista dar a devida resposta: na maior parte das vezes baseada, apenas, nas iniciativas individuais de Albertino ou Salvador. Nestas circunstâncias, o técnico dos minhotos ficava sem saber se havia ou não de arriscar. Mesmo assim, Caiado fez entrar Fontes, logo a seguir ao intervalo, para o lugar de Rodrigo: e, mais tarde, Garcia para a vaga deixada por José Artur. Se, quanto à primeira se deve dizer que produziu algum efeito (para melhor) no rendimento da equipa, quanto à segunda só teremos que lamentar o azar de que Garcia foi vítima, pois ao cabo de breves instantes acusou uma lesão num pé, sendo por isso afastado do rectângulo, em virtude de não se encontrar em condições de prosseguir. Face a esta saída inesperada, o Braga ficou reduzido a dez unidades durante o resto do encontro, praticamente sem qualquer hipótese de recuperar o terreno perdido. O mesmo é dizer: a qualificação.

De referir, no entanto, que os bracarenses nunca baixaram os braços, antes procuraram fazer esquecer o facto de estarem com um elemento a menos, desdobrando-se numa actividade constante que só cessou quando Porém Luís deu por findo o encontro.

Natação: escolhida selecção para a Bélgica

Aida Leite (do FC Porto), Paula Lamego, (do Benfica) e José Santos Silva (do Algés), asseguraram a presença no «Torneio das 4 Nações», em natação, ao vencerem provas de selecção, disputadas na piscina da Luz, em Lisboa.

Aida Leite triunfou na prova de 200 metros costas com um tempo que constitui novo recorde nacional da categoria de juniores. Ana Chocalhinho (da Sociedade Fimarmónica União Artística Piedense) que se classificou em quarto lugar na prova de 200 metros bruços femininos, com dois minutos e 55,50 segundos, estabeleceu novo máximo da categoria de seniores.

As provas destinavam-se a seleccionar os vencedores com vista à equipa nacional para o «Torneio das 4 Nações», que se disputa em Seraing, nos arredores da cidade belga de Liege, a 26 e 27 de Junho. Vinte nadadores já estavam escolhidos para esta competição internacional, que reúne as selecções de Portugal, Suíça, Bélgica e a equipa «B» da Holanda.

Resultados da prova de 200 metros costas - mulheres: 1.ª Aida Leite, FC Porto, 2.35,80 minutos – recorde nacional de juniores; 2.ª Ana Yokochi, Benfica, 2.37.30; 3.ª Teresa Faria, Clube Académico de Coimbra, 2.40.20; 4.ª Lurdes Gil Pereira, Benfica, 2.43.70.

200 metros bruços - homens: 1.º José Santos Silva, Algés, 2.37.10; 2.º Carlos Modesto, Algés, 2.38.30; 3.º Alexandre Yokochi, Benfica, 2.39.07; 4.º António Mourão, Benfica, 2.40.60; 5.º José Fidalgo, Algés, 2.45.70.

200 metros bruços - senhoras: 1.ª Paula Lamego, Benfica, 2.53.00; 2.ª Isabel Aguiar, Fluvial, 2.53.90; 3.ª Júlia Sobral, CAC, 2.55.40; 4.ª Ana Chocalhinho, SFUAP, 2.55.50, recorde nacional de seniores.

Depois, a Federação Portuguesa de Natação anunciou a constituição definitiva das selecções masculina e feminina que vão actuar na Bélgica. Em relação à selecção feminina, há a destacar as ausências de Paula Barbeiro e de Cláudia Osório, que por motivos de afazeres escolares, não podem participar no torneio.

As selecções partem para a Bélgica na próxima quinta-feira. São acompanhadas pelo presidente federativo Luís Cavaleiro Madeira, pelo dirigente Ezequiel Gameiro das Neves e pelos treinadores Vasconcelos Raposo e José Sacadura.

É a seguinte a distribuição dos nadadores portugueses nas provas do torneio do dia 26 (provas com início às 15 horas): 100 m livres, masc. – Rui Abreu e José Gomes Pereira; 100 m livres, fem. – Paula Santana e Doroteia Coelho; 200 m bruços, masc. – Jaime Fidalgo e José Santos Silva; 200 m bruços, fem. – Teresa de Sousa e Paula Lamego; 100 m costas, masc. – Rui Abreu e Jacob Frischknecht; 100 m costas, fem. – Teresa Figueiras e Aida Leite; 200 m mariposa, masc. – Vítor Oliveira e Carlos Serra; 200 m mariposa, fem. – Liliana Santos e Doroteia Coelho; 400 m livres masc. – Paulo Frischknecht e José Baltar Leite; 400 m livres, fem. – Aida Leite e Joana Delarue; 4 x 100 m estilos, fem. – Teresa Figueiras, Teresa de Sousa, Doroteia Coelho e Paula Santana.

Dia 27 (provas com início às 10 horas): 400 m estilos, masc. – Paulo Azevedo e Jaime Fidalgo; 400 m estilos, fem. – Liliana Santos e Ana Yokochi; 1500 m livres masc. – José Baltar Leite e José Tomé; 800 m livres, fem. – Aida Leite e Olga Camacho; 4 x 100 m livres, masc. – Rui Abreu, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira e Paulo Azevedo.

Dia 27 (provas com início às 15 horas): 200 m livres, masc. – Rui Abreu e Paulo Frischkencht; 200 m livres, fem. – Doroteia Coelho e Paula Santana; 100 m bruços masc. – Jaime Fidalgo e José Santos Silva; 100 m bruços, fem. – Teresa de Sousa e Paula Lamego; 200 m costas masc. – Jacob Frischknecht e João Soares Martins; 200 m costas, fem. – Teresa Figueiras e Aida Leite; 100 m mariposa, masc. – Paulo Frischknecht e Vítor Oliveira; 100 m mariposa, fem. – Doroteia Coelho e Ana Yokochi; 200 m estilos, masc. – Rui Abreu e Paulo Azevedo; 200 m estilos, fem. – Liliana Santos e Teresa Figueiras; 4 x 200 m livres, masc. – Rui Abreu, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira, João Freitas e José Baltar Leite; 4 x 100 m livres, fem. – Paula Santana, Doroteia Coelho, Teresa Faria e Joana Delarue.

Antes: festa no rectângulo

A bola vai esbarrar na trave da baliza fafense

"SURURU" EM FAFE

Continuação da pág 19

posição excelente para atirar à baliza? Neste caso, Santos Luís nada viu e, por isso, nada assinalou...

Foi o despoletar de toda a ira incontida no primeiro lance e do qual resultou o primeiro golo e único da turma de Alvalade. Chegou a esboçar-se tentativa de invasão de uma parte do público da «superior», mas a rápida intervenção policial desmobilizou os mais exaltados. As garrafas e as pedras, porém, não puderam ser evitadas e, segundo julgamos poder afirmar, terá sido uma dessas que atingiu o juiz de linha Silva Mateus, o qual apareceu estatelado no «pelado» quando faltavam pouco mais de dois minutos para o apito final.

Rodeado por agentes de autoridade e pelos jogadores, Santos Luís acabou por não concluir a partida: e, enquanto o seu colega era conduzido ao hospital local: onde o Raio X nada acusou, para além de ligeiras escoriações num cotovelo e um hematoma na região lombar. Enfim: as tais cenas reprováveis que não resolvem nada e só prejudicam os clubes.

Quanto ao jogo, pouco haverá a dizer. O Sporting tardou a adaptar-se ao «pelado», viu-se obrigado a defender sistematicamente a sua baliza e não conseguiu aquele ascendente que («à priori») se esperava. Isto, porque o Fafe foi uma equipa muito aguerrida, bem escalonada no terreno, sempre pronta a responder de igual para igual, sem olhar ao nome do adversário ou à classe dos seus jogadores. Afinal, um jogo que devia ter terminado empatado, sem vencidos e sem vencedores, para bem do futebol e das pessoas que o servem.

HALTEROFILIA

Raul Dinis: europeu n.º 8

O halterofilista português Raul Dinis classificou-se em oitavo lugar no Campeonato Europeu de Seniores, que está a decorrer na Varna (Checoslováquia), com a presença de 155 levantadores de 26 países. Raul Dinis, da categoria de 52 quilos, levantou 80 quilos no arranque e 110 no movimento a dois tempos, para obter um total de 190 quilos.

O título europeu da categoria foi conquistado pelo soviético Alexander Voronin, que levantou 110 quilos no arranque e 135 no arremesso, ficando com um total de 245 quilos, no conjunto dos dois movimentos. Voronin conseguiu, no entanto (em tentativas extra), igualar o recorde mundial do arranque, com 110,5 quilos, e melhorar o recorde mundial em dois tempos, com 142 quilos.

Corrida da Paz: portugueses unidos

O polaco Krzysztof Sjuka foi o vencedor da 10.ª etapa da Corrida da Paz, disputada no Circuito de Szczecine, na distância de 58 quilómetros. O soviético Soukhoroutchenkov continua no comando da classificação geral.

Marco Chagas subiu um lugar na tabela geral, após o circuito de Szczecin, mas o melhor português foi Luís Teixeira, que ficou na 20.ª posição, com o tempo de 1.28.29, igual ao do quarto classificado.

Os portugueses encontram-se nas seguintes posições: 23.º Marco Chagas, 35,03.47; 28.º Luís Teixeira, 35.05.55; 29.º Belmiro Silva, 35.06.32; 30.º Alexandre Rua, 35.06.35; 35.º Adelino Teixeira, 35.13.09.

NACIONAIS DE CÁ

As equipas do F. C. do Porto, Salgueiros e Labrugeira venceram os Campeonatos Nacionais de Ciclismo nas categorias de seniores, aspirantes e juniores respectivamente. Os campeonatos realizaram-se na Póvoa de Varzim e foram organizados pela Associação de Ciclismo do Porto.

Em aspirantes, a corrida (na distância de 40 quilómetros) foi ganha pelo Salgueiros, cuja equipa gastou 1h02m12s, à média horária de 38 814km/h. Em segundo lugar classificou-se a equipa da Joframa (1.02,12) e em terceiro a de Gulpilhares (1.02,19). A equipa vencedora obteve os melhores tempos através de Vítor Apula, Alberto Silva e José Silva.

Em juniores, a corrida, com a distância de 70 quilómetros, foi ganha pela equipa do Labrugeira com o tempo de 1.43,51, à média horária de 40,442 e Paulo Ferreira, José Xavier e Francisco Pinheiro foram os ciclistas que contribuíram para a vitória. Classificaram-se a seguir as equipas do Lusobloco (1.46,58) e Travanca (1.47,22).

Em seniores, venceu o F. C. do Porto, que percorreu a distância de 100 quilómetros em 2h38m32s, à média horária de 37,846. Os melhores ciclistas desta equipa foram Manuel Silva, Joaquim Sousa Santos e Venceslau Fernandes. Classificou-se em 2.º lugar o Sangalhos (que gastou 2.41,32) e em 3.º lugar o Alfena (2.54,05).

A direcção da federação, no entender de Jorge Lara, deverá decidir, no entanto, pela desclassificação do Sangalhos «dadas as irregularidades cometidas ao longo da corrida».

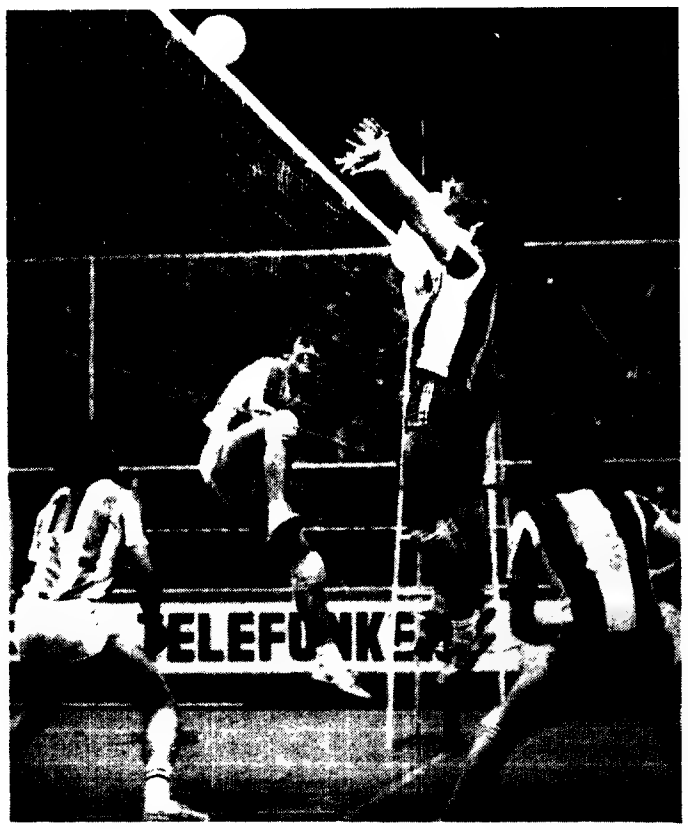
De salientar que alguns dos nossos melhores ciclistas não estiveram presentes por se encontrarem na «Corrida da Paz».

MOSER «GIRA» MELHOR

O italiano Francesco Moser, actual «leader» do «Giro», foi o vencedor da 3.ª etapa, disputada no sistema de contra-relógio individual, na distância de 31 quilómetros. Moser fez a média de 49,555 km/h com 24 s de avanço sobre o norueguês Knudsen, 26 s do seu compatriota e rival Saroni, 34 s do francês Laurent e 1m 28s do belga De Vlaeminck.

BORDÉUS-PARIS

O francês Andre Chalmel foi o vencedor da «clássica» ciclista Bordéus-Paris. Charlmel, de 29 anos, gastou 12 horas, 25 minutos e 12 segundos nos 584 quilómetros do percurso. O nosso conhecido e ex-sportinguista Regis Delepine chegou na segunda posição (3.44 minutos depois) e o belga Herman Van Springel ficou no 3.º lugar a 7.47 minutos de Chalmel.



«Puxanço» de leixonense: portuenses abrem brecha

Voleibol: derrota do Leixões

Na dupla jornada do nacional da 1.ª Divisão de voleibol, o embate Porto-Leixões era extremamente importante. Os Matosinhenses, que na primeira volta haviam triunfado por 3-1, foram vencidos desta vez (na sua primeira derrota) por 3-2, resultado que serviu muito melhor as aspirações leixonenses do que propriamente as dos «azuis e brancos». O campeonato adquiriru mais emoção e, a despeito da sua superioridade no «average», o Leixões não pode «cantar» vitória na luta pelo trono (de posse do FC Porto) porquanto tem uma deslocação bastante difícil à Luz, onde o Benfica pode fazer «afogar» as apirações dos beiramarenses e onde já se deslocou (e venceu) o «seis» portista.

De salientar o primeiro triunfo do antigo e prestigioso Lisboa Ginásio, perante o Técnico, outro emblema com belo historial no voleibol.

Resultados de Sábado: F.C. Portol 3 - Leixões, 2; Sp. Espinho, 1 - Esmoriz, 3; Lisboa Ginásio, 3 - Técnico, 1, e Nacional de Ginástica, 0 - Benfica,3. Ontem: Esmoriz, 2 - F.C. Porto, 3; Leixões, 3 - Sp. Espinho, 0; Benfica, 3 - Técnico, 0 e Lisboa Ginásio, 2 - Nacional de Ginástica, 3.

Classificação (todos com 12 jogos): Leixões e F C. Porto, 23; Técnico, 19; Benfica, 17; Sp. Espinho, 16; Esmoriz e Nacional de Ginástica, 15 e Lisboa Ginásio, 13.

Porto domina hóquei

Para o nacional de hóquei patinado, o Futebol Clube do Porto deu grande passo em frente, vencendo na Luz e empatando em Oeiras. Veja-se o «placard» de desfechos na dupla ronda efectuada no fim-de-semana:

2.ª jornada (sábado): Benfica, 0 - F. C. Porto, 1; Oeiras, 8 - Infante de Sagres, 4; Oliveirense, 5 - Sporting, 3; Valongo, 3 - Sesimbra, 2.

3.ª Jornada (domingo): Benfica, 3 - Infante de Sagres, 0; Oeiras, 2 - F.C. Porto, 2; Valongo, 0 - Sporting, 4; Oliveirense, 4 - Sesimbra, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1) F.C.Porto	3	2	1	–	8-6	8
2) Benfica	3	2	–	1	11-3	7
3) Oeiras	3	1	2	–	14-10	7
4) Oliveir.	3	2	–	1	13-11	7
5) Sporting	3	1	–	2	9-13	5
6) Valongo	3	1	–	2	7-13	5
7) I. Sagres	3	1	–	2	11-15	5
8) Sesimbra	3	–	1	2	9-11	4

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica é, pela 32.ª vez, campeão lisboeta em hóquei em campo.

BADMINTON

Classificação final do torneio «Plume d'or», em Badminton: 1.º Bélgica; 2.º Suíça; 3.º França; 4.º Portugal; 5.º Israel; 6.º Espanha; 7.º Itália.

BILHAR

O belga Raymond ceulemans ganhou o 34 campeonato do mundo de bilhar, às três tabelas. Na última partida realizada foi vencido pelo japonês Nubuoki Kobayashi, que se classificou em segundo lugar.

Basquetebol: três (ainda) no título

Os resultados dos jogos no fim de semana do campeonato nacional da 1.ª divsão de basquetebol não esclareceram muita coisa, com respeito ao título. Antes e pelo contrário: com a vitória do Benfica sobre o rival Sporting e com o êxito dos «leões» na Figueira da Foz, as camisolas verde e encarnada não deixaram de perseguir o ceptro, juntamente com o F. C. do Porto mas continuando os «azuis e brancos» com mais probabilidades de atingir essa suprema aspiração.

Não se confundam os adeptos da modalidade com a informação pública para milhões (dada erradamente que a turma leonina está «de fora» do título. Explicamos: o Sporting tem três derrotas, o Benfica duas e o Porto uma. Porém, é bom recordar que os «leões» protestaram o jogo com o F. C. do Porto e o Conselho Técnico ainda não se decidiu sobre o assunto. Consequentemente, se o protesto for favorável aos «leões» estes ficam com uma derrota a menos e, na repetição, podem vencer o jogo e, até, exceder na vitória os pontos (onze) porque tinham perdido nas Antas. Nesta perspectiva está ou não (ainda) o Sporting com aspirações ao título? Claro que está. Adiante.

No grupo B (série dos últimos) as duas equipas de Coimbra ambas vencedoras no sábado e ontem, fizeram com que se agravasse a posição do Algés, no penúltimo lugar e em situação particularmente delicada para «acompanhar» o CDUP na descida de divisão.

Resultados de sábado na série dos primeiros: F. C. do Porto, 87 -Sangalhos, 66; Benfica, 90-Sporting, 82 e Ginásio, 90-Barreirense, 74. Série dos últimos: Oriental, 75-Algés, 77; Conimbricense, 87-Atlético, 63 e CAC, 89-, CDUP 45.

Ontem: Benfica, 101-Barreirense, 74 e Ginásio, 96-Sporting, 100. Últimos: CAC,-67-Atlético, 65 e Conimbricense, 114-CDUP, 79.

Classificações dos primeiros: F. C. do Porto, 8 jogos e 15 pontos; Sporting, 9-15; Benfica, 8-14; Ginásio, 8-11; Sangalhos, 8-10 e Barreirense, 9-10. Últimos: Atlético, 9-15; Conimbricense e Oriental, 8-13; CAC, 7-12; Algés, 7-10 e CDUP, 9-9.

EUROPEUS

Suécia, Polónia, França, Espanha, Finlândia e Grécia qualificaram-se para os meias-finais do Campeonato Europeu de Basquetebol depois da fase preliminar disputada em Atenas e Salónica. No grupo de Atenas, a França venceu os cinco jogos disputados, classificando-se a seguir a Espanha, Polónia, RFA, Roménia e Escócia. No grupo de Salónica, o triunfo pertenceu à Grecia, seguindo-se a Suécia, Finlândia, Hungria, Turquia e Áustria.

Estas seis equipas agora apuradas disputarão na próxima semana a presença na fase final, a realizar em Itália, em Junho próximo. Deste lote de seis sairão quatro que se juntarão às oito equipas nacionais já qualificadas.

Billy mais alto que Parente

Atletismo: portugueses no pódio madrileno

Três atletas portugueses subiram ao pódio na última jornada do Torneio Milha de Madrid, disputado na pista do Estádio Vallehermoso de Madrid. Conceição Alves e Aurora Cunha conquistaram a medalha de prata no salto em comprimento e 1500 metros, respectivamente, e Luís Azevedo foi o terceiro classificado no triplo salto.

A atleta do Sporting do obteve a segunda posição (com 5,96 metros) ficando atrás da canadiana Gille Rousse, que alcançou 6,05 metros. Conceição Alves realizou sempre bons saltos nas cinco tentativas (5,74, 5,93, 5,88, 5,96 e 5,94).

Aurora Cunha (do F.C. Porto) correu os 1500 metros em quatro minutos e 24,1 segundos, marca que lhe permitiu terminar distanciada da terceira classificada. A vencedora da prova foi a espanhola Alexandra Ramos, com 4.24,1.

No triplo salto, Luís Azevedo (do Sporting) obteve a terceira posição, com 15,98 mtros. Azevedo só realizou dois ensaios (15,62, 15,98), porque se lesionou numa articulação de um pé. O seu colega de equipa Pedro Palma não foi além do 7.º lugar, com 15,36 metros. O vencedor foi o espanhol Ramos Cid, com 16,64 metros.

MÁXIMOS NACIONAIS

Dois recordes nacionais foi o balanço da jornada dos campeonatos de Portugal de estafetas em atletismo, disputada no Estádio Nacional.

Um quarteto do Benfica (constituído por Graça Pereira, Maria João Lopes, Lurdes Macedo e Vera Lisa) venceu os 4x100 metros femininos, com o tempo de 48,4 segundos, retirando 0,8 segundos ao anterior máximo, que pertencia, igualmente, a uma equipa do clube.

O outro máximo foi alcançado na prova feminina de 4x400 metros. Um conjunto do Sporting (formado por Cristina Mendonça, Ana Ferrão, Zaida Camalhão e Conceição Moura) gastou no percurso três minutos e 54,8 segundos, menos 1,7 segundos do que o anterior recorde, obtido por outra formação do Sporting, a 25 de Maio de 1974.

Uma equipa feminina do FC Porto estabeleceu novo máximo regional do Porto nos 4x100 metros, com o tempo de 51,6 segundos.

Disputou-se, também, a segunda série dos campeonatos de Portugal dos 10 000: o triunfo pertenceu a José Abreu, do Benfica, com 29.55,8 minutos.

Resultados dos 4x100 metros, senhoras: 1. Benfica (Graça Pereira, Maria J. Lopes, Lurdes Macedo e Vera Lisa) 48,4 segundos; 2. Sporting, 50,0; 3. FC Porto, 51,6.

4x100 metros, homens: 1. Benfica (José Silva, Norberto Serina, António Cachola e Vítor Mano) 41,7 segundos; 2. Sporting, 42,2; 3. FC Porto, 42,9.

4x400 metros, senhoras: 1. Sporting (Cristina Mendonça, Ana Ferrão, Zaida Camalhão e Conceição Moura), 3.54,8 minutos; 2. Belenenses, 4.01,4; 3. Benfica, 4.05,1.

4x400 metros, homens: 1. Sporting (Joaquim Carvalho, João Campos, Humberto Sequeira e Carlos Cabral), 3.21,5; 2. Benfica, 3.21,6; 3. FC Porto, 3.26,7.

10 000 metros: 1. José Abreu (Benfica), 29.55,8 minutos; 2. Luís Horta (Sporting) 30.00,5; 3. Cidália Caetano (Benfica), 30.01,6.

MELHORIA LISBOETA

Rita Borralho (do Benfica) estabeleceu novo máximo nacional absoluto de Lisboa dos 1500 metros, ao conseguir o tempo de 4 minutos e 35,9 segundos no decorrer do torneio comemorativo do cinquentenário da Associação de Atletismo de Lisboa, disputado no Estádio Nacional. Rita Borralho, no entanto, terminou a prova na segunda posição, tendo sido batida por Rosa Mota (do Futebol Clube do Porto) que cortou a meta com 4.32,0 minutos.

O quarteto masculino do Belenenses da estafeta de 4x100 metros terminou a prova em quarto lugar, com o tempo de 44,3 segundos, mas igualou o recorde nacional de juvenis.

De referir, ainda, a vitória do sportinguista João Campos, nos 3000 metros com 8.08,2 segundos, marca que constitui novo máximo pessoal.

Vencedores das provas de homens: 110 m barreiras – Alberto Matos (Sporting) 15 segundos; peso – Henrique Silva (Benfica), 14,44 metros; martelo – José Pedroso (Sporting), 56,74 m; 400 m barreiras – António Corona (CUF), 54,5 s; altura – Luís Leite (Sporting), 1,95 m; 100

As benfiquistas com o «record» dos 4×100

Norberto Serina (Benfica), 11,0; 1500 m – Helder de Jesus (Sporting), 3.45,3; 20 km marcha – José Pinto (Benfica) 1.49.4 hora; 3000 m – João Campos (Sporting) 8.08,2 m; 4x100 m – Benfica, 43,4 s; comprimento – Adriano Rodrigues (Sporting), 6,98 m.

Senhoras: 100 m barreiras – Conceição Alves, [illegible] s, 200 m – Vera Lisa (Benfica) [illegible],2 s; 1500 m – Rosa Mota (FC Porto), 4.32,0 m; disco – Emília Silvério (Sporting), 41,1[illegible] Bernardo – Teresinha Vaz (B[illegible] 36,56 m.

«RECORD» MUNDIAL

Maracica Puica, da Roménia, estabeleceu novo recorde mundial dos 2000 metros ao correr a distância em 5 minutos e 35,5 segundos, durante a «Taça da Roménia em atletismo». O anterior máximo pertencia à sua compatriota Natalia Marasescu, com 5.39, 0 minutos, marca estabelecida em 12 de Janeiro deste ano, em Auckland (Nova Zelândia).

Cooperativa "Futuro"

Continuação da pág. 14

tencionadas acaba por vir á tona o seu verdadeiro pensamento. Foi o que sucedeu com os trabalhadores da cooperativa «Futuro». Às tantas afirmaram que «o patrão para trazer a herdade dos Carvalhos bem cuidada certamente tinha outras em piores condições...». Claro que isto não obsta que continuem a achar que «ele é boa pessoa».

«Pensámos muito... Vimos o caso dos nossos vizinhos da cooperativa 'Rosal Vermelho', a quem tiraram tudo. Estamos a trabalhar para quê?

«Um dia aparece a GNR com chaimites e metralhadoras e manda-nos para a rua: comer outra vez pão com azeitonas e caminhar quilómetros a pé, pelas geadas, à procura de trabalho...»

«Tínhamos aqui uma coisa linda. Não nos empenhamos mais porque temos medo. Até andamos aborrecidos uns com os outros...»

Os trabalhadores da cooperativa «Futuro» devem ao Crédito Agrícola de Emergência, neste momento, a quantia de 578.400$00. Não levantam dinheiro desde o princípio do ano. Já pagaram a ceifeira que compraram a crédito, no prazo de um ano.

«NÃO FAZ FALTA NENHUMA»

«Até estamos em condições de comprar outra... se não andássemos com medo. Gostaríamos de construir um monte novo para alojar os reformados que vivem numa casa em ruínas».

«Então confessem lá: precisam ou não do patrão?»

«Não nos faz falta nenhuma. Pelo contrário... Agora temos trabalho e regalias. Temos um mês de férias, broas no Natal, trinta escudos de gratificação por dia, um bocado de borrego pela Páscoa e ainda recebemos 500 escudos (uma vez por ano) para irmos à tourada da Feira de Alcácer do Sal.»

«E no tempo do patrão?»

«Nada disso. Nem sequer ganhávamos o dia quando chovia...»

O EXEMPLO

Ali perto, mesmo muito perto da cooperativa «Futuro», fica a barragem do Pego do Altar, dantes com o nome de Salazar, hoje riscado das placas toponímicas. Era bom que neste País se riscasse de uma vez para sempre, como os trabalhadores fizeram, com as sequelas da ditadura.

Lourdes Féria

ROTEIRO CULTURAL

Como noticiámos no DL de 26 de Abril deste ano, Maria Archer regressou a Portugal depois de uma longa estadia no Brasil. Com oitenta anos de idade e autora de uma vasta obra literária, esta escritora encontra-se internada na Mansão de Santa Maria de Marvila em condições precárias de saúde, como referiu o jornalista Orlando Raimundo, no «Diário Popular» de sábado. Ontem mesmo, os responsáveis por este Roteiro, estiveram com o Dr. Vasco da Gama Fernandes, velho amigo da escritora, que não lhes escondeu o seu desgosto pelo que está a acontecer: «o país não pode tratar desta forma os seus escritores». Estamos de acordo com Vasco da Gama Fernandes, que julgamos estar a preparar-se para levantar o problema de Maria Archer, na Assembleia da República. Oxalá seja ouvido, porque uma colectividade vive sempre em estado de «dívida aberta» para com os seus criadores.

Como temos dito vezes sem conta, as segundas-feiras são sempre «fracas» em acontecimentos culturais. Os acontecimentos são marcados para os fins-de-semana e, terminados estes, há como que um adormecimento que só acaba lá para o meio da semana. Isto não quer dizer, evidentemente, que não haja coisas a fazer ou que os leitores deste Roteiro estejam condenados a vegetar culturalmente durante uns dias. Para começar, lembramos que é hoje «lançado», às 18.30, na SPA, o novo romance de Urbano Tavares Rodrigues, «Desta água beberei». O livro será apresentado por Manuel Gusmão e alguns trechos serão lidos por Rogério Paulo e Madalena Pestana. Trata-se, evidentemente, de um acontecimento que proporcionará aos amadores de literatura um fim de tarde cheio de interesse.

Outro acontecimento marcado para hoje, é o colóquio organizado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, na Gulbenkian, sobre «Educação do doente». Trata-se, evidentemente, de um acontecimento para médicos, mas é possível que haja, entre os leitores deste Roteiro, alguns doentes necessitados de serem educados. Nunca é de mais a gente saber quando é que os médicos nos estão a tratar e quando é que nos estão a «educar»...

Uma forma útil de os nossos leitores ocuparem a tarde é, sem sombra de dúvida, uma visita a qualquer das exposições que abriram as portas ao público este fim-de-semana. A exposição de aguarelas de Júlio merece uma visita demorada. Muitas delas fazem-nos lembrar Chagall, mas trata-se apenas de uma evocação e mais nada. Lembramos a propósito, uma frase de Picasso: «Que quer dizer isso de um pintor pintar à maneira deste ou daquele ou, mesmo, de imitar um outro? Que terá isso de errado? Antes pelo contrário – é uma boa ideia. É preciso tentar pintar, constantemente, como pinta um outro. O que acontece, é que é impossível. Gostar-se-ia de consegui-lo. Tenta-se fazê-lo, mas o resultado é uma borrada. E é precisamente quando cria essa borrada que o pintor é ele próprio». Mesmo que tentasse imitar Chagall – e não é o caso – Júlio não o conseguiria porque aquilo a que Picasso chama «ele próprio», acabaria por impor e por surgir, vivo e fresco, em todas as suas aguarelas. É o «ele próprio» que faz com que o público fique parado em frente das aguarelas que Júlio expõe, presentemente, na S. Mamede. É o «ele próprio» que torna esta exposição importante.

Já que citámos Picasso, pedimos autorização para voltar a fazê-lo a propósito de uma outra exposição – a de Jaime Isidoro, na galeria de «O País». Falando de pinturas, Picasso disse uma coisa que temos por importante e que anda um tanto ou quanto esquecida: «Algumas estão mais perto das nossas sensações e produzem emoções que afectam as nossas faculdades afectivas. Outras dirigem-se mais às nossas capacidades intelectuais. Todas têm lugar porque sei que o meu espírito precisa tanto de emoções, como os meus sentidos». Não sabemos se Jaime Isidoro se propôs falar mais às nossas capacidades «afectivas» ou «intelectuais», mas conseguiu as duas coisas em muitas das suas aguarelas. Confessamos que, perante algumas delas, sentimo-nos duplamente tocados e que ficamos sem saber, ao certo, como e porquê. Um dos «divertimentos» que propomos aos nossos leitores que forem visitar esta exposição é precisamente este de descobrirem se foi o que há de sensual ou de intelectual na arte de Jaime Isidoro que os conquistou. Trata-se, porém, de um mero exercício de que é preciso não abusar porque, a partir de uma certa altura, estes exercícios tendem a fazer com que o ginasta mude de linguagem e comece a olhar para a pintura com «olhos literários» o que é, evidentemente, mau, na medida em que é impossível conversar em chinês com um homem que só sabe falar francês.

A Câmara Municipal de Amarante instituiu um prémio de 30.000$00 para o melhor ensaio escrito em língua portuguesa, entre Janeiro de 1977 e Maio de 1978, sobre a obra de Teixeira de Pascoais. O júri, constituído por Óscar Lopes, Maria da Glória Padrão, Ilídio Sardoeira, José Augusto Seabra e Fernando Guimarães, resolveu atribuir o prémio a Augusto Ernesto dos Santos e Isabel Margarida Duarte, pela sua obra «Pascoais – tema para uma leitura actual».

Aproxima-se a estreia da nova peça de José Cardoso Pires no Teatro Aberto e a estreia de «A Noite», de José Saramago, está já marcada. Entretanto «E não se pode exterminá-lo?» está a chegar ao fim da sua carreira na Cornucópia. Não queremos deixar de voltar a aconselhar esta peça a todos os nossos leitores que ainda a não viram. Trata-se de uma peça impecavelmente montada e representada que, para além desses dois atributos, tem o mérito de ser uma peça de grande qualidade. Trata-se, incontestavelmente, de uma peça que é preciso ver e que é preciso ver já porque, repetimos, está a chegar ao fim da sua carreira.

DAR SANGUE

É DAR VIDA

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** «Música de...»; **20.30:** «Eternamente Saber»; **20.45:** «15 Minutos com...»; **21.00:** 8.º Episódio do Folhetim «O Apóstolo da Juventude»; **21.20:** «Programa da Noite»; **22.30:** «Forma e Conteúdo» – (Quotidiano das Artes e das Letras); **24.00:** «Último Jornal»; **00.00:** «Vida na Noite».

2.º Programa

17.15: Suite N.º 5, em Mi Maior, de Haendel; **17.30:** Música de Vanguarda; – Selektion, 1, de Herbert Eimert. Realização de Pierre Henry – Mandara, de Toshiro Mayuzumi. Estúdio da Rádio N. H. K., de Tóquio; **17.55:** Música de Câmara: – Quarteto op. 33, n.º 3, de Haydn – Quarteto n.º 6, de Rossini; **18.25:** Música de Piano – O Pianista Walter Gieseking, interpreta o 2.º Volume de Prelúdios de Debussy; **19.00:** «Animação Cultural», programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Música Sinfónica: – Concerto em Lá Menor, para piano e orquestra de Schumann – Sinfonia em 3 andamentos, de Stravinsky; **21.00:** 1«O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: – Quinteto em Lá Maior, K. 581 – Sinfonia n.º 38, em Ré Maior, Sinfonia Praga; **23.00:** «Intercâmbio Musical» «Outono Musical na Estíria», 1978, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca 1.º Programa dedicado a Alexander Skrjabin – Sinfonia n.º 2, em dó menor, op. 29 e – Reverie, op. 24; **00.00:** A Sonata n.º 1, em sol maior, op. 78, para violino e piano, de Brahms; **00.30:** Música de Wagner: – Cena de Isabel, do 2.º acto da ópera «Tannhauser» – Final da ópera «Crepúsculo dos Deuses»: **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **19.00:** «Contacto com a Ciência»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o Telefone Toca; **22.33:** O Tema é...; **23.00:** Projecção; **23.30:** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica (97,4 MHZ)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

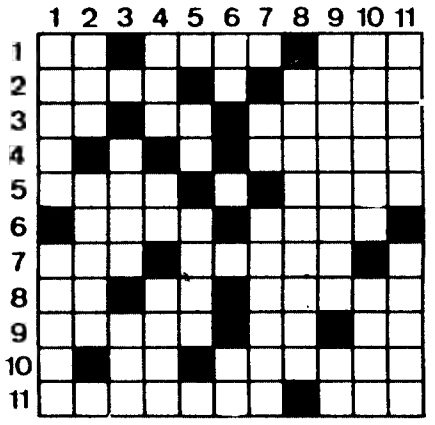
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R. R., **22.00:** Quando o Telefone toca, **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante giratória, **23.55:** Meditando e Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 341

HORIZONTAIS:

1 Vossa Senhoria. Caminha. Conjun,cão.
2 A Pérsia. Artigo definido. Cozinhe.
3 Em a. Solitário. Valores escritos.
4 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
5 Suco narcótico obtido de algumas papoilas. Cachimbo (Bras).
6 Ilha do Pequeno Belt. Impeça de andar.
7 Nome de jogo. Planta vivaz e medicional.
8 Clima. Letra grega. Trilhar.
9 Pátria. Em partes iguais. Seguia.
10 Sufixo que designa estado. Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
11 Adicionaras. Pega.



VERTICAIS:

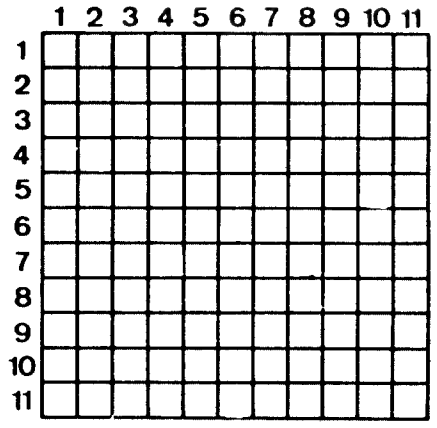
1 Bebedeira. Bambus.
2 Senhora. Folha de parreira.
3 A Tailândia. Preposição.
4 Preposição e artigo (pl). Letra grega (inv). Um dos estados do Brasil.
5 Ósmio (s.q). Um dos Estados da Améncа do Norte
6 Compaixão. Bário (sq.).
7 Vossa Alteza. Comeis.
8 Acamparias.
9 Dono de moinho (pl). Centiare.
10 Óleo extraído da azeitona. Camareiras.
11 Ilha do mar Jónio. Conduzirá para cá.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 401

HORIZONTAIS:

1 Antigo e pequeno capote de mangas, também conhecido por josezinho. Célebre escultor francês autor da marvilhosa obra «O Beijo».
2 Sufixo que designa abundância. Sairam frequentemente à rua.
3 Ofereces. Espera deferimento. Plutónio (s.q.).
4 Alisaremos.
5 Nisso, a tal respeito (ant). Móvel sobre o qual se come.
6 Povo antiquíssimo da Campânia, (Itália).
7 Carta de jogar. Brisa. Grande afeição.
8 Ancoraras.
9 O mesmo que acarretares.
10 Incubinias.
11 Autores. Pega. Caruma.



VERTICAIS:

1 Tostão de prata. (gir). Fedor.
2 Rio da América do Norte, afluente do Missuri. Enchada pequena.
3 Cápsula que envolve as sementes. O sustento.
4 Preposi,cão e artigo (pl). Mulher alta e desajeitada (Prov).
5 Verbal. Missivas.
6 Arribara.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. Apelido.
8 Freguesia do concelho de Lousada. Medida de uma superfície (pl).
9 Quinto filho de Jacob. Pronome pessoal. Cidade de Itália.
10 Taxas.
11 Emprega. Povoação do concelho de Condeixa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 340

HORIZONTAIS:
1 Parva. Assas.
2 Mesas. Oco.
3 UM Marão. Am.
4 Mós. Seitas.
5 Orou. Aos.
6 Alas MAL.
7 Tiaras. Nu
8 Usa. Lar. Tal
9 Na. Camelos
10 Cia. Sósia.
11 Asma. Aira.

VERTICAIS:
1 Prumo. NUNCA.
2 Mora. Sais
3 Rm. Solta. Am
4 VEM. Uai!
5 Asas. Salas.
6 Arem. Ramos.
7 Asai Marés.
8 To. Às Lia.
9 SÓ Aal Toai
10 Acaso Nas
11 Som. Saul Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 400

HORIZONTAIS:
1 Penélope Pu.
2 Eles. Umas.
3 Nasceriam.
4 Ergo. Er. Aba.
5 Alagariam.
6 Ossadas.
7 Rod. Gaba.
8 Ala. Irás
9 Atilho. Rs.
10 Ténia Areal.
11 Am As. Rampa

VERTICAIS:
1 Penego. Âatá.
2 Elar. Saltem.
3 Nesgas. Ain.
4 Escolar. Lia.
5 Ado. Has
6 Regadio.
7 Puiras: Ar
8 Ema. Garra
9 Amainassem.
10 Ps. Ba Pá
11 Campânula.

Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões deNorte e Centro e pouco nublado no Sul e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
P. BOURADAS	04º
COIMBRA	
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
SINES	15º
BEJA	13º
SAGRES	13º
FARO	16º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.28 3,6 m	4.53 1,2 m
23.50 3,5 m	17.20 1,3 m
DIA 22	
	5.51 1,1 m
12.27 3,7 m	18.15 1,1 m
DIA 23	
0.47 3,9 m	6.41 1,0 m
13.18 3,9 m	19.03 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; possibilidades de aguaceiros fracos durante a tarde de hoje; diminuição de neblusidade para àmanhã nas regiões do Sul; céu pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.19

OCASO ÀS 20.48

DIA 26 DIA 2 DIA 10 DIA 17

farmácias

Lisboa

Permanente

ZIONAL – Rua Morais Soares, 56-C, (Alto São João); **OLIVEIRA** – Rua da Prata, 240 Telef. 321415 (Baixa); **COSTA** – Rua Lusíadas, 30 - 32, Telef. 636704 (Calvário); **RAINHA SANTA** – Rua Afonso L Vieira, 57-B. Telef. 765262 .Campo Grande - Av. Brasil); **RUALTO** – Rua Alto Carvalhão, 5-B. Telef. 651721 (Campolide - Águas Livres); **SÃO BARTOLOMEU** – Av. Paulo Jorge I - Galinheiras, Telef. 790969 (Charneca-Lumiar); **CELTA** – Rua Moura Girão 3-B. Telef.890621 (Est. Unidos América); **ALBANO** – Rua Escola Politécnica, 59. Telf. 326750 (Rato); **PRATES E MOTA** – Rua Beneficiência, 91-93. Telef. 773728 (Rego) **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A. Telef 533688 (Saldanha) **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos - 72 C. Telef. 862333 (Vale St.° António) **COMBATENTES** – Av. Combatentes Grande Guerra, 166. Telef 2104953 (Algés); **BRITO** – Rua do Colégio Lt 32-B. Telef. 993351 (Brandoa); **MONSERRATE** – Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A 911131 (Odivelas);

Reforço

ZILER – Rua São Tomé, 54-56. Telef. 862835 (Alfama - S Tomé); **AEROPORTO** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D. Telef. 882384 (Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A. Telef 782606 (Benfica - 2.ª Circular); **BOA HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27. Telef. 637777 (Boa Hora - Ajuda); **CENTRAL** – Rua São Paulo, 108. Telef. 320389 (Cais do Sodré); **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva, 11-13. Estefânia); **PAIVAS E PARENTE** – Rua St.° António à Estrela, 96. Telef.665196 (Estrela); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D Amélia, 34-B. Telef. 794174 (Lumiar-Qt.ª das Mouras); **ROMANA** – Rua Actor Aug Melo, 7-A Telef 383800 (Madre de Deus); **LEMOS** – Rua Cidade da Beira, Lt. 19 Lj A. Telef. 331692 (Olivais Sul); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Telef. 880703 (Picheleira); **ALGARVE** – Av. Roma, 7 B Telef. 801478 (Praça de Londres); **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato, 29-29 A. Telef. 548966 (Saldanha - Hotel Sheraton), **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A. Telef. 970660 (Buraca); **NOVA** – Rua Açores, 11 A Telef 910305 (Olival Basto); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcao, 3 A. Pontinha); **MATOS** – Pv. Prioras (Viv Morgadinho). Telef. 2519939 (Prior Velho)

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef 2764466); **LARANJEIRO – Laranjeiro** – R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av do Mar, 34-A –Quinta de St.° António; **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21 (Telef 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Telef 2073443); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Telef 2216355); **MONTIJO – Diogo** – R Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef 239020); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho - B.° Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João; AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (telef. 280078) Até às 21 horas; **Nova** – Est. de Alvide -Fontainhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas;

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Permanente; **Carmele** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045), **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. Dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 - Até às 20 30 horas, **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Telef 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef 299088);

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua de Vilarinha, 161, tel 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73, tel. 52444, **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43, tel. 480470. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37, tel. 60103, **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31, tel 21309. **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286, tel 21711. **MORENO, LDA.** — Largo de S Domingos, 44, tel 23543, **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794, tel 62027

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146, tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A, tel 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645, tel. 488697

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio, tel 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — As 14.30, 16 30, 18.30, 21.30 e 23.45 N. ac. men 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/Robert Powel
SALA B — As 15, 17, 19, 21 30 e 23.45
N ac men 13 a
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int men. 13 a.
AMADA AMANTE
c/ Sandra Bréa e Luis Gustavo

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23 30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
Esqueça tudo e dança com os campeões do
ROCK'N ROLL
Com Rodolfo Banchelli, Rosária Biccica

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21 30
Não acons men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE (BRILHANTINA)

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Todos os dias às 15.30 18 30 e 21.30
Capucine e Michael Craig em
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS
As 24 h — N ac. men 13 anos
TRÊS BILIÕES SEM ASCENSOR

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
A 14 15, 16 30 e 21 30
Para todos
SOBE E DESCE
com Mario Moreno (Cantinflas)

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15.00, 18 15 e 21.15
Nao acons men 13 anos
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
As 24 h
CERIMÓNIA SECRETA

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se..
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenlg

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21 30 — Int. men. 13 a
VAMOS A ISTO RAPAZES

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21 15 h
Int men 13 anos
HOMENS DO DIABO
Filme de terror

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14, 16.30, 19, 21 30
Int. men. 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
C/Nora Miao e Chuck Norris - Colorido

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30
N ac men 18 a
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e David Hemmings

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N ac men 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Todos os dias
À noite filme após início da sessão
Às 15.15, 18.30 e 21 30
N. ac. men 13 anos
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
3.° semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. Men. 18 a.
5 anos após a sua morte, o seu ultimo combate!
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
c/ Bruce Lee e Karim «Abdulil» Jabbar

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15 30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Hustin Heiffan e Vanessa Redgrave
4.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanha às 15.15 e 21.30 h.
Int men 13 anos
A INOCÊNCIA E O CRIME
Com: Rajesh Khanna e Muntaz

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons men. 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acçõ escaldante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão
As 15, 17, 19, 21 e 23
N. ac. men. 18 a.
KUNG-FU À PORTUGUESA
Technicolor
1001 maneiras de molhar a sopa!

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int men 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 23
Int. men 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana
O espantoso Louis de Funés no seu mais divertido filme de sempre!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de filmes de acção escaldante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men 13 a
Feroz Khan, Narendranath e Danny em
O VINGADOR APAIXONADO
Um filme de Narinder Bedi
Eastmancolor

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão poucos. .
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21 30
Não acons 18 anos
Uma transparência dos problemas de delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
c/ Glenda Jackson e Oliver Reed

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
2.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
Nova versão de um clássico da aventura
c/ Beau Bridges, Robert Powel e Simon Ward

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE (BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15, 18.15 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
A GRANDE EVASÃO
Projecção do filme no início das sessões

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
14.15, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 13 a
Inacreditável! O Exército chinês invade Paris .
VÊM AÍ OS CHINESES
c/ Jean Yanne
2.ª Semana

teatros

Lisboa

ÁDÓQUE — «1926, Noves Fora Nada», às 21.45 (21.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E Não se Pode Exterminá-lo», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «D. João V», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «Tentações sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Clube do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR – «Vitória em Entebe», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Tarzan e a Companheira», às 21 30 (6 anos)
CINEARTE — «A Rapariga Invencível», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Hiena do Karaté», às 21 30 (18 anos)
ROYAL — «Sexo no Colegio», as 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Um Apartamento na Califórnia», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Última Jogada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Uma Vida um Destino», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Milagre do Amor», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Murro Atómico», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Duas Almas Dois Destinos», às 21 15 (13 anos)

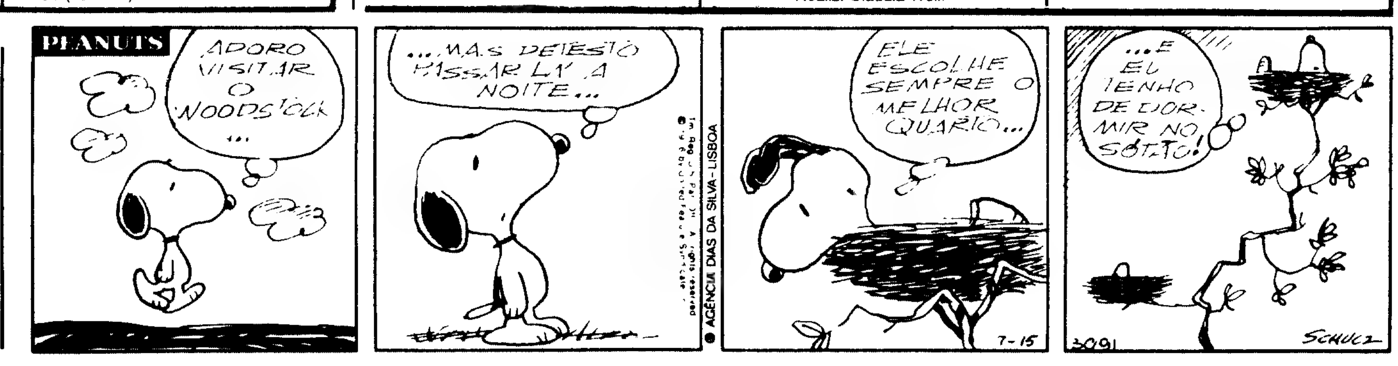
Porto

CARLOS ALBERTO — «Delito de Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L — «O Gendarme e os extraterrestres», as 21.45 (6 anos)
TRINDADE — «Uma mulher implacável», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN — «A Herdeira», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Viúva Negra» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sortilégio do Amor», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Força por Força», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos)
LUMIERE – Sala A – «O Homem Terminal» 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «A Via Láctea», 21.45 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Aló Lisboa, Daqui Porto»!, 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O que Eles Não Cantam», às 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «Os Comandos da Morte», 21.30 (18 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «Destinos Diferentes», 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1.º
TELEFONES 68451/2/3

● REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328729 372817
PUBLICIDADE 368748

● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279

● TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

● DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 382 TELEFONES 28954 5

CDS, PCP e UDP esta tarde em S. Bento

Prosseguem ao fim da tarde de hoje na residência do Primeiro-Ministro as conversações dos partidos com membros do Governo sobre a segunda proposta do Orçamento Geral do Estado. Às 17 horas será recebido o CDS que se faz representar por Basílio Horta, Rui Pena, Lucas Pires e Luís Barbosa. Uma hora depois, Mota Pinto recebe Domingos Abrantes e Veiga de Oliveira, que constituem a delegação do PCP. Às 19 horas, será a vez da UDP que se fará representar por Filipe Faria, Armando Norte e António Guerreiro.

Na última sexta-feira, o Primeiro-Ministro recebera já o PS e o PSD. Dadas as posições conhecidas dos grupos parlamentares e deputados independentes, tudo indica que o OGE passe com as abstenções do PSD e do PS e os votos favoráveis do CDS e ex-inadiáveis. O PCP e a UDP votarão contra.

"Alfa Romeo" lança protótipo a gasolina e álcool

A «Alfa Romeo» apresentou anteontem em Milão, onde tem as suas principais oficinas, um automóvel que funciona a álcool. Trata-se de um modelo «Giullieta», cujo combustível é formado por uma mistura de 80 por cento de gasolina e 20 por cento de álcool.

O protótipo foi oficialmente apresentado pelo engenheiro Carlo Chiti, «pai» do «Alfa Romeo» Fórmula-1. Disse na ocasião aquele técnico que o «Giulietta» é um carro a álcool bastante parecido «com os nossos modelos tradicionais, cujo rendimento é igual, se não superior» a estes últimos.

(Hoje 28 páginas)

«Crazy Horse» de importação. Por cá, falta a «matéria-prima»

NÃO HÁ CANDIDATAS PARA O CRAZY HORSE

As portuguesas preferem continuar de tanga...

Um empresário do Parque Mayer enfrenta dificuldades para montar em Lisboa a versão portuguesa do espectáculo musical «Crazy Horse». Nenhuma jovem respondeu ao anúncio do «ABC» (excepção para uma francesa, Juliette) apesar da oferta de 45 contos mensais pelo nu integral em palco. Raparigas desempregadas ou em apuros consideram que trabalhar em pêlo é que não, isso nunca, nem que o chicharro vá para quinhentos escudos a posta. Dá para pensar que as portuguesas, como os portugueses, preferem continuar de tanga...

O anúncio, publicado no «Diário de Notícias» com a devida antecedência, exigia das candidatas o mínimo de um metro e sessenta e oito e muito boa apresentação. Elas deviam apresentar-se às seis da tarde de sábado, e procurar pelos senhores José Luís Ardis e António Cabo. Só a jovem Juliette Descombes apareceu, e mesmo esta sem grandes possibilidades devido a uma considerável cicatriz que lhe desfeia uma perna.

A ausência de candidatas deixou o empresário, Sérgio de Azevedo, inconsolável. Ele explica o fracasso, desabafando: «somos uns atrasados mentais».

Acrescenta o empresário que a sua ideia era montar o «Crazy Horse» só com jovens portuguesas, «o que eu queria cá era estudantes» (então porquê?) «porque têm outra cultura, outras bases...» (e já contactou as «misses»?) «já, já fui às «misses», mas não aceitaram». Sérgio de Azevedo lamenta que, por exemplo, uma das candidatas a Miss Portugal faça inclusive filmes pornográficos e recuse um espectáculo deste nível, «um espectáculo digno, que está há 25 anos em Paris...».

Só apareceu uma candidata: simplesmente Juliette

UM CONVENTO NO PARQUE MAYER

Segundo os responsáveis, o «Crazy Horse» não é de modo algum um «show» pornográfico, pelo contrário, trata-se de um espectáculo de «music-hall» muito aplaudido em todo o mundo.

As quinze artistas em palco – foi dito – estão sujeitas a um regime de quase clausura (faz parte do contrato não frequentarem, sequer, os bares do Parque Mayer), pois «isto aqui não é o Hipopótamo».

O «manager» insiste na dignidade do seu espectáculo, a estrear em Junho, e confessa-se surpreendido com a inibição das moças portuguesas que vão ganhar tanto como as estrangeiras (trabalho igual salário igual). Aliás, 45 contos é o ordenado de um primeiro actor.

Quanto ao preço dos bilhetes para este espectáculo, «nada pornográfico, e muito pouco erótico», segundo o empresário, vai de 80 a 300 escudos nas primeiras filas.

O PRÓXIMO É COM HOMENS...

Sérgio de Azevedo explica o motivo por que pensa iniciar uma série de espectáculos deste género: «Estou farto de política, depois saem do Governo, zangam-se comigo...». Por estas e por outras, ele admite que depois do «Crazy Horse» poderá apresentar o «Oh Calcutta!» também com intérpretes portugueses e, então, «precisamos de homens». Sobre se eles serão mais ou menos inibidos que elas. ver-se-á.

Curiosamente, afirma o empresário, o «Crazy Horse» tem (lá fora) um público predominantemente feminino. Em todo o caso, e a ser verdade que «somos uns atrasados mentais», é bem possível que se ouçam umas «bocas», e isto é o que se quer evitar (Ó Alice, tou lá fora!).

LISBOA, VERBO AMAR

A difícil madrugada

Atirou-se de bruços para cima da cama, a cabeça enterrada na almofada. Os arrepios eram soluços em cadeia. Quando o pai entrou, os soluços aumentaram.

– Esse alarve, pai! Esse javardo, esse brutamontes, eu que estive quase a ligar-me a ele para toda a vida!

O pai pôs-lhe a mão no ombro.

– Anda cá, Inês, vamos conversar os dois.

– Que foi? – perguntou a mãe, à entrada.

– Está com uma crise, diz coisas...

Inês apoiava-se no cotovelo esquerdo, dava com a outra mão punhadas na colcha...

– Javardos! Javardos! Javardos! Nunca mais acredito em vocês, eu seja cega!

–Anda-te embora – aconselhou a mãe . Deixa-a descansar.

– Devem ser coisas lá da vossa investidura – o pai, com as duas mãos, acenou para m regaço da mulher.

– Não. Deve ser excitação da viagem.

Porta fechada, Inês caiu na almofada, fundamente, quase perdeu a respiração . Estremeceu até ir sossegando e ficar com os olhos crucificados longe, como os olhos de uma estátua. Depois levantou-se, pôs-se a`janela, de braços cruzados. No jardim da Patriarcal passavam casais, uns lentos tecendo a sua teia, outros rápidos já com destino certo. Pareceu-lhe mesmo que um jovem debaixo do lampião lhe acenava. Mas não podia ser. Com o quarto às escuras nunca poderia vê-la. Poderia, quando muito, adivinhá-la.

E que acenasse! Estava para sempre vacinada contra os homens. Aquele brutamontes! Conhecera-o nessa tarde no avião de regresso de Madrid. Sentou-se ao lado dela.

– Posso fumar?

– Não devia. Mas pode...

Ele achou graça. Conversaram. Tinha 32 anos, era técnico de rádio, solteiro, olhava-a de uma certa maneira. Quantos anos tinha?

– Quinze, mas vou fazer dezasseis.

– Tem graça. Parece mais mulher. Vem só?

– Os pais, vão aqui atrás.

– Ó lá lá! Não se importam que a gente converse?

– Claro que não.

Era um homem a falar. Nada das gracinhas dos rapazinhos com borbulhas. De súbito, ela sentiu vontade de lhe encostar a cabeça ao ombro. Conteve-se.

Trouxeram o almoço. Uma excelente fatia de vitela com cogumelos. Inês nem abriu o contentor. Ele, atacou logo.

– Não tem medo de andar de avião?

– Que ideia!

– Mas podia morrer.

– Podia. Oxalá que não seja agora.

Inês estremeceu. O homem embarcou uma garfada:

– Esta carne está excelente.

Inês, gelada. O monstro! Por pouco não lhe deu um panásio na porcaria da carne. Até Lisboa, não abriu mais boca.

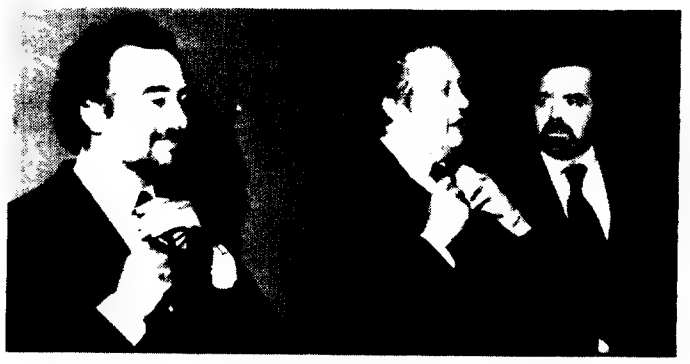
Recorda-se de tudo como se fosse amanhã. Homens? ficou a conhecê-los a todos. Bye, Bye!

O moço, encostado ao lampião, volta a acenar. Será com ela? E que fosse!

Senta-se na cama. Aperta nas mãos o lenço ensopado das lágrimas. Depois volta a aproximar-se da janela, afasta imperceptivelmente a cortina.

Mário Castrim

Soares não vai seguir o exemplo



Não contam seguir o exemplo de Gonzalez

sublinhado a necessidade do orçamento ser aprovado «com algumas correcções». A propósito do Governo acentuou o facto de não ter ninguém a seu favor e, nas condições em que se encontra, tendo contra si as duas centrais sindicais, deverá tomar atitude conforme à situação. De outro modo, «os mecanismos constitucionais vão funcionar», desde que o PR não demita Mota Pinto, e este não apresente uma moção de confiança. A reunião da Comissão Nacional do PS no próximo dia 27 aponta já nessa perspectiva, e deverá «definir com alguma clareza» a posição a assumir nessa conjuntura. Entretanto, «não deixaremos de agir», observou, se aqueles que têm a responsabilidade de demitir este Governo o não fizerem, dada a situação de «bloqueamento das instituições», que não pode prosseguir.

Referiu ainda que, como «político responsável e partidário da independência nacional» nunca poderia ter atacado o PR nos EUA, conforme noticiou determinado jornal, acrescentando que os contactos que teve naquele país, se devem ao facto de ser o líder do «maior partido português», facto que, lamentou, «às vezes é esquecido em Portugal».

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS
E
MÓVEIS SOLTOS
MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de salas jantar e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Bilros, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, papeleiras, cómodas, camas de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 (perto do Saldanha)

CR ANULA DEMISSÃO

Proença aposentado compulsivamente

O Conselho da Revolução substituiu a pena de demissão aplicada em 1975 ao antigo ministro das Corporações do regime fascista, Gonçalves de Proença pela de aposentação compulsiva.

Proença foi durante oito anos ministro das Corpor ções nos governos de Salazar e, depois, de Caetano, entre 1962 e 1970.

O mesmo órgão de soberania, por proposta da Comissão de Reclassificação reintegrou no funcionalismo público o eng. Canto Moniz, antigo director do gabinete da Ponte 25 de Abril, a quem fora aplicada a pena de demissão.

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA

JUNHO 11 | AGOSTO 6, 20
JULHO 16 | SETEMBRO 10

● Viagem em avião
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Acompanhante GRÁTIS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 585

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REPÚBLICA

Ao completar meio século, a República em Portugal não se discute. É o regime que a Nação escolheu e consagrou. Alicerçada no sacrifício dos seus heróis e mártires, identificou-se com o sentimento e o interesse nacional de tal maneira, que se tornou indestrutível. A sua propaganda foi feita por uma geração sem par e pela devoção cívica e pelo espírito de sacrifício. Os nomes dos seus pioneiros e precursores gravaram-se nas páginas da História e na imaginação dos homens. Ninguém os arrancará do quadro de honra em que se inscreveram, ao serviço da Pátria. Poetas, escritores, publicistas, professores, tribunos, parlamentares, jornalistas pregaram-na com a eloquência sugestiva dos crentes e dos iluminados.

Os que, de armas na mão, a realizaram erguendo-se, há meio século, num movimento irreprimível,, para pôr termo à carreira da Monarquia, foram em tudo dignos dos que, pela palavra e pelo exemplo, executaram o mandato que a consciência nacional lhes confiara. Foram heróicos no combate e generosos na vitória. Souberam vencer e perdoar. Da revolução, a mais nobre e generosa que alguma vez se registou, ficarão, como imagens eternas, as que recordam os populares aclamando os soldados que, pouco antes, tinham feito fogo contra eles, e os pobres guardando os bancos para que nenhuma sombra empanasse a glória do seu feito.

Pregada por uma «élite» intelectual e um escol moral incomparável, a República foi implantada, há cinquenta anos, pelo povo, a cuja guarda ficou confiado o seu destino. Quando ameaçada, nunca ele fraquejou, na sua defesa sem ter em conta os sacrifícios a fazer. A celebração do cinquentenário da sua proclamação é uma data de regosijo nacional e a sua evocação um incentivo para a consagrar jubilosamente, proclamando a sua perenidade e exaltando a sua serenidade majestosa.

MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Busto da República, da autoria do escultor Francisco Franco, que se encontra na sala das sessões dos Paços do Concelho

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE 40 PÁGINAS

E INCLUI

- NÚMERO COMEMORATIVO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA
- PÁGINA DA MULHER E DA CRIANÇA
- ÊXITO

Ligeira vantagem de Lott nas eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 4 — O marechal Teixeira Lott, candidato presidencial apoiado pelo Governo, tinha ligeira vantagem nos primeiros resultados parciais apurados no escrutínio de ontem.

Num volume de votos que representa apenas cerca de 0,25 % do total, Teixeira Lott foi favorecido com 9088 boletins, contra 7350 para Ademar de Barros e 7231 para Janio Quadros.

Para a vice-presidência, João Goulart apresenta-se com margem de superioridade mais larga em relação aos seus adversários: 9733 votos, contra 7025 para Milton Cam-

(Continua na página central)

Notável obra cultural nos primeiros quinze anos da vigência da República

por JOÃO DE BARROS

Há quem proclame que os homens do Cinco de Outubro de 1910 erraram. Erros — todos os praticam. Estude-se, porém, atentamente o que eles fizeram durante o período em que tiveram a responsabilidade do Poder e verificar-se-á o seguinte: — conseguiu-se o equilíbrio orçamental; defendeu-se o nosso império ultramarino, embora com o doloroso sacrifício da nossa participação na guerra de 1914-18; e, para me restringir unicamente aos assuntos culturais, criaram-se duas Universidades novas — no Porto e em Lisboa — e em cada

(Continua na 7.ª página)

Um grupo de republicanos colocou ramos de flores nos túmulos de Teófilo Braga, Herculano, Garrett e Junqueiro

Nos tumulos de Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Guerra Junqueiro e Teófilo Braga, na Sala do Capítulo do Mosteiro dos Jerónimos, esta manhã, ás 12 horas, foram depostos ramos de flores por

(Continua na 7.ª página)

HORA DE NUN'ÁLVARES

VISADO PELA CENSURA

Da esquerda para a direita, no primeiro plano, prof. Mário de Azevedo Gomes e drs. Acácio Gouveia e Mário Soares, durante a cerimónia nos Jerónimos

Nota do dia

CONTRADIÇÕES

De passagem em Lisboa, há apenas dois anos, o dr. N'Krumah, presidente da Republica de Ghana, fez aos jornalistas declarações altamente lisonjeiras para o nosso País e para o sentido da colonização portuguesa em África. Entre outras coisas, afirmou: «Não considero Portugal um país próprìamente colonialista, no actual sentido da palavra». Esta simples afirmação na boca daquele político ghanês, grande campeão da independência dos povos africanos, parece que devia pôr-nos a coberto de acusações e suspeitas, orquestradas agora apenas com o propósito de lançar a confusão nos espíritos ingénuos ou de atrair as simpatias dos corifeus do Terceiro Mundo, abusando da boa fé de uns e da cumplicidade dos outros. Pois não aconteceu assim. O dr. N'Krumah mudou de opinião, sem que nós tivéssemos mudado de processos. A explicação é simples: é que, de 1958 para cá, mudaram os ventos, que sopram agora de Leste com mais força. E o catavento do chefe ghanês não podia deixar de se voltar a favor dos ventos dominantes na estepe russa. Lamenta-se apenas que um homem com as suas responsabilidades pense, em determinada altura, pela sua própria cabeça e, dois anos depois, pela cabeça dos outros. Há regras elementares de moral, que obrigam tanto os indivíduos como os povos. O dr. N'Krumah faltou a uma dessas regras e, pelos vistos, não aprendeu, na convivência com os seus amigos ingleses, a praticar o «fair play». E' bom acrescentar que, nos seus ataques furibundos aos países colonialistas, entre os quais não poupo o nosso, o chefe do Estado ghanês omitiu propositadamente qualquer referência aos territórios africanos sob domínio britanico. O dr. N'Krumah, que pretende ser o advogado de uma causa justa, revela-se, afinal de contas, mais amigo de Platão do que da verdade.

A unidade da Nação

Por AUGUSTO CASIMIRO

Certos Portugueses deram-se como lema ou divisa, para servir melhor o seu País, a prática da compreensão e da tolerancia, para melhor cr-guerem, nas horas mais confusas, aquela plataforma em que os me-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Notável obra cultural

(Continuação da 1.ª página)

uma delas, assim como na de Coimbra, Faculdades de Letras; fundou-se o Instituto Superior Técnico, modelar escola de engenharia, indispensável á transformação industrial do País; duplicou-se o numero de escolas primárias; decretou-se, e cumpriu-se, que trezentas escolas móveis, destinadas tanto a adultos, como a crianças, levassem a todas as regiões em que não existiam escolas fixas a instrução do grau elementar e complementar e diminuiu-se, assim, consequência feliz e inevitável, de 25 % a percentagem de analfabetos; difundiram-se as bibliotecas populares; edificaram-se, aproveitando bastantes vezes, e incitando-o, o auxílio privado, muitas escolas, também primárias; reformou-se o ensino normal em bases modernas e organizou-se o ensino infantil. Ao mesmo tempo, instalaram-se diversos museus regionais nas províncias e criaram-se o Museu de Arte Antiga e o Museu de Arte Moderna, nomeando-se (livres de qualquer influência política essas nomeações) para dirigir o primeiro o insigne José de Figueiredo (o descobridor dos famosos paineis de S. Vicente), e o segundo o genial pintor Columbano. Organizaram-se, pouco depois, as indispensáveis repartições destinadas á defesa e conservação das nossas riquezas históricas e arqueológicas, um pouco mais tarde entregando esse serviço á Direcção-Geral das Belas-Artes, então criada e entregue ao grande poeta e escritor Augusto Gil. E acrescente-se, a tantas iniciativas de importancia máxima, a obra de Raul Proença e de Jaime Cortesão na Biblioteca Nacional de Lisboa, obra elogiada e respeitada pelos próprios adversários, culminando pela edição do mais completo e perfeito Guia de Portugal, *que esses dois ilustres portugueses delinearam e executaram e que Santana Dionísio, seu companheiro dedicado, agora terminou, mercê do apoio do Estado.*

Não falo já de outras iniciativas, em diversos sectores da actividade nacional, limitando-me bòmente a recordar ainda a viagem apoteótica do presidente António José de Almeida ao Brasil, de cujas consequências diplomáticas ficámos recebendo até hoje os mais altos e nobres benefícios. E também é justo não olvidar a paz religiosa que estabeleceu de vez.

Isto sucedeu num periodo de três lustres, ou pouco mais, em que, apesar das inevitáveis agitações próprias das épocas de renovação (e não seria mau perguntar quem eram, muitas vezes, os responsáveis dos tumultos e revoltas...), criou e espalhou germes de indestrutivel civismo. Relembrá-lo, afirmá-lo, não é de modo nenhum querer repetir ou copiar o que se realizou ou tentou realizar. É, antes, testemunhar, perante as gerações democráticas de hoje, que seguem caminhos mais difíceis e, de facto, mais amplos, e obedecem a directrizes mais nítidas em matéria política e social, que nunca o amor da Democracia e da Liberdade deixaram de conduzir os povos e seus dirigentes a desafogados horizontes do presente e do futuro. O passado não as interessa, eu sei, não interessa muito a juventude combativa e eficiente de agora. Não importa! A liberdade, a justiça, a tolerancia e o civismo possuem sempre igual força guiadora. Apresentam hoje fisionomia diversa? Não poderia acontecer outra coisa. No que pretende e preconiza a gente moça, os mais antigos vêm e saudam a marcha do nosso Povo no verdadeiro caminho da eternidade da Pátria, e no rumo iniludível dos destinos superiores da Humanidade.

JOÃO DE BARROS

João de Barros, republicano e democrata de firmes convicções, tomou parte na campanha de propaganda que levou á proclamação do novo regime em 5 de Outubro de 1910. Um dos acontecimentos relevantes desse período que precedeu a queda da monarquia, foi o Congresso Pedagógico realizado em Lisboa, em 1909, no qual teve decisiva intervenção ao lado de João de Deus Ramos e Manuel Laranjeira. Figura inconfundível da democracia portuguesa, pela inteligência, pela isenção e pela fidelidade aos princípios, é um símbolo do pensamento e da acção dos propagandistas da Republica. O poeta incomparável, o obreiro, sem par, da política de aproximação luso-brasileira, bem merece, na hora em que se celebra o cinquentenário da proclamação do regime republicano, uma palavra de admiração e de respeito, como um dos mais lídimos representantes das suas virtudes e da sua glória imorredoura

A unidade da Nação

(Continuação da 1.ª página)

lhores, ao serviço da Grei, poderiam dar-se as mãos.

Conheci, conheço — alguns estão vivos ainda —, Portugueses que, nestes cinquenta anos de Republica, monárquicos ou republicanos, souberam conciliar a sua ideologia e os seus deveres para com a Nação, — livres na sua construtiva crítica dos acontecimentos, compreensivos e fieis, naqueles altos momentos em que, chefes políticos ou simples cidadãos, temos de tomar uma decisão e ser atentos ao que importa á dignidade e á continuidade da Pátria.

Dos republicanos (e dentre o grupo magnífico, surge neste momento a querida figura do almirante Cerqueira), direi que muitos defenderam, nas horas de revolta ou nas horas de julgamento, os adversários que tinham defrontado em combate. Que outros, nas horas trágicas em que o humano ultrapassa o político, compreendendo, sofreram como se os sacrificados fossem da sua ideologia ou do seu sangue.

A homens como Paiva Couceiro e Aires de Ornelas, fieis á sua ideologia e, nem por isso, menos fieis á Nação nas horas da Grande Guerra de 1914-1918 — os republicanos, embora combatendo-os, não esqueceram os seus méritos e os seus serviços. Se os condenaram não os demoraram nos cárceres ou nos exílios. Monárquicos incapazes de trair a Pátria honraram então a política da Republica em defesa do nosso Ultramar que era, para nós todos, o alicerce essencial da nossa independência.

Há na alma do nosso povo uma força invencível que pressente e atende os deveres necessários nas horas do destino. Os grandes acorrem a enquadrar essa força como Nun'Álvares acorreu quebrando a velha disciplina que mal servia a Pátria, para junto dos **pés descalços e ventres ao Sol** de que nos fala Fernão Lopes.

Este povo adivinha, sabe, tem o sentido do que importa ao interesse puro, á dignidade da Grei, á defesa do seu património e á continuidade da sua presença na História, nas horas mais trágicas da vida nacional.

Conhece melhor, serve melhor dos que, comodamente optimistas, servem o seu interesse ou a sua covardia. Tem em si o poder que associou nobres e plebeus, amigos e adversários, nas horas de catástrofe e para fazer delas as horas da epopeia.

Homens assim, sobranceiros a qualquer sectarismo, ao de cima do que possa diferenciá-los, constituem a invencível nobreza da Grei. São os que guardam contra a cegueira ou a insuficiência de chefes incapazes, contra a truculência das baixas minorias atentas aos seus baixos egoísmos ou aos privilégios que lesam a Nação, os que, em todos os campos, nas horas do destino, defendem e exaltam, salvam a fortuna, a dignidade do futuro da Pátria, servindo o Mundo e a Civilização.

Sinto-os comigo, vindos de todos os cantos da nossa História, pela força do amor e o instinto que cria o futuro, modelando a Nação, dando-lhe a força que perdura e mobilizando o saber, a técnica e as armas para as grandes jornadas que aumentaram o património dos homens.

Com este povo, com esta maioria anónima e a imensa minoria (lembro o expressão de J. Ramon Jimenez...) — vinda dos sectores divergentes, mas reconciliados na hora das possíveis catástrofes —, devia ser celebrado este cinquentenário da Republica, em nome do passado, sem acusações contra nem vilta para os regimes ultrapassados, reconhecendo como a Republica nada traiu desse passado e, pela sua obra, no essencial á continuidade do nosso destino, se pôs a par das maiores das mais altas horas da História portuguesa, atendendo e cumprindo o mais imperativo dever imposto á Nação nestes cinquenta anos — a defesa do Ultramar português.

Há 44 anos, á hora em que parecíamos divididos, opostos e inimigos, chamei de Nun'Álvares — a Hora de Nun'Álvares —, para que fosse feito o milagre necessário, para que não esquecessemos o imperativo tremendo. Estamos diante de uma hora igual. Temos de enfrentá-la.

Aproximemo-nos, unamo-nos sem abdicações nem indignidade. Em 1383 ou depois de 1640 o perigo não foi maior.

Sem derrotismos, sem intransigências suicidas, atendamos o voto alarmado e fremente, unanime da Nação. Tome quem possa, em todos os sectores, possibilitar por palavras e actos, o milagre necessário. Estendamos «nesta hora genésica que estamos atravessando, os perigos que nos ameaçam, os horizontes que se nos abrem». (Mais uma vez repito as palavras do meu camarada do mar, almirante Sarmento Rodrigues...).

Cumpramos o dever religioso e supremo. Esta é a mais imperativa e alta das **Horas de Nun'Álvares.** Só a nossa união, sacrificando á Pátria o que a impede, pode viver aquela em termos de vitória e continuidade.

De toda a parte, daqueles mesmo que só na intimidade contam o seu cuidado e dizem o seu acordo — chegam as palavras que são as do Evangelho necessário para a unidade e maior acordo. Se nos demoramos, separados, vamos sofrer todas as indesejáveis soluções inimigas. Unidos, dos próprios revezes, se inevitáveis, teceriamos a força de uma nova fortuna e de uma nova glória.

...Com o povo, com os melhores, com os que o servem ou mandam e «nas piores situações, perante as mais atrozes dificuldades, sabem, decidem», optando pelo que custar menos e servir melhor, em dignidade, em prestígio, em fortuna duradoura, a sua Nação.

Mas esta unidade não será possível, apenas por iniciativa dos que estão fora do Poder É preciso impô-la, facilitá-la, desde o Poder. **Será possível, em nome da Pátria, o milagre?**

Creio falar, na profunda, íntima sinceridade da minha alma e da minha vida — dizendo que para abrir o caminho que servirá a grei e nos levará ás soluções melhores não bastam as palavras pronunciadas nos sectores confinados das opiniões divergentes.

É preciso mais: o que venha do sereno, esclarecido entendimento dos nossos interesses e dos rumos que, mesmo ao meio da dolorosa, desastrada confusão das ideologias, tendem já a definir, ao meio das correntes cegas e convulsionadas, convergindo, um unico rumo em que nos encontraremos, dentro e fora das fronteiras, acordar para a defesa do que é essencial ao futuro do Mundo e de Portugal.

AUGUSTO CASIMIRO

As cerimónias comemorativas do cinquentenário da República

(Continuação da 1.ª página)

um grupo de republicanos de que fazem parte o prof. M. de Azevedo Gomes, drs. Acácio Gouveia, Mayer Garção, Mário Soares, Gustavo Soromenho, Joaquim Bastos, Adão e Silva, Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Pereira, Agostinho Sá Vieira e Piteira Santos, e srs. João Pedro Santos, Barbosa Viana Martins, Armando Castanheira e Manuel Cabanas.

Como a deposição de flores no monumento a Luís de Camões, o acto desta manhã integra-se nas comemorações do cinquentenário da Republica.

Mil enxovais para crianças pobres

De acordo com o programa das comemorações, a comissão central da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, de que é presidente o dr. Osório Vaz, governador civil do distrito, ontem recebida pelo ministro da Educação Nacional, distribuirá entre as cantinas escolares de ambos os sexos, do concelho de Lisboa, mil enxovais, a entregar a crianças pobres.

Deposição de flores no monumento a António José de Almeida

Por iniciativa de um grupo de republicanos, amanhã, ás 11 horas, far-se-á uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, após o que serão depostas flores no pedestal do monumento ao dr. António José de Almeida. É intenção deste grupo de republicanos prestar homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes, que fez parte do Governo provisório, e realizar uma sessão publica comemorativa.

Missa por alma dos que se sacrificaram pela Pátria

Além dos actos previstos no programa das comemorações nacionais do cinquentenário da proclamação da Republica, amanhã, ás 10 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, é celebrada missa por alma de quantos se sacrificaram pela Pátria, de 1910 a 1960, e, ás 16 e 30, no Palácio de Belém, o Chefe do Estado recebe a comissão oficial das referidas comemorações.

A comissão convida o povo de Lisboa a comparecer nestes actos e, principalmente, no Mosteiro dos Jerónimos, no Largo da Camara Municipal, ás 12 horas, e na Sociedade de Geografia, ás 21 e 30.

Não se fazendo convites especiais, o numero de assistentes ás cerimónias será limitado á capacidade dos recintos onde estas se realizam.

Actos comemorativos em Viseu

Ao governador civil de Viseu foi pedida autorização para se festejar a data com um jantar de confraternização de republicanos, uma sessão solene e uma marcha luminosa.

Comissão de republicanos em Barcelos

Em Barcelos está formada a comissão concelhia para as comemorações. Constituem-na os drs. Francisco Rodrigues Torres, António Ferreira Pedras e Manuel Monteiro de Carvalho, Adelino Miranda de Andrade e Domingos Soares de Magalhães, Camilo Ramos e srs. Luís Carvalho e Artur Roriz Pereira.

Romagem aos cemitérios

A Acção de Beneficência 5 de Outubro presta homenagem aos vultos da Republica, promovendo uma romagem aos cemitérios da capital onde repousam.

Bodo aos pobres

A Sociedade Promotora de Educação Popular oferece, ás 12 horas, na sua sede, no Largo das Fontainhas, 19, um bodo aos pobres, com o qual comemora a data de amanhã.

Cerimónias em Valejas

Ao cemitério de Barcarena, amanhã, ás 10 horas, desloca-se um grupo de habitantes de Valejas, que deporão flores nos tumulos dos republicanos José Candido dos Santos Oliveira, Aníbal Lucio de Azevedo, Candido António, João Pinheiro, Francisco Paulo Felix, Carlos Sérgio Augusto e outros.

Romagem ao cemitério de Oeiras

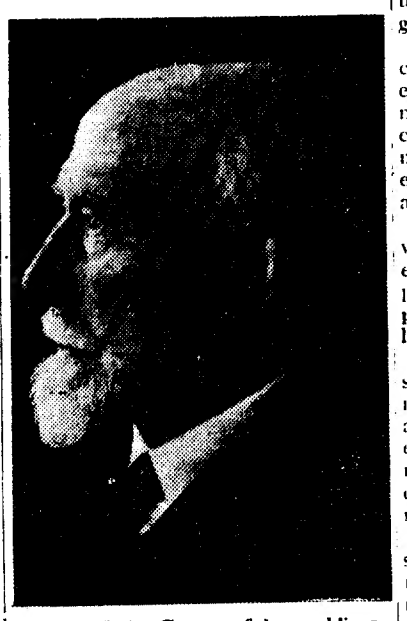
A comissão de republicanos promotora das comemorações cinquentenárias da Republica em Paço de Arcos planeia a realização de uma romagem ao cemitério de Oeiras, aos tumulos dos correlegionários ali sepultados, amanhã, ás 14 e 30.

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos associa-se aos actos comemorativos.

Francisco Aragão

Francisco Aragão era aspirante da Escola do Exército, quando do movimento de 5 de Outubro de 1910. Combatente da Rotunda e republicano de firme convicção, tomou parte destacada nas campanhas de Africa, durante a primeira guerra mundial. O heroi de naulila é uma figura de inconfundível prestígio na sociedade portuguesa, onde conquistou pelas suas incomparáveis qualidades de inteligência e carácter um lugar de primacial relevo

Dr. António Luís Gomes



António Luís Gomes, foi republicano indefectível e propagandista valoroso do ideal democrático. Representante de Portugal no Brasil é o unico sobrevivente do Governo provisório, proclamado em seguida á vitória de 5 de Outubro de 1910, em que ocupou a pasta do Fomento. Cidadão exemplar, é um símbolo de virtudes cívicas e um modelo de integridade pessoal

Um grupo de Republicanos *foi em romagem* ao cemitério do Alto de S. João

Milhares de pessoas incorporaram-se, de manhã, na romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde jazem quase todos os principais vultos da propaganda e do regime republicano. Eram 11 horas quando a multidão, tendo á frente os dirigentes dos Centros Republicanos da capital, se dirigiu para o tumulo do almirante Candido dos Reis, o chefe militar da Revolução de 5 de Outubro. Deposto um ramo de flores pelo sr. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, em nome daquela comissão executiva, e por representantes dos Centros Republicanos, houve vivas á Republica, correspondidos com entusiasmo.

Muito lentamente, a multidão abandonou o cemitério do Alto de São João.

Um almoço de confraternização republicana

Algumas dezenas de republicanos reuniram-se, num almoço de confraternização, no Restaurante Floresta do Ginjal, a Cacilhas, sob a presidência do sr. dr. Arlindo Vicente. Ladeavam-no, á direita, os srs. padre Teixeira da Fonte, Manuel Cabanas, eng. António Abreu, Demétrio Duarte, Nuno Rodrigues dos Santos, eng. Caldeira Rodrigues e Hélio Sucena; e, á esquerda, os srs. dr. Camara Reis, eng. Aquilino Ribeiro, dr. Vieira da Luz e D. Lília da Fonseca.

No final do almoço, para dar início a uma série de discursos, usou da palavra o sr. dr. Arlindo Vicente. Disse do significado da reunião e apresentou o primeiro orador, o sr. padre Teixeira da Fonte, afirmando, a propósito, quanta admiração lhe merece o verdadeiro sacerdócio.

O sr. rev. Teixeira da Fonte enalteceu a personalidade do sr. dr. Arlindo Vicente e agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas como sacerdote. Afirmou estar presente nas comemorações do 5 de Outubro por ser republicano.

Um aspecto da assistência á cerimónia no cemitério do Alto de S. João

A colocação de flores no mausoleu dos mortos da revolução, no Alto de S. João

O sr. Manuel Cabanas evocou diversos passos da vida política dos ultimos trinta anos e propôs que se guardasse um minuto de silêncio em homenagem aos fundadores da Republica, ao que a assistência correspondeu. Por aclamação a assistência aprovou também o envio de um telegrama ao sr. dr. António Luís Gomes.

O actor Rogério Paulo prestou homenagem ao sr. dr. António Luís Gomes.

O sr. dr. Gustavo de Soromenho leu uma mensagem de saudação do sr. dr. António Luís Gomes.

Recordada pelo sr. dr. Arlindo Vicente a memória de Maia Machado, usou da palavra o sr. José Pinhão, de Alpiarça.

O sr. dr. Camara Reis, que usou da palavra a seguir, foi apresentado pelo sr. dr. Arlindo Vicente. Declarando-se embora nacionalista, o sr. dr. Camara Reis prestou homenagem ao clero português.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos.

As individualidades que presidiram ao almoço em Cacilhas

As comemorações no Porto e noutros pontos do País

PORTO, 6. (Pelo telefone). — As comemorações do cinquentenário da proclamação do regime republicano no Porto limitaram-se ao estabelecido no programa, que foi o seguinte:

Alvorada por uma banda militar, junto do quartel-general da 1.ª Região; salvas ao meio-dia; e concertos por bandas militares e civis em alguns coretos da cidade.

Sessão comemorativa em Alpiarça

Em Alpiarça, foi ontem comemorado o cinquentenário da implantação da Republica em Portugal, num jantar de confraternização que reuniu os democratas alpiarcenses, de todas as condições sociais.

Mais de 200 pessoas, rendeiram desse modo a sua homenagem aos grandes vultos da Republica Democrática, de Teófilo Braga a Teixeira Gomes, fazendo-se entusiásticas afirmações de fé nos princípios liberais. Promoveu este jantar uma comissão presidida pelos srs. Carlos Pinhão e José Rodrigues Pinhão e foram oradores, entre outras personalidades, os srs. escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues; Vasco Martins, que representava a Seara Nova; Bento da Flora, Manuel Duarte, António Jorge, José Catela e, por ultimo o sr. José Rodrigues Pinhão. Foram aprovadas quatro moções, entre elas uma de louvor ao prof. Mário de Azevedo Gomes, pela dignidade da sua atitude de estreme republicanismo, e outra de simpatia e solidariedade ao escritor António Sérgio.

Em Cuba (Baixo Alentejo)

CUBA, 6.—O cinquentenário da implantação da Republica foi assinalado nesta vila com salvas de morteiros e muitos foguetes ao mesmo tempo que a Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro percorria as ruas, a tocar marchas patrióticas.

A bandeira nacional foi hasteada nos edifícios publicos, e, á noite, a fachada dos Paços do Concelho esteve profusamente iluminada, destacando-se em especial a placa da sua entrada principal, com os dizeres: «Homenagem ao povo de Lisboa, Exército e Marinha, que tão heroicamente implantou a Republica em Portugal, 5 de Outubro de 1910».

NO ULTRAMAR

O 50.º aniversário da implantação da Republica foi igualmente comemorado em todo o Ultramar. Em Goa efectuaram-se uma parada militar e uma sessão solene no Palácio do Governo.

Em Bissau, o governador da Guiné, recebeu os altos funcionários e representantes das colectividades locais.

Em Macau, além de uma recepção aos corpo diplomático, houve um «garden-party» para o qual foi convidada toda a população.

em Paris

PARIS, 6 — Realizaram-se nesta cidade várias cerimónias comemorativas dos cinquenta anos da implantação do regime republicano em Portugal.

As cerimónias foram antecipadas para domingo porque a maioria dos membros da colónia portuguesa são trabalhadores e não tiveram livre o dia 5.

Homenagem a Afonso Costa

Da parte da manhã efectuou-se uma comovente cerimónia no cemitério do Pére Lachaise, onde acorreram muitos portugueses a render o seu preito á memória do dr. Afonso Costa, ministro do Governo provisório, presidente do Conselho da Republica.

A campa do grande estadista ficou inteiramente juncada de flores.

Jantar de confraternização

A' tarde realizou-se num restaurante desta cidade um grande banquete em que participaram 160 convivas, entre os quais madame Collette Kahan, vice-pesidente da Liga dos Direitos do Homem, o sr. James Gardener, representante das Trade Unions inglesas, vindo expressamente de Londres, mestre Suppervielle, presidente da Liga Internacional dos Juristas Democráticos, e general Herrera, e prof. Fernando Valera, representantes dos espanhois residentes em Paris.

Na mesa de honra, além destas individualidades, viam-se o prof. Manuel Valadares e dr. Mário Sacramento.

Trocaram-se efectuosos brindes e foram lidas saudações vindas de vários nucleos de portugueses dispersos pelo Mundo e o jantar fechou com palavras de esperança para o regime e com vivas á Republica. — (E.).

Ao completar meio século, e apesar dos homens que se tinham instalado no Poder, o «Diário de Lisboa» afirmava que a República, em Portugal, não se discutia. Dávamos, página a página, a notícia das comemorações com destaque para as de cunho democrático, popular e oposicionista.

A notável obra cultural da República era evocada por um dos seus obreiros, o grande republicano e o intelectual exemplar que foi João de Barros.

A roda da fortuna determinaria que dias depois, nesse mesmo mês de Outubro, registássemos a morte desse colaborador e desse amigo. Foi uma perda para os leitores do «Diário de Lisboa» e para o País.

JOIAS

Antigas e modernas Compra, cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA**, Rua Augusta, 253. — Telef 24564.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alivio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

FAQUEIROS

Os melhores preços
OURO — PRATA E JOIAS
Só no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

A morte de João de Barros

enlutou as letras portuguesas e mergulhou em profunda consternação

os que admiravam o seu belo espírito e a nobreza do seu carácter

Um amigo de sempre

João de Barros foi, desde o aparecimento deste jornal, um amigo incomparável, um colaborador valioso e um conselheiro atento e desinteressado. A sua presença era, para os que nesta casa trabalham, um incitamento e o seu exemplo uma lição. De tal maneira se identificara com a acção do «Diário de Lisboa» que não se dava conta, sequer, de que muitas vezes era ele que a inspirava e exprimia. A sua perda consideramo-la irreparável. Não desapareceu apenas destas colunas o seu artigo traduzindo infatigàvelmente as nobres aspirações do escritor, os sugestivos ensinamentos do mestre, os apelos eloquentes á razão, á verdade, á justiça e á isenção. Falta-nos agora, com a sua figura tutelar, a dignificante austeridade de um companheiro que sabia, nas horas difíceis, dizer-nos a palavra, calorosa e inspirada, que apontava o caminho da honra cívica e da dignidade profissional.

O País perdeu um dos seus mais prestimosos cidadãos, um dos seus preclaros valores, um dos seus varões incorruptíveis. O reduzido escol intelectual português sente-se diminuido. Ficou vazia a tribuna de onde, com persistência, proclamava, sem temor nem descanso, os princípios que eram, na sua vida imaculada, a suprema razão de prosseguir no caminho que a si próprio traçara. Essa tribuna ocupou-a ele com a superior dignidade de um apóstolo que ignora as tentações e os desfalecimentos. Usou-a no exercício de um sacerdócio que se não extraviou em pormenores e se orientou sempre pelas regras permanentes da honra e do patriotismo.

JOÃO DE BARROS

Estão de luto todos os que o conheceram, os que admiraram o poeta, o pedagogo, o cidadão, os que entranhadamente estimaram o homem justo, convivente, generoso, mas inamovível na fidelidade aos seus princípios, que foi João de Barros. Princípios esses que jamais se confundiram com preconceitos, pois antes se definiam como ideais experimentados dia a dia por quem soube afirmar que o seu passado era quase que amanhã.

Uma lição singular de virilidade e de ternura deu este grande artista e grande Português aos seus contemporaneos: a da coragem de viver, a de uma alegria constante e construída, a da inalterável fé na liberdade como força motriz da esperança e do progresso. Pelo culto de uma energia que nunca se confundiu com a violência, pela vitória sobre a angustia, através dessa integração do individuo na Humanidade que ele ambicionou e proclamou em seus versos luminosos, João de Barros, obreiro da fraternidade luso-brasileira, aparecerá aos olhos dos vindouros, dentro de anos, com outro título ainda mais precioso: o de profeta e cantor da fraternidade universal.

Criador de mitos, ele reinventou duas expressões da consciência humana — Anteu e Sísifo —, já em luta com o destino adverso, já batalhando com suas próprias angustias e duvidas, mas sempre em marcha para o futuro.

Era estimado por todos este patriarca da lealdade, que sempre caprichou em negar o impossível, poeta lírico e poeta épico simultaneamente, que em suas estrofes conciliou mestria versificatória, chama da inspiração, riqueza de vivências. O seu franciscanismo laico aproximava-o de outra admirável figura das nossas letras, há bem pouco desaparecida, outro poeta igualmente empenhado na interpretação das genuinas virtudes lusíadas e no cantico fervoroso da existência: Jaime Cortesão.

No pórtico de um dos seus livros inscreveu João de Barros uma frase bela e rigorosa de Leon Tolstoi — «A tranquilidade é uma desonestidade da alma» —, e, de acordo com essa sentença, viveu ele sempre preso ao esforço de melhorar o mundo que os seus olhos abrangiam, de apontar doestos, de endireitar erros, de animar a juventude nos seus mais puros anseios. Como poucos escritores e pensadores, amou ele a bravura e a inteireza dos jovens, porque neles se encontrava incontaminado e pleno de fé no destino colectivo. Ministro dos professor consciencioso, escritor atento a todas as novas correntes, estreme liberal até ao seu ultimo alento, bem pode dizer-se que João de Barros nunca envelheceu. Eco fraternal de toda a mágoa alheia é ainda a sua obra de poeta. «Os sem orgulho são os meus iguais», afirmou o autor da «Humilde Plenitude».

Como Manuel Teixeira-Gomes, amigo íntimo que lhe dirigiu e lhe dedicou páginas de antologia e a quem o ligavam profundas afinidades estéticas, João de Barros amou a elegancia e a beleza, em permanente tensão de artista. Mas tão generoso ele era que o seu claro fervor exigia o eco de milhões de vozes, o que ele apetecia era «tornar certeza a que nem mesmo existe, / tornar presença o que jamais se alcança».

O Sol, a esperança, o sorriso, eram as palavras que mais amiude lhe acudiam á pena e aos lábios, mesmo nos anos derradeiros da sua existência, já amargurados pela doença e pela consciência do fim próximo. Por isso é também verdade que homens como João de Barros nunca morrem completamente: a semente frutifica e os seus anseios continuam-se.

O pedagogo e o poeta

Filho de Afonso Ernesto de Barros, visconde da Marinha Grande, e da sr.ª D. Mariana Ascensão da Costa Guia de Barros, o futuro poeta nasceu á beira-mar, em 1881, numa flava praia, essa Figueira da Foz semelhante aos areais da antiga Hélada com a qual o seu espírito formoso se havia de identificar.

Em 1904, o jovem João de Barros formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, mas logo concorreu ao magistério secundário. Já então nele se manifestava, como verdadeira vocação, a necessidade de comunicar aos outros — e em especial aos mais novos — o seu saber e a sua concepção do mundo e do futuro. Sentia sobre os seus ombros a dupla missão de artista e de educador.

Em Coimbra, no Porto e depois em Lisboa, foi sucessivamente professor de liceu, até que, em 1910, com a implantação da Republica, esta fez apelo aos mais válidos dos seus ardentes defensores e João de Barros ascendeu ao cargo de director-geral do Ensino Secundário. Nessas funções e nas de secretário-geral do Ministério da Instrução, que em seguida exerceu, mostrou amplamente João de Barros o seu poder de realização, sempre ao serviço da mais honesta e arrebatada crença na qualidade humana e nas possibilidades infinitas da Vida. Organização superior de artista-pedagogo mais avessa ao cepticismo, ao derrotismo, á angustia dos dias de hoje, não a conheceu talvez a nossa Pátria nos doze lustros deste século. João de Barros possuia — segundo as palavras lapidares que a seu respeito escreveu Ferreira de Castro — «a energia sempre pronta a sublimar os impetuosos arrancos do espírito e da matéria, a força que condena todos os desanimos, que repudia todas as subserviências, que se rebela contra todas as servidões e exalça o amor, a liberdade e a superação humana».

A sua gloriosa carreira literária, que viria a transpor as fronteiras da nossa língua, iniciara-se quando João de Barros contava apenas 16 anos. A esse seu primeiro livro singelo, intitulado «Versos», onde se espelhavam os sonhos de uma adolescência hipersensível, em estilo ainda carregado de ecos romanticos, tinham-se seguido «Algas», de 1899; e «O pomar dos sonhos», de 1900, onde já se afirmava a confiança na vontade criadora do homem, mensagem suprema de toda a obra de João de Barros. Após um escorço dramático—«Frente a frente» —, dado á estampa em 1903, foi em 1912 que surgiu uma das obras máximas de João de Barros: o poema «Anteu», poderosamente original e vazado em cadências da mais nobre e pura ressonancia. Anteu, o filho da Terra, vence o semideus Hércules e tal vitória significa o triunfo do homem em conflito com o destino. Não se detém, porém, Anteu, após esse êxito, na caminhada fulgurante que empreendeu. Trouxe-lhe a ascensão o mais fecundo dos prémios — a dor, mercê da qual ele se vai confundir com o fundo de sonhos da Humanidade. E nessa solução se enlaçam ainda a família e a esperança, pois o filho de Anteu simboliza no imorredouro poema de João de Barros, o prolongamento da esperança. Porque, afinal, a derradeira lição de todos os poemas deste genuino amante da existência total é a ideia de transmissão, é o continuar a viver nos outros, é o sentido de eternidade como qualidade, é a perenidade da esperança.

Doze anos depois da publicação de «Anteu» e após essa eurítmica criação que foi a sua «Vida Vitoriosa» (de 1917), incomparável cantico de alegria e saude moral, hosana a uma eterna Primavera, João de Barros acrescentou á sua bibliografia mais um poema fundamental: «Sísifo», obra lírica de embrião dramático, em que reaparecem, no mesmo fundo de fé intensa no porvir, os valores de «Anteu», a luz que há-de guiar os homens no seu desejo de perfeição. Só que neste livro não se nos entremostram os navios como rota de aventura e descoberta: a vitória de Sísifo sobre o rochedo representa, porém, a do homem apoiado nos outros homens, ou seja, convertido ao amor e apto assim a ver romper a aurora do Sol. Mensagem eufórica mais uma vez.

O mar foi um dos inesgotáveis temas de João de Barros. Em quase todos os seus livros se nos oferece a ansiedade dos longes, dos portos esquecidos, dos habitantes de outros continentes. Nesse sentimento, nessa constante tensão de partida e de unificação cósmica, ele foi exemplarmente português e universal. O mar era para ele (que chegou a sonhar, antes de se dedicar ao magistério, uma carreira de oficial de Marinha), a própria materialidade do sonho e o rumo da reabilitação da vida. Simboliza nos seus versos libertação e transcendência.

De entre os seus livros que vieram a lume antes de «Sísifo», registam-se ainda «Missa», «A Virgem», «Caminho do Amor», «Ode á Bélgica», «Oração á Pátria», «Ritmo de Exaltação» e esse seu tão curioso «D. João», redimido pelo trabalho, no domínio da poesia; e «A Escola e o Futuro», «A nacionalização do ensino», como produções do pedagogo. As portas áureas da celebridade abriram-se-lhe com o extraordinário eco de «Anteu», que teve no Brasil a aplaudi-lo a voz de João do Rio e que suscitou as seguintes palavras do grande escritor grego Nearchos Ouranis: «E' um poema que teria classificado João de Barros entre os melhores poetas contemporaneos do Mundo se a língua portuguesa tivesse a difusão da francesa».

Em «Ansiedade», publicada em 1913, João de Barros interpretou líricamente o latejar da vida nas seivas, sob a terra, o florir alegórico dos campos, a maravilha perene da renovação dos seres e da força espiritual que os anima. Foi ele um dos ultimos ardentes espiritualistas que, sendo inimigo declarado do retrocesso e da violência e tendo os olhos lucidamente postos na evolução da história, soube combinar com tanto amor o orgulho do passado e a fé num bem diverso futuro, a exigência da felicidade individual e a reclamação de justiça para todos.

Julio Dantas disse de «Ansiedade», ao tempo do seu aparecimento: «A eloquência, a sóbria nitidez dos conceitos, a originalidade imprevista das formas melódicas, a intensa indivídualidade do sentimento e da expressão, marcam a este livro, de direito, um nobre lugar na poesia contemporanea».

Em 1914, João de Barros dava á estampa «A Republica e a Escola», já depois de haver ingressado na Academia, coberto de justos louvores, mas sempre natural, simples, homem lidimamente democrático até nos aspectos mais triviais da sua conduta. Porque democracia não era para ele apenas um conteudo estritamente político, mas uma forma de conviver, como professor, como alto funcionário da Republica ou como cidadão igual a outros cidadãos, pois o caracterizava a repulsa pelos privilégios, de condição ou de fortuna: esse mesmo sentido de fraternidade que a sua obra exalta como um hino ele o viveu na vida de todos os seus dias.

João de Barros e o Brasil

Houve um tempo em que o nome de João de Barros foi no Brasil como que uma das chaves de Portugal—do Portugal eterno do espírito. E tal aceitação da sua pessoa e obra era e é ainda hoje um acto de justiça pois é bem verdade que João de Barros dedicou, com apaixonado empenho, á aproximação cultural e humana luso-brasileira considerável parte da sua produção literária e jornalística, tornando-se entre nós como que um campeão do Brasil, á semelhança do que em terras de Vera Cruz fazia o seu amigo e grande aliado nessa magnífica empresa: Paulo Barreto, que ganhou fama com o pseudónimo de João do Rio. Juntos fundaram a revista «Atlantida», da qual vieram a lume oito volumes. Entre os trabalhos mais salientes e primorosos de João de Barros consagrados a esta causa que tão frutuosos efeitos surtiu contam-se, após essa primeira pedra do grande monumento de amor lusíada por ele edificado, «A energia brasileira» (1912), «Caminho da Atlantida» (1918), «A aproximação luso-brasileira e a paz» (1919) «Sentido do Atlantico» (1921), «Heróis Portugueses no Brasil» (1922), «Euclides da Cunha e Olavo Bilac» (1923), «Palavras do Brasil» (1936), «Almas do Brasil» (1937). Assim, por várias dezenas de anos, ele não deixou de entoar, com o mesmo fervor, com inalterável persistência, com emoção acrisolada, o hino do entendimento espiritual das duas pátrias irmãs. Tal como o seu fraterno amigo e incomparável historiador Jaime Cortesão, que teve a aguda visão da importancia histórica das comunidades de cultura, assim João de Barros, a quem o mesmo universalismo espiritualista ditava o mais lucido e aberto comportamento de homem do século XX, previu a comunidade luso-brasileira, entendeu a sua necessidade, as suas vantagens e por ela pugnou, com tenacidade, eloquência e tolerancia, chamando a atenção de ambos os povos, dos escritores e dos cidadãos, para a urgência de uma união espiritual que poderia contribuir para evitar muitas das nuvens minazes do futuro e quiçá para transformar em ouro os espinhos dos mais ínvios atalhos.

Ao mesmo tempo que esta tarefa grandiosa o solicitava e o prendia, não deixava João de Barros de ir no entanto atentando no «Problema Educativo Português».

Eleito em 1920 sócio da Academia Brasileira de Letras (onde então apenas somavam o numero dez os sócios portugueses) João de Barros, servidor da Republica, sobraçou em 1925 a pasta dos Negócios Estrangeiros no Ministério presidido pelo dr. José Domingues dos Santos e com o mesmo escrupulo e devotamento total que pôs em todas as suas tarefas, este poeta e pedagogo foi um ministro inteligente,íntegro e capaz, ao serviço da sua Pátria e das ideias democráticas, que até á morte honrou e que nunca trocou por quaisquer outras.

Já em 1922, o poeta João de Barros acompanhara ao Brasil o Presidente da Republica dr. António José de Almeida, na sua viagem triunfal. Mensageiro da arte, da cultura, da sensibilidade lírica de Portugal, os seus êxitos não ficaram aquém, no plano em que se situavam, dos do grande tribuno, cuja voz seduziu o Brasil. Acolhido de braços abertos pelos intelectuais de Além-Atlantico, João de Barros tinha necessáriamente de trazer consigo para Portugal uma viva saudade dessa segunda pátria á qual já dera tanto do seu entusiásmo e do seu amor, mesmo antes de enxergar essa obra-prima da Natureza que se chama Baía de Guanabara.

Mas os anos rolaram e João de Barros voltou ao Brasil. Foi em 1946. A nação irmã, grata para com o seu paladino, admirava-o como poeta e votava-lhe enternecido carinho. E' quase na altura em que «Presença do Brasil» aparece nas livrarias, que ele larga do Tejo, rumo ao Atlantico Sul, a convite da Associação Brasileira de Imprensa. A recepção que lhe dispensaram não o envaideceu, conquanto tenha por vezes assumido aspectos de apoteose afectiva.

Modesto, sereno, superiormente culto nessa mesma modéstia e tolerancia do seu viver, João de Barros continuou, de regresso a Portugal, a sua existência corajosa, sem buscar jamais honrarias oficiais, antes recolhido no mundo de beleza e de lealdade aos ideais que conscientemente elegera.

No Outono da vida

Colaborador estimadissimo do «Diário de Lisboa» desde a sua fundação, amigo dilecto do nosso saudoso director dr. Joaquim Manso, que considerava o «Anteu» *obra imperecível da nossa literatura de sempre*, João de Barros foi, além do poeta lírico e épico, um jornalista de garra, vibrante, ilustrado, tão apto para o comentário conciso, crítico e circunstancial, como brilhante na crónica e caloroso na sugestão, desentranhado-se em preciosos estímulos para os jovens, apontando a todos os que liam e escutavam a lição da dignidade sem mácula, a veneração pela arte e a mais rasgada e indulgente simpatia humana. Deu a sua colaboração inapreciável a vários outros jornais e revistas, especialmente «Arte e Vida», «Revista Nova», «Vértice», «Notícia», do Rio, e, «Miniatura», esta fundada por ele próprio. Nessas páginas pugnou pelos seus objectivos puríssimos, com um patriotismo modelar, que encontrava plena equivalência na sua capacidade infinita de perdão para as afrontas e para os erros.

Depois de uma viagem á Grécia, que assinalou a sua trajectória neste mundo como um marco de encantamento estético, publicou as prosas de «Grécia, Musa do Ocidente», obra esta elogiada por Teixeira Gomes pela luminosidade e plasticidade raras do estilo.